SEDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes.. . 30$000
Seis mezes. . . 16$000
Um mez . . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Jornal independente, politico litterario e noticioso

N. 11.772 ANNO XXXIII — RIO DE JANEIRO, SABBADO, 30 DE DEZEMBRO DE 1916

O CASO DO PARÁ'

Escasseiam noticias do Pará. Não se sabe o que vai por Belem, a linda cidade que dorme ás margens da bahia de Guajará.

Póde ser que se não confirme aqui o brocardo—*pas de nouvelles, bonnes nouvelles;* oxalá, porém, que assim não seja.

Dos despachos já dados á publicidade sobre a ultima mashorca do Sr. Lauro Sodré destacámos, pela sua insuspeição, o que, a seguir, trasladamos para as nossas columnas:

"BELEM, 28. (Do correspondente)—Cerca das 20 horas de hontem, revoltou-se a brigada militar do Estado, sendo solidarios tres corpos, um de cavallaria e dois de infantaria, *os quaes constituem toda a força militar do Estado.*

O movimento partiu dos inferiores, praças e alguns officiaes, adherindo em seguida quasi a totalidade dos officiaes, inclusive o commandante do 2º corpo.

Lamenta-se apenas a morte de um official e alguns ferimentos de praças.

A brigada acclamou o nome do senador Lauro Sodré, QUE OFFERECEU OS SEUS SERVIÇOS A' MESMA.

O povo, em grande massa, confraternizou com a brigada, acclamando com delirio o nome do senador Lauro Sodré.

O povo, armado, percorre as ruas, vivando o Dr. Lauro Sodré, governador eleito do Estado.

Apesar da grande agitação, o povo não commetteu a menor violencia.

O commercio achava-se fechado e a vida da cidade está paralysada.

A brigada conserva-se nos seus quarteis, em perfeita ordem, DECLARANDO SÓ PRESTAR OBEDIENCIA AO SENADOR LAURO SODRE'.

O governador recolheu-se ao quartel do 47º batalhão de caçadores. O Dr. Silva Rosado e alguns politicos situacionistas estão recolhidos ao quartel-general."

Como se vê, este telegramma, mesmo tendenciosamente redigido, como foi, deixa entrever o que foi o motim de ante-hontem no Pará.

Verifica-se que o despacho é tendencioso quando se confronta a affirmação de que as forças revoltadas constituem a totalidade da força militar do Estado e a de que se lamenta a morte de um official e de ferimentos de praças, o que significa que houve reacção, naturalmente de parte da força, que se manteve em defesa da ordem legal. Aliás, o despacho mesmo allega que adheriu ao movimento sedicioso *quasi* a totalidade dos officiaes da policia.

O que, porém, ha de grave no despacho é a confissão de que o senador Lauro Sodré offereceu os seus serviços á brigada policial, que acclamou o seu nome.

Que serviços poderia prestar o senador Lauro Sodré á brigada? De que natureza esses serviços?

E' verdade que o inclyto general tem pratica da estrategia das retiradas, na qual se antecipou aos generaes russos que dirigiram o recuo de suas forças, quando os allemães invadiram a Polonia e a Lithuania e, d'ahi, talvez, pudesse pol-a mais uma vez em pratica...

E' doloroso que um official do exercito e senador da Republica vá para o extremo norte reeditar processos de conquista do poder que lhe deram, ha tempos, tão triste notoriedade e determinaram a indignada condemnação de todos os patriotas.

O Sr. Lauro Sodré é inveterado nestes processos de turbulencia, que o desrecommendariam á estima publica por muito de louvar que fossem outras qualidades suas. Desvairado por ambições que lhe empolgam o espirito, a conquista do poder fel-o um agitador contumaz e um revolucionario relapso, um máo patriota, um cidadão que sobrepõe ao civismo as ambições egoisticas de uma doentia autolatria. Como Erostrato, o que incendiou o templo de Diana, em Epheso, para passar á historia, o Sr. Lauro não hesita em incendiar tudo com o unico escopo de conquistar o poder.

E é ainda quando apenas temos incompletas noticias daquella mashorca, quando os poderes federaes se mostram apprehensivos com uma inexplicavel falta de informações sobre o que na verdade está occorrendo no Pará, quando não se póde medir ainda a gravidade dos motins, é ainda sob esse regimen que já se começa a falar em "accordo na politica paraense" e a se boquejar a existencia de manobras neste sentido.

Não somos infensos systematicamente aos accordos; mas não podemos comprehender senão como um ultraje ao regimen e á Constituição e como uma prova de degradante covardia moral essa preoccupação açodada de promover soluções artificiaes para casos que se enquadram nas soluções legaes da Constituição, onde ha remedio para todas essas violencias na simples applicação dos seus preceitos.

Que ha no Pará? Não se sabe ao certo, pois apenas se conhece a existencia de uma sublevação de parte da força policial para depôr o governador e forçar o legislativo a reconhecer o Sr. Lauro Sodré.

O caso é, constitucionalmente, o mais simples possivel: — garantir o governador e garantir o poder legislativo, para que um não seja deposto e para que outro possa, livre de qualquer pressão, realizar o reconhecimento do candidato que tiver sido eleito. Tudo mais que se procurar fazer antes disso é uma indigna traição ao regimen, é a sua condemnação pelo horror poltrão á pratica dos seus limpidos preceitos.

E é devido a essas fugas ao cumprimento do primeiro dever para os que têm as responsabilidades maiores da politica, é devido quasi exclusivamente a esse antigo máo veso que os reformadores encontram pretexto para prégar a revisão constitucional.

O caso do Pará, nas condições em que elle está ou parece estar, não póde dar margem a duvidas ou hesitações: é uma bernarda contra um governo estadoal, é um governo estadoal que pede garantias. O governo federal não tem outro caminho a seguir senão o de dar essas garantias, amplas, efficazes e promptas.

Cogitar de accordo antes de assegurar a autoridade ameaçada, mais que isso—atacada, é o mesmo que dizer a todos os mashorqueiros: façam a bernarda e peçam accordo, que nós daremos um tratamento igual á legalidade e á rebeldia, á autoridade e ao arruaceiro e accommodaremos os seus interesses. Seria acoroçoar todos os motins e abrir-lhes depois, de par em par, as portas da impunidade. Ora, não é possivel admittir esta situação, pois a verdade é que, por mais que o queira o Sr. Lauro Sodré, ainda não chegamos a esse irremediavel grão de depravação politica.

O tempo.

Continuaram hontem as chuvas. O céo esteve sempre encoberto, tendo soprado durante o dia fracos e variados ventos. A temperatura variou entre a minima de 18,8, ás 8.55, e maxima de 22,5, ás 15 horas.

EDIÇÃO DE HOJE 10 PAGINAS

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica o deputado Antonio Carlos e os Drs. Bueno Lobo, director do Museu Nacional, e Guimarães Natal, ministro do Supremo Tribunal Federal.

Em audiencia especial foi recebido hontem pelo Sr. presidente da Republica o Sr. Etienne Lanel, ministro da França acreditado junto ao nosso governo e que apresentou á S. Ex. as suas despedidas, por ter de partir para a Europa.

Com o Sr. presidente da Republica esteve conferenciando hontem, á tarde, o Dr. Lauro Müller, ministro das relações exteriores.

Nessa occasião S. Ex. mostrou ao Sr. Wenceslão Braz os modelos dos novos sellos consulares.

Foi approvada na sessão nocturna do Conselho, hontem, a seguinte resolução:

"Fica o prefeito autorizado a resolver como melhor convier ao interesse publico e á Municipalidade do Districto Federal os assumptos que, não sendo de caracter pessoal e não trazendo augmento de despeza, se encontrarem tratados em projectos de iniciativa do actual Conselho e neste tenham soffrido alguma discussão, visto os mesmos assumptos aguardarem solução que o Conselho não póde dar em face dos termos da convocação da presente sessão extraordinaria — Sala das sessões, 29 de dezembro de 1916 — *Leite Ribeiro — Mendes Tavares — Oliveira Alcantara.*"

O deputado Souza e Silva, membro da commissão de diplomacia e tratados da Camara dos Deputados, recebeu o seguinte telegramma:

"Impossibilitado pela escassez de tempo de agradecer pessoalmente as honrosas provas de attenção que você me dispensou, peço permissão para fazel-o aqui, apresentando as minhas despedidas — General Dufechou, chefe do estado-maior do exercito do Uruguay."

Marinha mercante.

Os debates hontem, na Camara, em torno da emenda do senador Eloy de Souza dando premios de 25$ por tonelada aos vapores de mais de 1.500 toneladas, estiveram vivissimos.

Levantaram-se contra a emenda os Srs. Barbosa Lima, Pedro Moacyr e Mauricio de Lacerda. Defendeu-a brilhantemente o deputado José Augusto.

Os argumentos apresentados foram em verdade fracos para destruirem os fundamentos de utilidade e de opportunidade da emenda do senador norte riograndense. E no correr da discussão, apanhando o valor das opiniões e das criticas contrarias ao trabalho do Sr. Eloy de Souza, uma só coisa ficou evidente: é que apenas o senador pelo Rio Grande do Norte conhece com estudo e profundamente a questão.

O que se póde levar contra o seu projecto são pontos de retoque, que, independentes dos avisos legislativos, a propria pratica viria depois corrigir. Mas isso deve apenas, no caso que o voto unanime de hontem do Senado, approvando essa emenda, não valha para salval-a na presente sessão legislativa — convencer o seu autor a trazel-a na proxima sessão sob fórma completa de um projecto, no qual o seu espirito lucido e a sua investigação competente e honesta appareçam de modo a não temer criticas e reservas, como as que apressadamente lhe estão fazendo.

O Sr. ministro do interior exonerou o bacharel Luiz Francisco Correia Pereira de Araujo, e Henrique Pereira de Araujo dos logares de ajudantes do procurador da Republica, nos municipios de S. Lourenço e de Guimarães, em Pernambuco e Bahia.

O Sr. ministro do interior nomeou hontem o Dr. Francisco Limongi Filho para exercer as funcções de thesoureiro da Maternidade desta capital, durante o impedimento do effectivo.

Esteve hontem no gabinete do Sr. ministro do interior o Sr. Etienne Lanel, ministro da França junto ao nosso governo, que foi despedir-se do Dr. Carlos Maximiliano, por ter de embarcar para o seu paiz.

O Sr. ministro do interior nomeou hontem o Dr. Aristides Marques da Cunha para exercer o cargo de assistente do Instituto Oswaldo Cruz, emquanto estiver em commissão o effectivo, Dr. Arthur Neiva.

No expediente de hontem do Senado foi lido um telegramma do Dr. Ricardo Aréco, presidente do Senado uruguayo:

"MONTEVIDÉO, 28 — El hermoso discurso referente a nuestro pais, pronunciado por el doctor Pedro Moacyr con motivo del banquete ofrecido a nuestra delegacion por el Parlamento brasileno, ha tenido honda repercución entre los miembros de este cuerpo que presido, lo que me hago un deber em ha ser saber al senor presidente en homenage a los sentimientos de solidariedad que ligan a estos dos pueblos. Saludo al senor presidente con mi consideración mas distinguida."

O 2º tenente commissario da armada João Baptista Belloriny foi designado para servir como auxiliar do deposito naval do Rio de Janeiro.

Foi designado para servir na guarnição da ilha da Trindade o fiel contratado da armada Domingos Bernardo Martins.

Foi desligado da guarnição da ilha da Trindade o fiel de 2ª classe da armada Tobias Barreto de Menezes.

Taxas telegraphicas.

A Camara dos Deputados, pela significativa votação de 62 dos seus membros, o que constitue uma maioria consideravel quando se tem em conta o prestigio da palavra do Sr. Carlos Peixoto, discordou do parecer do illustre relator da receita que se oppunha á reducção para 25 réis por palavra da taxa telegraphica para o serviço de imprensa.

O Senado havia fundido em uma só duas emendas distinctas: a que reduzia a taxa telegraphica para o serviço de imprensa e a que equiparava, para o effeito do taxamento, os telegrammas dos congressistas aos de imprensa.

Deve-se ao facto de não poder a Camara votar a emenda por partes o não ter adoptado, desde que a considerou pela primeira vez, a emenda. Muitos deputados manifestaram-se a favor de sua primeira parte e contra a segunda. Houve mesmo um, o Sr. Ribeiro Junqueira, que declarou votar pela emenda, integralmente, com a prévia e publica declaração de que se não serviria dos favores que ella lhe daria, caso fosse approvada.

Se não fosse, pois, a conjuncção das duas medidas em uma só emenda, a reducção da taxa telegraphica para o serviço de imprensa teria sido adoptada talvez por maioria absoluta de votos dos senhores deputados.

O Sr. Carlos Peixoto, como arma de combate á emenda, allegou que o regimento vedava aos deputados se pronunciarem sobre a mesma, por ser materia que interessava pessoalmente a cada um delles. O regimento, de facto, dispõe que nenhum deputado, ao se tratar de causa propria, isto é, de causa individual, como sejam, por exemplo, votações de pedidos de licença para se ver processar ou para se ausentar do paiz, de creditos para pagamento á sua pessoa, possa tomar parte nas votações.

Causa propria, porém, não é uma medida geral para todos os congressistas. E o illustre Sr. Carlos Peixoto não poderia, senão por *humour*, pretender que houvesse uma medida proposta ao Congresso, ao Senado ou á Camara, sobre a qual elles não se pudessem manifestar de qualquer modo. Não se admittem interpretações que nos levem ao absurdo.

Com o que ahi fica dito não queremos applaudir a decisão do Congresso que equiparou os telegrammas dos congressistas aos do serviço de imprensa. Matheus, primeiro os teus, pensaram os pais da Patria. Registremos mesmo que a adopção em bloco das duas medidas prejudicou á primeira, tão razoavel e tão sympathica, que, apesar em tão má companhia, póde manter-se, conseguindo mesmo suster uma providencia antipathica a muita gente, inclusive a muitos dos proprios congressistas, a muitos dos senhores deputados.

O capitão Luiz Gonzaga Borges Fonseca foi nomeado professor de desenho do curso de adaptação do Collegio Militar de Porto Alegre.

O Sr. ministro da guerra determinou que sejam organizadas as primeiras companhias do 43º e 59º batalhões de infantaria, respectivamente em S. Paulo e em Bello Horizonte.

Foram nomeados instructores militares da linha de tiro n. 12, de Petropolis, o aspirante a official Brocardo Bicudo; da 29, de Campos, o aspirante a official Zoroastro Baptista Firme; da 220, de Macahé, o aspirante a official Abelardo Torres da Silva Castro; da 255, de Varginha e Tres Corações do Rio Verde, o 2º tenente Isaltino de Pinho, cumulativamente com os cargos que já exerce, do Gymnasio de Cataguazes, o 2º tenente Joaquim Cardoso da Silveira; e exonerado, a seu pedido, do cargo de instructor do Instituto João Pinheiro, de Bello Horizonte, o 2º tenente Herculano Teixeira de Assumpção.

Na sessão nocturna de hontem do Conselho Municipal, o coronel Carlos Leite Ribeiro renunciou o mandato de intendente municipal.

O Sr. ministro da fazenda autorizou o inspector da Alfandega desta capital a entregar ao capitão Galdino, porteiro do Thesouro Nacional, um volume contendo apolices de 1:000$ cada uma, vindo de Nova York, pelo "Tennyson".

Em officio dirigido hontem ao Sr. ministro da viação, o Dr. Pandiá Calogeras communicou que João Alves de Oliveira, por termo lavrado no Thesouro Nacional, cedeu á fazenda nacional a caução depositada pelo mesmo, a qual se acha livre e desembaraçada, pela clausula VIII do contrato que celebrou com o Ministerio da Viação, para rescisão do anterior, da construcção do ramal de Abaeté, na Estrada de Ferro Oeste de Minas, afim de, com o producto das apolices-caução e com a quantia de 5:476$988, que constituem a caução, indemnizar a mesma fazenda da quantia de 17:955$950, que o cedente confessa ter recebido do Thesouro em duplicata, de fornecimentos e tabelas que fez á dita estrada, e, bem assim, de qualquer prejuizo que sobrevenha da venda das apolices.

O Dr. Pandiá Calogeras declarou ao Sr. ministro da guerra que, segundo informação prestada pela inspectoria da Alfandega do Maranhão, pelo vapor nacional "Bahia", foram recebidos pela referida Alfandega 40 fuzis completos, systema Mauser, e 25 revólvers systema Girard, fornecidos pela intendencia da guerra, de conformidade com a solicitação constante do aviso deste ministerio, de 25 de março ultimo.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou, do dia 1 do corrente até hontem, a quantia de réis 2.743:589$694.

Em igual periodo do anno passado, a renda foi de 2.184:904$231.

O socialismo e a guerra.

As resoluções tomadas pelo Congresso Socialista Francez, de que nos dá conta um despacho da Havas, que em outro logar publicamos, são mais uma demonstração da franca e decidida confiança que os francezes, como de resto todos os alliados, têm na victoria definitiva das suas armas, e, consequentemente, mais uma formal repulsa a quantas propostas de paz os imperios centraes insistam em formular, desde que ellas não representem uma satisfação cabal ás justas e naturaes reclamações e exigencias da Inglaterra e da França, da Belgica e da Russia e de seus companheiros de luctas.

As tentativas de paz foram extemporaneas. Seria a paz allemã, e a paz allemã não convem aos alliados. Seria uma prova de confiança nas promessas da Allemanha, e a Allemanha, que tripudiou sobre os tratados que desrespeitou, não merece a confiança de quem quer que seja.

E assim como o discurso de Lloyd George fez ver ao mundo admirado a força da Inglaterra e a reorganização social, que da guerra ia resultar e de que esse discurso é o prenuncio; assim como as propostas de paz foram uma confissão evidente da fraqueza e da fadiga da Allemanha, fadiga e fraqueza que indiscutivelmente mais evidentes ficaram com a apressada e quasi humilde resposta que o imperio do kaiser deu á mediação do presidente Wilson, mais que inopportuna, uma vez que officiosamente já eram conhecidas as intenções dos alliados,—a attitude firme e patriotica dos socialistas da França, francezes acima de tudo, comparada com a dos seus collegas allemães, que, segundo os telegrammas, mais de uma vez se têm revoltado no Reischtag contra a guerra e contra o governo, a ponto do seu *leader* ser preso, processado e condemnado, essa attitude—repetimos—partindo do agrupamento politico que, na defesa do seu ideal, mais combateu sempre o militarismo e que por isso nas vesperas da guerra se insurgia ainda, pelo orgão dos seus representantes no palacio Bourbon, contra a lei dos tres annos, mostra a união de vistas de todos os francezes em face da sua tradicional inimiga, as disposições em que todos elles, sem distincção de côr politica, de religião ou de idade, se encontram de não aceitar treguas sem que o esmagamento do militarismo prussiano assegure á Europa uma paz duradoura.

Numa votação em que tomaram parte 2.932 delegados de agremiações socialistas, foram approvadas por 1.595 votos contra 211 duas moções: uma affirmando a continuidade politica do partido, ditada pelo duplo dever de participar com todas as suas forças da defesa nacional e de depôr as armas só depois da Allemanha ter provado publicamente que está prompta a fazer a paz baseada no reconhecimento do direito; outra favoravel á collaboração do partido no ministerio.

Mil cento e vinte e seis congressistas abstiveram-se de votar, provavelmente por não quererem emittir em publico opinião sobre materia que ia de encontro a idéas tantas vezes expostas e aprégoadas. Não foram esses certamente os mais patriotas, porque os indecisos, os commodistas, aquelles que têm o pavor das responsabilidades e que tudo deixam correr á revelia da sua criminosa indifferença, são sempre os mais damninhos politicos de qualquer paiz. Em França, no momento actual, chega a não se comprehender essa abstenção. Mesmo, porém, que os 1.126 abstencionistas votassem com os 211 delegados que se manifestaram contrarios a essas moções, teriam ellas sido approvadas *quand-même*, por uma maioria de 258 votos.

O governo francez, a nação, conta, pois, com o apoio e com o applauso do partido socialista, que representa as classes operarias, as classes trabalhadoras. Isso quer dizer que a sua situação interna, quer economica, quer financeira, está plenamente assegurada, pois que nenhum socialista teria approvado aquellas moções se em França, como está acontecendo na Allemanha, a bancarota se avizinhasse, se a fome, com todos os seus horrores, começasse a fazer-se sentir.

A attitude dos socialistas francezes é mais um motivo para que a Allemanha, se quer a paz, trate de se preparar para aceitar condições que os alliados lhe ditarão, muito differentes das que ella propoz, e que lhe serão indicadas quando claramente se confessar perdida e der garantias solidas de que a barbaria estará por uma vez terminada na Europa.

O Sr. ministro da fazenda devolveu ao da viação o processo concernente a dividas de exercicio findo, provenientes de gratificações addicionaes que competem ao engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil Adolpho Herbester Junior, afim de explicar a divergencia indicada no parecer de fl.6 do mesmo processo.

O Sr. ministro da fazenda, de posse do aviso do seu collega do exterior, submettendo á sua apreciação cópia da nota da embaixada norte-americana, fazendo considerações acerca da sobretaxa de 20 o|o, applicada ás meias de algodão sem costura, importadas do estrangeiro, declarou aquelle titular que, tendo sido aquelle imposto creado pelo decreto n. 2.734, de 17 de dezembro de 1897, portanto, em execução ha seguramente 19 annos, sem que até agora tenha havido qualquer reclamação, contra esse augmento sómente o poder legislativo tem competencia para deliberar a respeito da suppressão da referida sobretaxa.

O Sr. ministro da fazenda assignou hontem as seguintes portarias: exonerando Jazon Tavares da Silva, do logar de collector das rendas federaes em S. Paulo, Estado de Sergipe, e José Benicio, de identico cargo em Annapolis, no mesmo Estado; nomeando Manoel Herbsters, para o logar de collector federal em Assaré, Estado do Ceará, e José Carlos Augery, para identico logar em Cratheus, no mesmo Estado, e declarando sem effeito a nomeação de Enoch Marques Marão, para esse logar.

Na 1ª pagadoria do Thesouro Nacional pagam-se hoje as seguintes folhas:

Secretarias da justiça, viação, agricultura, exterior, avulsas, viação e justiça, Caixas de Amortização e Conversão, reformados de policia e bombeiros, repartição de aguas, Saude Publica (1ª, 2ª e 3ª partes), casas de Correcção, Detenção e Moeda, Instituto Nacional de Musica, inspectoria de seguros e navegação, Instituto Oswaldo Cruz, Archivo Publico, estatistica commercial, fiscalizações, bancos, loterias e City, Laboratorio Nacional de Analyses e Imprensa Nacional.

Recursos contra o sorteio.

Um Sr. Jorge Agostinho recorreu para a justiça federal afim de, por um *habeas-corpus*, isentar-se do sorteio militar, que o alcançara recentemente.

O juiz Pires e Albuquerque fechou severa e luminosamente essa possivel malha de fuga do cumprimento da lei patriotica com um indeferimento, que grangeia o applauso de todo o Brasil. Mas, passando da rectidão patriotica do juiz para o acto deploravel de um joven brasileiro, é o caso de proclamal-o, na sua antipathica e já castigada insensatez, para ser o ponto de partida para uma acção contraria de todos os jovens do Brasil. Se hoje brasileiros fogem das fileiras, onde vão encontrar camaradas, imagine-se o que não fariam em guerra diante do inimigo!

E' contra essa audacia da covardia que devemos reagir. O medo não póde supplantar a coragem. E não deve ter nem mesmo a coragem de fugir.

O triste successo e a antipathica celebridade desse Agostinho devem ensinar os covardes a coragem do silencio e da obediencia.

O Sr. ministro da viação requisitou do seu collega da fazenda o pagamento a The Amazon River Steam Navigation Company (1911) da importancia de 72:829$, pelas viagens realizadas no mez de setembro ultimo.

O Sr. ministro da viação, por falta de verba, deixou de attender ao pedido da Camara Municipal de Mulungú, no Estado do Ceará, para a construcção de um ramal que, partindo do sitio Cruz, na estrada de rodagem de Baturité a Guaramiranga, vá até a villa de Mulungú.

Ao seu collega da fazenda transmittiu o Sr. ministro da viação as informações prestadas pela Inspectoria Federal de Portos sobre a venda das machinas existentes no pavilhão situado na zona do cáes do porto da Bahia.

O conveniente destino.

O illustre deputado pelo Maranhão Sr. Dunshee de Abranches não perde vasa sempre que se trata de manifestar as suas sympathias pela Allemanha. E' um fetichismo, uma obcessão daquelle representante do importante Estado nortista.

Desta feita, o Sr. Dunshee de Abranches enviou ao presidente da Camara dos Deputados um extenso officio, em que seu autor, após longa explanação, em que fortemente é tocada a conhecida tecla do germanophilismo, pede que o Brasil se manifeste solidario com a nota sobre a paz que o presidente Wilson enviou ás nações européas em belligerancia.

Essa verdadeira representação do Sr. Dunshee, segundo vimos num vespertino, termina pelos seguintes periodos:

"Ao integro presidente da Camara dos Deputados, ao Congresso Nacional do Brasil, bem poderia ficar pertencendo entre nós tão benemerita iniciativa, se se dignasse incluir na exposição com que, segundo os estylos, terá de encerrar dentro de poucas horas os trabalhos parlamentares, um appello tambem ás nações amigas em guerra, para que não deixem perder a feliz opportunidade que, ao lado da Suissa e dos Estados Unidos, lhes proporcionam todas as Republicas americanas para deporem as armas, permittindo que, de novo, a concordia reine na Europa e, como até hontem, a liberdade, o trabalho e o direito se tornem os grandes propulsores da vida e do progresso no mundo civilizado."

O Sr. Astolpho Dutra, ao receber hontem o officio do Sr. Dunshee, passou-o ás mãos do Sr. secretario e este leu o extenso documento.

O Sr. Astolpho Dutra, pachorrentamente, como aliás é seu costume, ouviu, ouviu e, no fim, disse apenas:

— A mesa está inteirada.

...E o officio foi mandado archivar.

Ora, digna-nos, Sr. Dunshee: que outro destino quereria o illustre deputado que ao seu officio fosse dado?

Parece-nos que teve o unico conveniente.

O Sr. ministro da viação declarou ao inspector de portos que não póde ser attendido o pedido de pagamento da conta apresentada por Arthur A. Haas & Clemence, pela conservação da lancha "Wenceslão Braz", devendo a mesma inspectoria providenciar para que sejam entregues á municipalidade de Paracatú os tres batelões que ainda se acham em poder daquella firma.

O Sr. ministro da viação indeferiu o requerimento de Augusto Sergio Botelho pedindo reconsideração do acto que o dispensou do logar de auxiliar diarista da commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Rio de Janeiro.

O Sr. ministro da viação devolveu ao seu collega da fazenda, devidamente informado, o processo relativo ao aforamento de terreno de marinhas sito á Praia do Retiro Saudoso, requerido por José Joaquim da Silva e Sá.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da viação os Srs. senador Costa Rodrigues, deputados Augusto Pestana e Antonio Rollemberg e Drs. Luiz van Erven, Julio Koeller, Nogueira Paranaguá e Rodrigo Octavio.

AS IMMUNIDADES PARLAMENTARES NA AMERICA

(Investigações constitucionaes)

Em mais de uma occasião, em nosso paiz, têm surgido duvidas em relação ás immunidades parlamentares, sendo a primeira no sentido de se saber se essas immunidades são suspensas durante os *estados de sitio.* Sobre esse ponto, questões de facto, isto é, a prisão e outras penas impostas a congressistas e posteriormente approvadas pelo Congresso, ao tomar conhecimento dos actos praticados pelo executivo durante a suspensão das garantias constitucionaes — vieram firmar doutrina de que o *sitio* suspende tambem as referidas immunidades.

Póde, porém, o deputado da tribuna da Camara dizer tudo quanto queira e contra quem queira, sem o pretexto de fundamentar um voto qualquer ou sem que tenha, para justificar os seus ataques, a desculpa de uma deliberação a ser tomada?

Comprehende-se que é muito difficil traçar limites a criticas feitas por congressistas contra autoridades cujos actos tem o Congresso o direito de esmerilhar ou contra quem quer que seja que, retendo uma parcela por minima que seja, do poder publico, possa se tornar nocivo ou seja nocivo.

Mas, contra quem ligação alguma tem com o Estado, tomada na accepção juridica, contra quem não exerce nem directa nem indirectamente influencia alguma no apparelhamento administrativo, póde o deputado, usando da tribuna da Camara e acobertado pelas immunidades parlamentares, dirigir os mais pesados doestos, as mais tremendas accusações, tornando-se echo possivel de calumnias as mais graves?

Parece que não foi esse o espirito dos que incluiram as immunidades como uma coisa imprescindivel ao bom funccionamento e ao bom exito do poder legislativo.

E' curioso conhecer o que a respeito têm feito no Continente Americano os legisladores constituintes.

A Constituição norte-americana, no numero 1 da secção sexta do art. 1º, declara:

"Os senadores e os deputados (representantes), em todos os casos, excepto de traição, felonia e attentado contra a paz, gozarão do privilegio de não ser presos durante as sessões de suas respectivas camaras e indo ou regressando dellas; e não poderão ser, em qualquer occasião, interpellados por nenhum dos seus discursos e debates na Camara."

A letra da Constituição norte-americana é, como se vê, amplissima, mas o regimento da Camara dos Representantes dá a qualquer representante o direito de protestar contra qualquer termo injurioso que seja pronunciado por algum collega, sendo o protesto submettido á Camara para a censura ao deputado, se a Camara assim resolver. Além disso, o regimento é rigorosissimo, não só não consentindo que o deputado fale mais de uma vez sobre qualquer assumpto sem a necessaria licença, como dando ao Speaker poderes extraordinarios para tirar a palavra ao representante que se afaste do motivo da discussão, ou que não se porte na tribuna com a conveniencia necessaria.

Para não alongar esse artigo com longas citações, transcrevamos sómente a seguinte observação do *Jefferson's Manual*: "Porém este privilegio (a irresponsabilidade) se limita estrictamente ás palavras pronunciadas no curso dos debates das deliberações parlamentares e não comprehende as coisas ditas fóra do logar e dos limites do dever." E Story affirma: "Este privilegio não abrange a publicação do discurso feita pelo membro do Congresso."

A Constituição argentina, elaborada quando já havia interpretação firmada da Constituição norte-americana, precisa no art. 60: "Nenhum dos membros do Congresso póde ser accusado, interrogado judicialmente, nem incommodado pelas opiniões que emitta *desempenhando seu mandato de legislador.*"

Sentenças da Suprema Côrte, seguindo a jurisprudencia norte-americana (*Fallos de la Suprema Corte*, tomo 54, pag. 432 tomo 14, pag. 223 e tomo 75, pag. 335), firmaram o principio de que, "sendo o objecto da immunidade garantir a liberdade dos debates, deve applicar-se estrictamente aos debates dentro do Parlamento, sem que se possa considerar-se amparada pelo privilegio a publicação feita pelo proprio orador dos seus discursos". Com isto está de pleno accordo o commentador argentino Agustin de Vedia.

O regimento da Camara argentina dá ao presidente (art. 155) o direito de cassar a palavra ao orador que, chamado á ordem pela segunda vez, continuar a usar de termos violentos ou offensivos a quem quer que seja.

A Constituição chilena (art. 12) diz que os congressistas são inviolaveis "pelas opiniões que manifestem e votos que emittam no desempenho de seus cargos". Pelo regimento da Camara chilena, o presidente (n. 5 do art. 27) tem o direito de cassar a palavra ao orador que sair da ordem e de fazel-o retirar do recinto; e é sair da ordem (n. 5 do art. 90) "faltar no respeito devido á Camara ou aos deputados com acções ou palavras descomedidas, com imputações a *qualquer pessoa* ou funccionario pertencente ou não á Camara, attribuindo-lhes intenções ou sentimentos oppostos aos seus deveres".

No Uruguay (art. 40) os senadores e os deputados "jámais serão responsaveis por suas opiniões, discursos ou debates, que emittam, pronunciem ou sustentem durante o desempenho de suas funcções".

E', como se vê, amplissimo o artigo da Constituição uruguaya, mas o regimento da Camara dos Deputados, no art. 143 e seguintes, estabelece regras severas em relação ao uso da palavra e os chamamentos á ordem, permittindo que a palavra seja logo cassada, desde que qualquer admoestação do presidente não produza effeito.

A Constituição mexicana diz "que os deputados e os senadores são inviolaveis pelas suas opiniões manifestadas no desempenho dos seus cargos e jámais poderão ser por ellas incommodados".

O regimento do Congresso Mexicano, regulamentando esse artigo, diz, no artigo 104 que o deputado deve ser chamado á ordem quando injurie qualquer pessoa ou corporação. Mesmo aos funccionarios publicos, os congressistas só têm o poder de criticar os actos. Se passar d'ahi, o funccionario offendido tem o direito de reclamar e o presidente solicitará do offensor para que retire as palavras julgadas offensivas. Se não o fizer, essas expressões serão trasladadas para uma acta especial, além de que se proceda conforme for de direito, pedido o offendido o direito de queixa.

A Constituição de Guatemala declara, no art. 44, a irresponsabilidade dos congressistas "por todas as suas opiniões, pelas suas iniciativas parlamentares e pela maneira por que tratar qualquer negocio no desempenho do seu cargo". Diz, porém, immediatamente, que essas prerogativas "não autorizam a arbitrariedade ou excessos de iniciativa particular" e commette ao regimento o estabelecimento de medidas visando reprimir os abusos possiveis.

O regimento guatemalense não obedeceu a este artigo constitucional, porquanto só fala e só manda retirar os termos offensivos trocados pelos deputados entre si.

A Constituição peruana, no art. 54, diz simplesmente: "Os senadores e os deputados são inviolaveis no exercicio de suas funcções." No artigo seguinte, permitte a lei basica peruana que os congressistas possam ser presos, desde que falte mais de um mez para a abertura das sessões ou tenha passado mais de um mez depois do encerramento destas.

Ainda está em pleno vigor no Perú uma lei votada pelo Congresso Constituinte de 1823 (8 de novembro), estabelecendo regras para o julgamento e punição dos deputados que abusarem da liberdade de imprensa. Naquella época foi allegado em favor dessa lei, que jámais foi revogada, que deputados jornalistas abusavam nos seus jornaes...

Em Nicaragua, só não podem ser demandados civilmente desde trinta dias antes das sessões ordinarias, ou desde o decreto de convocação para sessão extraordinaria, até quinze dias depois. O mesmo artigo em que se contém esta disposição (n. 79) prohibe, no seu numero quatro, que os deputados sejam privados de sua liberdade, deportados ou confinados, mesmo em *estado de sitio,* sem prévio consentimento da Camara, que "declarará se tem logar a formação de causa".

E' larguissima a disposição constitucional de S. Salvador: "Os representantes (art. 64) da Nação são inviolaveis. Em consequencia nenhum deputado será responsavel, em tempo algum, por suas opiniões, sejam expressadas por escripto ou faladas." E o artigo seguinte dispõe que deputado algum póde ser processado civilmente desde o dia da eleição até quinze depois de terminado o mandato. Mesmo presos em flagrante delicto de crimes graves, os deputados têm que ser postos á disposição da Camara dentro de 24 horas.

A Constituição de S. Domingos, que acaba de desapparecer, dizia, no seu artigo 30, que os congressistas "gozarão da mais completa immunidade penal pelas opiniões que expressarem nas sessões".

A reforma constitucional que vinha sendo elaborada desde 1913, permittia a prisão de congressistas depois de requerida e consentida pela Camara respectiva.

No Haiti (art. 87) "nenhum membro do corpo legislativo póde ser preso ou processado, em materia criminal, correccional ou de policia, mesmo por delicto politico, durante o seu mandato, senão depois de autorização da Camara a que pertença, salvo caso de flagrante delicto e quando se trate de crime que mereça uma pena afflictiva ou infamante".

No Paraguay, a lei basica (art. 63) diz que "nenhum dos membros do Congresso póde ser accusado, interrogado ou molestado por suas opiniões ou discursos que emitta", mas sómente desempenhando o seu mandato.

A inviolabilidade na Bolivia, que a Constituição garante mesmo em *estado de sitio* (art. 30), só é admittida (art. 46) "pelas opiniões que os congressistas emittam no exercicio de suas funcções".

A Constituição da Columbia só garante a inviolabilidade no exercicio da funcção, mas no mesmo artigo em que assim dispõe (art. 106) declara que pelo uso da palavra só são os congressistas responsaveis perante a Camara a que pertençam". Os regimentos estabelecem cassação da palavra, expulsão do recinto e até suspensão do mandato.

Declara a Constituição de Costa Rica (art. 68) que o "deputado é absolutamente irresponsavel pelas opiniões e votos que emitta na Camara". Póde ali o deputado, em virtude de disposição contida no mesmo artigo, despojar-se, por um arbitrio pessoal, das suas immunidades parlamentares.

Em Cuba, os congressistas só são inviolaveis (art. 53) pelas opiniões e votos que emittam "no exercicio de seus cargos".

No Equador, os senadores e os deputados (art. 39) não são responsaveis "pelas opiniões que manifestem no Congresso e gozam de immunidade trinta dias antes das sessões, durante e trinta dias depois".

Em Honduras, os deputados (art. 87) não são responsaveis pelas suas opiniões e iniciativa parlamentaria; não podem ser demandados civilmente trinta dias antes e quinze dias depois das sessões, não ser chamados a serviço militar nem deportados.

A Constituição do quasi soberano Panamá (esta Republica, segundo o artigo 136, perde a soberania em caso de commoção intestina ou de guerra externa, pois, em taes hypotheses, intervém os Estados Unidos) — feita com grande influencia dos norte-americanos, diz, no seu art. 57, que "os membros da Assembléa Nacional são irresponsaveis pelas opiniões e votos que emittam, seja pela palavra, seja por escripto, no exercicio do seu cargo e em tempo algum nem por autori-

dade alguma poderão ser perseguidos por esse motivo".

Em Venezuela, os deputados só gozam de immunidade (art. 51) desde trinta dias antes até trinta dias depois das sessões; e só são irresponsaveis pelos votos e opiniões (art. 54) que emittam na Camara.

A Constituição Brasileira, no seu artigo 19, declara que "os deputados são inviolaveis por suas opiniões, palavras e votos no exercicio do mandato".

Como se vê, em todas as leis basicas americanas, como acontece nos paizes estranhos ao nosso continente, houve a preoccupação, muito natural, de se limitar, por varias expressões ou por varios modos, a inviolabilidade dos congressistas. Na pratica, isso falhou, pois que não se póde admittir como "exercicio de funcção" ou "desempenho de mandato" as terriveis objurgatorias lançadas das tribunas dos Congressos até contra pessoas que nenhuma ligação têm com elle e que não influem na administração publica de fórma alguma.

E o mais curioso é que os ataques do Congresso são muito mais violentos nos paizes de regimen presidencial ou desse regimen indefinido que existe em muitas Republicas americanas.

Em muitos, como vimos, os artigos regimentaes regularam ou interpretaram as disposições das leis magnas, mas em outros não foi tomada essa providencia, de fórma que "exercicio de mandato ou desempenho de funcções" legislativos passaram a ser synonymos da mais absoluta immunidade contra tudo e contra todos.

As duas tribunas principaes, aquellas que, nos tempos modernos, guiam os povos — a tribuna do Congresso e a tribuna da Imprensa — estão actualmente ao serviço da mais tremenda demolição...

E, depois, admiram-se que o edificio ameace vir abaixo...

OTTO PRAZERES.

A sessão nocturna do Senado

Presidencia do Sr. Urbano Santos.

Aberta a sessão ás 20 1|2 horas, com a presença de 32 senadores, foi approvada a acta da sessão diurna.

EXPEDIENTE

O expediente careceu de importancia.

Foi lida a redacção final do projecto de credito para pagamento de funccionarios do Senado e da Camara, dispensados do serviço, e do corpo tachygraphico.

Os Srs. João Luiz Alves e Alfredo Ellis falaram a proposito dos orçamentos de que foram relatores, dando da tribuna os seus pareceres verbaes em nome da commissão de finanças, ácerca das emendas rejeitadas pela Camara.

ORDEM DO DIA

Passando-se á ordem do dia, o Sr. João Lyra requereu e obteve urgencia para serem immediatamente discutidas e votadas as emendas do Senado ao orçamento da despeza.

Em seguida, o Senado resolveu manter as seguintes das suas emendas rejeitadas pela Camara:

Orçamento do interior.

Mandando dar gratificação ao official encarregado das actas do Senado;

Mandando dar 20:000$, para o material do gabinete de identificação e estatistica;

Restabelecendo a somma de réis 2.089:883$754, para a Assistencia a Alienados;

Restabelecendo a quantia de 79:340$, para o hospital Paula Candido;

Restabelecendo a quantia de 391:317$, consignada á policia sanitaria e prophylaxia dos portos;

Accrescentando na rubrica Secretaria do Conselho Superior do Ensino a quantia de 3:000$, para pagamento a uma dactylographa;

Mantendo a subvenção de 120:000$ ao Dispensario S. Vicente de Paulo;

Mantendo a subvenção de 20:000$, para o Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia;

Mandando dar auxilio de 18:000$, para o Hospicio de S. Sebastião da Lagôa;

Elevando a 35:000$ a dotação destinada ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro;

Restabelecendo a verba de 29:800$, para custeio da administração da Guarda Nacional;

Autorizando a abertura de credito, para pagamento aos desembargadores João Alves de Castro e João Rodrigues do Lago, durante o tempo em que serviram em commissão no Ministerio da Justiça;

Autorizando o governo a rever e reformar o regulamento da Casa de Detenção e da Casa de Correcção;

Subvencionando o Instituto da Ordem dos Advogados com a quantia de 6:000$ annuaes;

Mandando que o medico oculista do corpo de bombeiros tenha a patente de capitão;

Supprimindo o art. 4º da proposta do governo;

Autorizando a abertura de creditos necessarios á construcção ou reconstrucção dos edificios do Senado e da Camara;

Autorizando o governo a dar nova organização á Caixa Beneficente da Guarda Civil e a outras caixas de corporações congeneres;

Autorizando o governo a rever o regimento de custas da justiça federal;

Permittindo que os desembargadores, juizes de direito, pretores e membros do ministerio publico gozem todos os annos 60 dias de férias;

Autorizando o governo a despender réis 170:000$ em obras e outras providencias na Escola Premunitoria Quinze de Novembro;

Autorizando a commissão de policia do Senado a reorganizar o seu serviço tachygraphico;

Autorizando o governo a escolher edificios do Lazareto da Ilha Grande para o estabelecimento de uma nova penitenciaria;

Autorizando o governo a expedir nova regulamentação para a colonia correccional;

Mandando remunerar com 30:000$ a viuva do Dr. Andrade Figueira pelos serviços prestados pelo seu finado marido na elaboração do Codigo Civil;

Mandando que sejam preenchidos, mediante concurso, os logares que vagarem nas repartições subordinadas ao Ministerio da Justiça;

Autorizando o governo a aposentar o desembargador da Côrte de Appellação Affonso Lopes de Miranda;

Mandando restituir os dinheiros e apolices do Orphanato Ozorio;

Mandando consolidar as disposições legaes e regulamentares concernentes ao territorio do Acre.

Ministerio do Exterior:

Mantendo a verba 8ª como na proposta;

Augmentando a verba do corpo consular para pagamento dos vice-consulados em Manchester, Norfolk e Gotemburg;

Restabelecendo a gratificação de residencia dos 2ºs secretarios de legação;

Mantendo a verba ajuda de custo, como na proposta;

Supprimindo á verba extraordinaria do exterior a parte final, desde a palavra "accrescente-se";

Supprimindo o art. 8º do projecto da Camara;

Mandando aproveitar, nas primeiras vagas, os consulares que estiverem servindo com remunerações inferiores ás de seu posto;

Mandando que os funccionarios consulares que estiverem servindo em postos inferiores aos de suas categorias, sejam providos nas primeiras vagas que se abrirem;

Autorizando o governo, sem augmento de despeza, a elevar, em commissão, a categoria da nossa representação nos paizes que aqui elevarem a sua.

Ministerio da Marinha:

Supprimindo, á proporção que forem vagando, os cargos de auxiliares de auditores da marinha.

Ministerio da Guerra:

Accrescentando as palavras: inclusive o serviço de transporte entre o forte Marechal Luz e a cidade de S. Francisco, na verba 14;

Mandando dar conducção ao chefe do estado-maior do exercito, do departamento da guerra, commandantes de região;

Accrescentando ao art. 30, letra B, as palavras: ou quando marchar com o seu corpo;

Supprimindo o artigo 37 da proposta;

Destruindo o artigo 47;

Substituindo o artigo 41.

Ministerio da Agricultura.

Mandando dar 20:000$ para o serviço topographico da directoria de estatistica.

Ministerio da Viação.

Dando nova redacção ao paragrapho 3º n. 6 do artigo 61, relativo á Estrada de Ferro Itapura Corumbá;

Restabelecendo a proposta do governo na parte relativa á inspectoria de aguas e obras publicas;

Restabelecendo a verba proposta pelo governo para illuminação publica;

Supprimindo 25:000$ da consignação eventuaes;

Mandando dar 179:500$ para os addidos da secção de construcção da Estrada de Ferro Central do Brasil;

Autorizando o governo a entrar em accordo com o contratante de obras, etc., para reducção de compromissos;

Autorizando o governo a promover os melhoramentos no serviço de illuminação publica e particular no Rio de Janeiro;

Autorizando o governo a enviar em accordo com a Companhia do Porto do Rio Grande do Sul para antecipar a encampação das obras;

Mandando o governo construir mais uma linha telegraphica entre esta capital e São Paulo;

Autorizando o governo a entrar em accordo com o engenheiro Gastão Lobão, para pagamento de despezas com uma estrada de rodagem no Acre.

Ministerio da Fazenda.

Mantendo as verbas para a directoria do gabinete do ministro da fazenda, para o expediente do Tribunal de Contas;

Discriminando verbas para os conferentes das alfandegas;

Dizendo que no n. 2, em vez de: aos navios que forem construidos, etc., diga-se: aos estaleiros, etc.;

Mandando que o governo expeça novo regulamento para as casas de penhores;

Supprimindo o artigo 71 da proposta;

Supprimindo tambem os artigos 74, 78 e 79 e 81, 82 e 83;

Determinando que os contratos para fornecimentos, obras, etc., cujas despezas devem correr por dotação orçamentaria, não poderão ser feitos por tempo excedente do anno financeiro;

Supprimindo os artigos 85 e 86 da proposta do governo;

Mandando restituir os direitos pagos indevidamente pela Escola de Engenharia de Bello Horizonte;

Autorizando o governo a crear uma mesa de rendas em Chaval, no Ceará;

Autorizando o governo a emittir titulos especiaes para a construcção do edificio do fôro;

Autorizando o governo a transferir á Santa Casa da Misericordia dois predios na ladeira do Castello;

Mandando o governo ampliar o quadro da tabela do decreto 11.951;

autorizando o governo a transferir ao Dr. Eduardo Cotrim os impostos que pagou pela importação do seu livro *A fazenda moderna*;

autorizando o governo a restituir os direitos pagos indevidamente pela Incontinental Products, Company;

mandando pagar a gratificação a que tem direito o telegraphista Francisco Socrates de Sá;

dando providencias sobre as quotas de loterias que pertencem ao Hospital de São Francisco de Paula, em Sergipe;

mantendo os ordenados e gratificações dos fieis extinctos da Alfandega do Rio;

determinando que os funccionarios publicos civis attingidos pelas leis de amnistia contarão, para os effeitos da aposentadoria, o tempo de serviço que teriam nesta época e que foram aproveitados em outros cargos;

autorizando a electrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil, que vai do Rio de Janeiro á Barra do Pirahy;

autorizando o governo a reorganizar o pagamento de varias despezas feitas pelo administrador dos Correios do Amazonas;

obrigando o Banco dos Funccionarios Publicos, Caixa de Emprestimos do Montepio e o Banco de Coritiba a restituir aos mutuarios juros indevidamente cobrados;

concedendo premio aos armadores que construirem e adquirirem no estrangeiro navios de mais de quinhentas toneladas;

autorizando o governo a despender com aluguéis de predios dos Estados para repartições as quantias que forem necessarias;

relevando a prescripção em que incorreu D. Maria Luiza Pimentel Brandão, para poder receber o meio soldo do montepio do seu fallecido pai.

Foi encerrada a materia constante da ordem do dia e adiada a votação, por falta de numero.

Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão ás 11 horas.

O Sr. ministro da viação, de accordo com a lei, mandou abonar gratificações addicionaes aos seguintes funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil: 10 %, a Luiz José de Almeida, João Esteves Gomes de Almeida e Custodio Pereira; 20 %, a Manoel Augusto de Araujo e Manoel José Dias e 30 %, a José da Silva.

Esteve hontem no gabinete do Sr. ministro da viação, em visita de despedida ao Dr. Tavares de Lyra, o Dr. Etienne Lanel, ministro da França.

O Sr. ministro da viação, em vista das informações, autorizou o inspector das estradas a alterar o horario actualmente em vigor no ramal de Cratheús a Sobral, de modo a tornal-o adaptavel ao novo trecho inaugurado, de 37,022 metros, de Cratheús a Ibiapaba, no prolongamento da Estrada de Ferro de Sobral.

"Era uma vez"...

Um livro de D. Julia Lopes de Almeida é sempre um grande acontecimento. A illustre senhora, que é um dos nossos maiores escriptores, domina por tal modo a sociedade brasileira, que basta annunciar o apparecimento de uma obra sua para que todos pressurosamente corram a obtel-a.

Era uma vez... é um formoso auto, que todas as senhoras, que todas as crianças, como todos os intellectuaes, hão de ler de um folego e extasiar-se. Jacintho Ribeiro dos Santos, o editor incansavel e enthusiasta, fel-o publicar com os desvelos de um primor de arte — capa illustrada a cores, desenho de Julião Machado; papel pergaminho... Emfim, *Era uma vez...* apresenta-se numa *plaquette*-escrinio propria de joia tal.

O Sr. ministro da viação requisitou do seu collega da fazenda o pagamento a Humberto Sabola & C., cessionarios do contrato de construcção da secção da estrada de ferro entre Divinopolis e o kilometro 48 da Estrada de Ferro de Goyaz, a quantia de réis 26:073$660, pelos fornecimentos feitos no corrente anno.

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje as folhas de vencimentos referentes ao mez findo da policia sanitaria, Instituto Vaccinico e necroterio.

Conceitos.

O Sr. Antonio Carlos, *leader* do governo na Camara, foi o advogado do Sr. prefeito interino, defendendo a emenda que autorizava o chefe do executivo municipal a effectuar um emprestimo externo até o maximo de um milhão e meio esterlino.

A consideração capital de que a realização de tal emprestimo, sob a garantia do governo federal, corollario logico dessa autorização concedida pelo Congresso Nacional a uma autoridade municipal, violava o compromisso assumido no contrato do *funding* de não contrair a União emprestimos externos durante a sua vigencia, não foi sufficiente para impedir que a emenda fosse votada.

A attitude ostensiva do *leader* dá ao presidente da Republica a responsabilidade da operação que se pretende effectuar, o que colloca o Sr. Wenceslão Braz em situação bastante esquerda perante os credores externos, com quem S. Ex. assumiu o compromisso pessoal de dar plena execução ás obrigações desse contrato.

Na Camara, a discussão dessa emenda provocou um *charivari* formidavel, acabando essa autorização inconveniente e immoral por ser approvada por grande maioria.

Faltam apenas alguns mezes para que o governo inicie o pagamento em especie dos juros da divida externa. Se o fizer com pontualidade, como a honra da Nação exige, essa falta não terá consequencias de maior, mas, se, por infelicidade, as difficuldades de ordem financeira se accumularem e se o governo se vir coagido a solicitar qualquer modificação nas clausulas do contrato do *funding*, a facilidade com que o Sr. Wenceslão Braz permittiu que, contra o compromisso assumido por S. Ex., o Parlamento autorizasse o prefeito a contrair um emprestimo externo, com a responsabilidade do Thesouro Federal, terá como consequencia uma inevitavel diminuição da confiança que S. Ex. inspirava aos credores que, pela segunda vez, concederam ao Brasil uma moratoria, confiados em que ella seria religiosamente executada, como foi a primeira, levada a effeito pelo Sr. Campos Salles, cujo escrupulo de execução tanto relevo deu ao credito do Brasil.

As considerações de ordem moral derivadas da votação da Camara, correm por conta do Sr. Wenceslão Braz e do seu *leader*.

Já agora nada mais ha a fazer senão acompanhar de perto a realização do emprestimo, verificar o saldo liquido que delle effectivamente resulta e o modo como esse saldo vai ser applicado.

A rodela de corda do governo brasileiro importa numa victoria para a interinidade do Dr. Sodré e num jubileu para o seu sobrinho Macedo Soares, que deste modo não será obrigado por emquanto a aposentar-se como jornalista...

SIMÃO DE NANTUA.

O presidente do Conselho Municipal promulgou hontem as resoluções do mesmo Conselho, que autorizam o Sr. prefeito a conceder ao guarda dos jardins, da inspectoria de mattas, jardins, caça e pesca, Manoel Garcia, um anno de licença, com o ordenado, em prorogação, para tratar de sua saude, e a mandar contar determinado tempo de serviço ao feitor do estabulo do Hospital Veterinario Municipal Antonio Laranjeira da Silva.

Archipelago de Fernando de Noronha.

Com este titulo acaba de publicar uma bella monographia sobre Fernando de Noronha o illustre jornalista e homem de letras Dr. Mario Melo.

Essa ilha, embora celebre, por ter sido, por muito tempo, o presidio para criminosos de diversas especies, é mal conhecida, no ponto de vista da sua geographia physica e politica. Não que faltem trabalhos a seu respeito, pois, entre outros, existem os estudos de Abreu e Lima, Pereira da Costa, Orville Derby e J. C. Branner.

Escriptos, porém, sob pontos de vista especiaes e um tanto prolixamente, não conseguiram fazer a obra de divulgação que era de esperar.

O livro de Mario Melo, parece, no entanto, conseguiu esse fim.

Obedecendo a um plano attrahente e suggestivo, estudando a historia e a geographia, dando-nos photogravuras nitidas, e analysando as condições da ilha, elle torna deveras interessante a leitura da sua bem organizada monographia.

O Sr. Mario Melo, que é 1º secretario do Instituto Archeologico Pernambucano e membro de varias outras associações scientificas do Brasil e do estrangeiro, como a Sociedade de Geographia de Lisboa e a Société d'Histoire Internacionale de Paris, é altamente versado em assumptos de historia e geographia patrias.

Não fossem os outros diversos trabalhos seus, valiosos e interessantes, como, por exemplo, "A Maçonaria e a Revolução de 1817 em Pernambuco", e bastava esta simples monographia para affirmal-o um espirito estudioso e illustrado nesses assumptos de tão grande interesse para o Brasil.

O Sr. prefeito, em circular remettida hontem aos agentes fiscaes da Prefeitura, recommenda que só hoje poderão as casas commerciaes funccionar até ás 22 horas, sendo nos outros dias de accordo com a lei.

Serão vistoriados hoje, pelos engenheiros municipaes, a 1 hora da tarde, o predio n. 36 da rua Pedro Americo, de propriedade do Dr. Arlindo Vieira da Silva; a 1 ¼ hora, o de n. 42 da mesma rua, de propriedade de Antonio Sampaio Pires Ferreira, e ás 2 horas, o de n. 38 da rua da America, de propriedade de Maria Luiza Barrão Piragibe.

Parece mentira.

No dia 23 do corrente, ás 5 horas da tarde, quando alguns trabalhadores removiam terra para descobrir um encanamento, nos fundos de uma casa pertencente ao coronel Joaquim de Paula, na cidade de Pomba, em Minas, descobriram um grande cofre de cobre, com a fórma de uma grande frasqueira.

Suppondo tratar-se de um mysterio, participaram o caso ao coronel Paula e este o levou ao conhecimento da policia.

O sub-delegado Pedro Penido Almada compareceu immediatamente com um official ferreiro e mais trinta pessoas.

Removido o cofre e aberto a muito custo, todos ficaram deslumbrados com a assombrosa quantidade de pedras preciosas e moedas de ouro.

Continha o cofre uma camada superior de tres kilos e 50 grammas de grandes pedras de brilhante, um kilo e 800 grammas de rubis, 19 topazios de grande tamanho, 11 pedras de differentes tamanhos, que não foram conhecidas, e dois collares de finissimas perolas de valor incalculavel.

Na camada inferior enorme quantidade de moedas antigas e medalhas condecorativas.

Foram gastas sete horas e vinte minutos para a verificação do thesouro, diz o correspondente do *Jornal do Commercio*, de Juiz de Fóra.

A noticia desta descoberta vai dar proselytos aos que andam atrás do velocino de ouro da ilha da Trindade, aos caçadores de riquezas do morro do Castello e de outros logares dados como possuidores de fabulosos thesouros. E agora, mais do que nunca, a imaginação vai dominar soberanamente neste terreno...

Adquiriram immoveis:

D. Carmen Galil, predio á rua Sára n. 69, por 6:000$; Dr. Alfredo Henrique de Mattos, predio á rua Machado de Assis n. 14, por 11:000$; João Travassos, terreno á rua D. Judith Guerra, por 275$; D. Iracema de Azevedo Silva, predios á rua da Piedade ns. 100 e 102, por 12:000$; José dos Santos Ferreira de Sá, terreno á rua Maria Calmon, por 2:000$; Antonio Santos, terreno á rua Luiz Gurgel, por 200$; José Soares da Silva, terreno á rua Flavio, por 110$; D. Anna de Carvalho, terreno e barracão, á travessa Vaz da Costa, por 1:000$; Florencio Rodrigues Campos Góes, terreno na estação de Braz de Pinna, por 300$; Manoel Targino de Souza, terreno na estação de Cordovil, por 400$; José Antonio Bernardes de Paiva, terreno á estrada da Freguezia, ilha do Governador, por 600$; Lino José Ranha, terreno á rua Angelica, por 500$; Custodio Domingues Correia, metade do predio á rua Barão de S. Felix n. 219, por 7:200$, e José Garcia de Castro, predio á rua Voluntarios da Patria n. 288, por 35:000$000.

"El Uruguay Internacional".

E' um livro que no Prata tem tido grande notoriedade. Trata-se, em verdade, de um trabalho de alto valor, já pelo assumpto, que o seu illustre autor esgotou, com elevação e criterio impeccavel; já pela fórma correctissima, propria do escriptor inconfundivel que é Luis Alberto Herrera.

No Brasil todos os investigadores de questões dessa ordem estão igualmente de posse da obra de Herrera, a cuja consulta sempre procedem, como a um tratado insubstituivel. Nós mesmos já a conheciamos, pois a sua publicação data de 1912 e apenas agora a relembramos para agradecer ao eminente escriptor a gentileza do offerecimento do exemplar que acaba de nos enviar.

CONSELHO MUNICIPAL

Nas duas sessões hontem realizadas, o Conselho Municipal approvou:

3ª discussão do projecto n. 64, de 1916, orçando a receita e fixando a despeza da Municipalidade para o exercicio de 1917;

1ª discussão do projecto n. 93, de 1916, autorizando o prefeito a abrir um credito supplementar na importancia de duzentos e cinco contos e duzentos e sessenta e nove mil réis (205:269$), para reforço da verba do § 41 do artigo 201 da lei orçamentaria vigente;

3ª discussão do projecto n. 88, de 1916, autorizando a creação de uma escola normal de artes e officios, mediante as condições que estabelece e dando outras providencias;

3ª discussão do projecto n. 86, de 1916, autorizando o prefeito a rever o quadro do funccionalismo da Prefeitura Municipal, mediante as bases que estabelece e dando outras providencias.

Ao projecto de orçamento municipal foi apresentada hontem uma emenda autorizando o prefeito a contrair um emprestimo municipal, o Conselho resolveu não incluir a emenda na lei orçamentaria.

No expediente da sessão diurna do Conselho, hontem, foi apresentado um projecto assignado pela commissão de orçamento, autorizando o prefeito a contrair um emprestimo externo ou interno até um milhão e quinhentas mil libras esterlinas.

A requerimento do Sr. Ozorio de Almeida, o Conselho Municipal resolveu publicar na integra o requerimento da Companhia de Lacticinios Mondia sobre o entreposto do leite.

Representação contra o orçamento municipal.

A Sociedade União dos Estabulos, julgando prejudicialissimo aos interesses dos seus consocios o imposto com que são gravados em 1917 pelo orçamento municipal hontem votado, reune-se no dia 4 de janeiro proximo, em assembléa geral extraordinaria, afim de deliberar sobre a representação que será dirigida ao prefeito.

O numero do querido semanario carioca o *Malho*, que hoje foi distribuido, está excellente. A começar pela capa, uma espirituosa *charge* impressa a cores, vem o texto repleto de caricaturas dos seus apreciados desenhistas e de farta reportagem illustrada dos acontecimentos da semana. As secções do costume, sempre interessantes e variadas, e uma linda musica, além da publicação do primeiro capitulo de interessante folhetim, completam o numero do apreciado semanario hoje em circulação.

Fechamento das portas.

A Associação dos Empregados no Commercio faz, em outra secção, uma publicação relativa ao fechamento das portas, para a qual nos pede chamemos a attenção dos interessados.

Inserimos em outra local uma publicação em que o coronel Avelino Chaves desfaz accusações infundadas que lhe foram feitas pelo periodico *A. B. C.*, para a qual chamamos a attenção dos leitores.

SORTEIO MILITAR

"HABEAS-CORPUS"

O juiz federal da 2ª vara denegou a ordem de "habeas-corpus" impetrada por Jorge Agostinho de Campos, que, tendo sido sorteado para o serviço militar, pretendia assim ficar desobrigado do mesmo serviço.

O juiz assim decidiu sob o fundamento de não ser inconstitucional a respectiva lei, com o, aliás, já decidiu o Supremo Tribunal.

Supremo Tribunal Federal

JULGAMENTOS DA SESSÃO EXTRAORDINARIA DE HONTEM

Recurso extraordinario — N. 979, da Capital Federal; relator o Sr. Oliveira Ribeiro; embargante, a fazenda municipal; embargado, o coronel Felippe Nery Pinheiro — Desprezaram os embargos, contra os votos dos Srs. G. Natal, Mibielli, Coelho e Campos e Viveiros de Castro.

Appellação civel — N. 2.490, da Capital Federal; relator, o Sr. Mibielli; appellante, o juizo federal da 2ª vara, appellado, Antonio José de Abreu — Deram em parte provimento para excluir da condemnação a parte relativa á indemnização pelo damno moral, contra os votos dos Srs. Pedro Lessa e Canuto Saraiva, que confirmaram a sentença "in totum" e do Sr. Coelho e Campos, que a reformara tambem "in totum".

N. 2.493, da Capital Federal, relator, o Sr. M. Murtinho; appellante, o juizo federal da 1ª vara, appellada, D. Rita Amelia da Silva — Negaram provimento.

N. 2.511, da Capital Federal; relator, o Sr. M. Murtinho; appellante, Fernando Ribeiro Mendes; appellada, a União Federal — Idem, contra os votos dos Srs. relator, André Cavalcanti e Pedro Lessa.

Revisão criminal — N. 1.651, de S. Paulo; relator, o Sr. M. Murtinho; peticionario, José Mendino — Converteram em diligencia, afim de serem requisitados os autos originaes do processo.

N. 1.719, do Rio Grande do Sul, relator, o Sr. André Cavalcanti; peticionario Alipio Francisco da Silva — Deram provimento para reduzir a pena ao sub-maximo.

Pall-Mall-Rio

HORA DE MARAVILHA — Georges Fox é um inglez da Escossia, que, de dois em dois annos, vem ao Rio, a mando de uma agencia londrina, comprar parasitas e pennas de passaros exoticos. Homem de gosto delicado, falando pouco, observando muito.

Fox tem pelas expressões vivas da natureza uma verdadeira paixão. Ante-hontem, como almoçassemos mal no Sylvestre, entre as arvores colossaes da montanha, Georges esticou por acaso o braço e eu vi que apertava o seu pulso um extranho bracelete de pedras verdes.

— Oh! que belleza! pedras do Oriente?

— Pedras do Brasil, meu caro. O seu paiz é a terra das maravilhas e dos assombros. Não ha céo mais azul que este céo azul, arvores mais bellas que estas bellas arvores, riquezas maiores que as existentes nesta vasta região.

Está você com um ar de quem ouve um conto de Perrault. São assim os brasileiros. Pois pergunte aos allemães, aos inglezes, aos commandantes de vapores que fazem o serviço de navegação para os vossos portos. Elles informarão como as pedras do Brasil interessam o estrangeiro, como é grande a vossa exportação, e principalmente como é elegante na Europa usar essas pedras...

Com o ar superior que toda a gente tem quando fala mal do seu paiz, recostei-me na cadeira e disse um disparate.

— Sim, de certo; lapidadas lá, montadas lá: o contrario dos phosphoros, que são feitos aqui com os materiaes de fóra...

Georges Fox ficou serio e, apertando o seu bracelete (de que eu tinha uma secreta inveja) disse:

— Não, lapidadas aqui.

Não ha viajante em transito que ignore isso. Quer vir d'ahi vêr uma collecção de pedras tão abundantes no Brasil que até nem chegam a ser preciosas? E' a casa de um allemão meio mineralogista, meio artista e totalmente commerciante: quer vir?

Accedi, e, no *tramway*, cujas rodas tiravam dos trilhos sons tão asperos que chegariam a irritar um santo (se os santos passeassem por Santa Thereza), indaguei onde era a caverna desse gnomo fantastico.

A caverna era na Avenida Central.

E emquanto Fox apaixonadamente revia as expressões vivas da montanha, desalentado e suando, eu ria interiormente dessa collecção de uma casa qualquer da Avenida... Que póde haver de mysterioso e raro numa rua em que passamos todos os dias, olhando para todas as montras, pelo menos com o desejo de ver o nosso perfil no vidro palido das montras?

Quando saltámos, ainda perguntei convencido:

— E' pilheria?

Não! O estabelecimento reluzia lindo como qualquer joalheria da moda. Era necessariamente por isso que eu não reparara. Fox, porém, não quiz que eu parasse ás montras. Quasi arrasta-me. Na casa havia um joven de uma delicadeza excessiva.

Assim que nos viu e soube a causa da visita, deitou-me um olhar de ironia superior, passou a mão pela barba pequena e disse, abrindo um dos armarios interiores:

— Pedras? Quer vêr pedras? Vai vel-as e muitas, muitas, muitas...

E sobre o balcão, caindo de patenas de cristal, coruscando em cima de papeis de seda, brilhando em estojos de pellucia branca, um thesouro exotico irradiou. Que dizer dessa collecção que vos dá desejos incomprehensiveis de arrebatal-a, que vos deixa com o cerebro vasio e as pontas dos dedos ávidos por sentir-lhe o contacto?

Surgiram a principio as aguas-marinhas, azues, brancas, verdes, de um pallido de céo; depois os quartzos aerohydricos, pedras de cristal com agua dentro, nas fórmas mais caprichosas; depois as ágatas chamadas — africanas e negras como o onix, as ágatas azues, verdes, as aventurinas, as caledonias, as amethistas de todas as fórmas, de todos os tamanhos, as ágatas naturalmente arborizadas, tendo no interior dos seus tecidos, como um feixe de nervos, as crispações de minusculos ramos de arvore; os heliotropios, que parecem guardar um vago perfume...

O dono da riqueza ia dizendo:

— Faço um grande commercio não só com as casas da Allemanha, como aqui mesmo, com os estrangeiros em transito. Todos os commissarios de bordo indicam a minha casa aos viajantes e elles compram; saem sempre maravilhados, principalmente das opalas. Ha aqui a idéa de que a opala faz mal. Entretanto, só os ricos possuem opalas.

E de subito, como nas *féeries*, aquellas pedras desappareceram, deixando o raio de vidro, cheio apenas de granadas, granadas claras e escuras, como guardando o sangue coagulado.

— E' uma pedra vulgar, disse o negociante. Onde ha granito, ha granada. Ha tantas no Brasil, que eu creio que, se procurar, encontro granadas no tunel de Copacabana!

Guardou-as. E o raio de vidro ficou da cor do céo, nas tardes de primavera. Eram as turquezas, turquezas ovaes, redondas, quasi desmaiadas, ás vezes com tons verdes, azues de outras, como hortensias azues.

— Pedra da felicidade! O contacto do ar fal-as, dentro em pouco, perder a primitiva cor celeste. Dizem então que os possuidores mudam de sorte. Por isso, quasi todas as turquezas que se vendem agora são falsas. Essas, ao menos, mentem até ao fim.

E após as turquezas vieram as turmalinas, com o seu brilho concentrado; depois os coraes, desde o vermelho até o branco; depois os topazios, amarellos, vermelhos, raros como os mais raros de Ceylão; as chrysolitas, cor de ouro, os jaspes, toda uma serie de colorações delicadas e finas; o olho-de-tigre, ardente como uma pupilla na sombra; o olho-de-gato, raiado de branco, com reflexos de madeira envernizada; os berylos, os onix, os "lapis-lazuli", as sardonicas, as cornalinas... Era delirante, mas ainda não era tudo.

Os nossos olhos seguiam, afundavam no reflexo surdo das pedrarias; aquelle raio de vidro de um balcão elegante vivia, coruscava, como um manto de rei mago, como um sonho de legenda, em que as fadas fossem rainhas.

O homem guardava para o fim as pedras mysteriosas de que fala a tropologia. Nesse mesmo balcão floresceram primeiro as pedras da lua, tão suaves que parecem feitas da essencia do luar; os rubis, desde o pingo de sangue da cor de vinho de Cós; as saphiras, azues como a agua do mar alto ou roseas como as nuvens pela aurora; e, derradeira apotheose, cahiam dos estojos as opalas. Oh! as opalas! Instinctivamente, eu e Fox estendemos as mãos, para sentir o seu contacto perturbador! Havia opalas australianas, havia opalas brancas, gurdando no ar, como uma irradiação, o feixe espectral das sete côres; havia as opalas pingo de leite, aquellas que o poeta cantou:

"A opala, amiga, é a joia amada dos fakires!
E' um pedaço do céo destacado do arco-iris!
E' um naufragio de luz numa gotta de leite!"

Havia opalas amarellas, do Mexico, como gotas de um oleo sagrado, e até opalas de fogo, ardentes, fulgidas, guardando no seio, abafando na alma, os esplendores polychromos de um incendio perpetuo.

E todas essas pedras chispavam, ardiam, fascinavam, transformando a casinhola do vendedor, espalhando a hypnose da maravilha.

Eu estava nervoso e amedrontado. Certo os senhores conhecem os versos de Nerval:

Souvent dans l'être obscur habite un dieu caché;
Et comme un ciel naissant couvert par ses [paupières
Un pur esprit s'accroit sous l'écorce des pierres.

Eu olhava as pedras: Chrisolitas, que curam da loucura; a amethista da côr dos olhos de S. João Baptista, que tira a vaidade; o beryllo, que applaca as dores do figado; a opala malefica e os onix perversos, do negro onix ao orito; as extraordinarias e bizarras ágatas — oh! collecção inebriante!... — as ágatas que os occultistas consideram a consolação dos que soffrem, a tez fresca, a alegria; os jacinthos, que dão a segurança, as pedras da lua maternaes e os quartzos bralinos e as turmalinas, as cariciosas pedras veludosas...

E essas pedras contavam o grande mysterio! Os gnomos e as fadas transplantaram as forjas da fantasia dos kabbalistas para o interior de Minas, e são as turmalinas essas pedras de que elles falam e jámais ninguem viu: — a allectoica, que se encontrava na cabeça de um certo gallo e que é a turmalina azul; a aquillaria, que só se via nos ninhos de aguias da Persia, que é a turmalina verde; a silonite, formada no corpo das tartarugas da India, e que é a turmalina vermelha; a mephite, que torna insensivel a dor, e é a turmalina rosa; a feripendanus e a andrcdamas, pedras de fogo, que são as turm'alinas côr dos ocasos.

E quem sabe? Talvez fossem ellas as proprias fadas.

Un pur esprit s'accroit sous l'écorce des pierres...

As fadas existem desde tempos immemoriaes e são o espirito animado das entranhas da terra, das florestas virides, do scio azul do oceano divino, do infinito esplendor do firmamento profundo. Eu acredito em duendes, em gnomos, em koriganos. Eu temo Viviana, a poderosa, e Titania, a ridente, e Iolanda, e Melusina, quantas! E, desgraçadamente, por não as ter visto ainda, raios de lua a ondular sobre a terra, anda o meu cerebro a pensar encontral-as em cada canto. Estariam ali? Se pudesse levar todos aquelles fulgores?

De repente, porém, eu senti nos seus estojos brancos, por trás dos vidros polidos, mais vivo o fulgor das pedras. Ellas scintilavam tão suggestivamente, que recordavam pennugens de passaros reaes cristalizados, pedaços de astros frios e vidramentos de frutos miraculosos. Era um sonho suavissimo, uma surdina feita de arco-iris esmaecidos. E senti então que a Viviana, a Titania, os gnomos e os elfos, as ondinas e as amadryades, reverberações do céo, estavam ali todas naquellas pedras, sorrindo e ardendo eternamente...

Foi quando o dono da casa começou a guardal-as, e com um enorme topazio preso da pinça, Melusina talvez, concluiu:

— Tudo isto existe no Brasil, sem que se apercebam os brasileiros de tamanha riqueza. O Brasil é como o rei assyrio, meus senhores. Canta á sombra da palmeira, mal sabendo que é mais rico e poderoso que todos os seus iguaes.

José Antonio José.

A POLICIA

Foi dispensado Eurico Monteiro de Lemos, do cargo de identificador interino do 12º districto policial.

Foi nomeado identificador interino do 12º districto policial Ernesto Soares de Almeida.

Foi nomeado commissario interino de 2ª classe do 20º districto policial Eurico Monteiro de Lemos, no impedimento do effectivo Alfredo de Almeida Correia, que se acha licenciado para tratar de sua saude.

Foram transferidos os commissarios Alfredo de Almeida Correia, ora licenciado, de 2ª classe, do 26º para o 20º districto; Antonio Luiz Alves, de 2ª classe, do 27º para o 26º; Geminiano José Labre, do 20º para o 27º; Manoel Alipio Leal, 1ª classe, do 20º para o 30º e Deocleciano José dos Santos, do 30º para o 20º.

O Sr. Eduardo Malheiro Dias teve a gentileza de nos enviar os ns. 3 e 4 da revista mensal *Brinde*, interessante por varios titulos, inclusive boas illustrações e excellentes numeros de musica.

"O PAIZ"

Estando proximo o fim do anno, lembramos aos nossos assignantes que é de toda a conveniencia reformarem com a maior brevidade as suas assignaturas, afim de facilitar o serviço de remessa e entrega das folhas.

Apesar do elevado preço do papel, continuamos a manter as mesmas taxas para as assignaturas, que são as seguintes:

Anno.	30$000
Semestre.	16$000

Prevenimos ao publico que deixaram de ser nossos agentes os Srs.:

Coronel Virgilio Vieira de Rezende (Cataguazes);

João Rodrigues Moreira (S. João Nepomuceno);

Major Horacio Soares (Guanhães);

Arthur Amarante Cruz (Santa Rita de Sapucahy), todos no Estado de Minas.

LIVROS NOVOS

Grammatica pratica elementar, Dr. França Pereira — Editores, Ramiro M. Costa & Filho. Recife.

O Dr. Luiz de França Pereira, lente da Escola Normal de Pernambuco, é um dos professores mais acatados do norte.

Desde muito joven dedicou-se ao estudo da lingua vernacula e a sua opinião é ouvida com o respeito que merece, dada a sua competencia no assumpto.

O Dr. França Pereira, que tambem é membro da Academia Pernambucana de Letras, conquistou a sua cathedra por um concurso brilhante, em que teve como concurrentes homens de preparo e illustração.

E' um bom orador e, por isso, as suas prelecções são apreciadas pelos seus discipulos, que têm, na hora de aula do illustrado professor, momentos agradaveis.

O Dr. França Pereira acaba de publicar, no Recife, uma *Grammatica pratica elementar* para uso das escolas primarias, dedicando esse seu primeiro trabalho pedagogico ao professorado e á infancia escolar de seu paiz.

Educador moderno, o illustre autor conhece bem de perto os defeitos dos processos antiquados da grammatica deductiva, processos atrophiadores dos cerebros, ainda em formação, dos jovens que iniciam os estudos, e d'ahi a sua louvavel iniciativa no Estado de escrever uma grammatica pratica, facilitando o ensino e prestando um serviço de grande merito á instrucção não só de Pernambuco como do Brasil.

Pernambuco, como muito bem diz o Dr. França Pereira, no prefacio de seu livro, "em pedagogia grammatical ficou na tradição nefasta do archeologico e venerável compendio de Castro Nunes. Apesar de annotado e durante longo tempo commentado, não houve muletas, applicações electro-therapicas, nem ioduretos que removessem a ataxia locomotriz do livrinho invalido".

E' uma verdade incontestavel e, afóra o "livrinho invalido", adoptado nas escolas pernambucanas, o ensino ministrava-se com outros compendios congeneres importados e cheios de vicios iniciaes, tornando a instrucção um martyrio para os pequenos, que iam á escola como se fossem ao cumprimento de uma sentença condemnatoria.

A *Grammatica pratica*, do Dr. França Pereira, é um livro cuja utilidade resalta logo á leitura, mesmo ligeira, de suas primeiras paginas.

E' um livro que merece ser divulgado.

Uma historia mal contada

A' Policia Central, ao mesmo tempo que na delegacia do 19º districto, chegou hontem á noitinha noticia de que na estação de Del Castilho havia um agente da segurança publica bastante ferido.

O Dr. Sá Ozorio, delegado daquelle districto, mandando syndicar do facto, verificou que não se tratava de nenhum agente e sim do operario Agenor da Costa Azevedo, que havia sido espancado por um grupo de individuos, e que embora não apresentando nenhum ferimento estava bastante offendido.

Levado para a delegacia do 19º districto, Agenor contou que passando por aquelle local, vira um individuo de cor preta furtar de uma senhora quantia superior a 800$, e que agarrando o preto lhe havia tomado o dinheiro para restituir á dona, quando em soccorro do ladrão que gritara vieram uns individuos portuguezes que o espancaram, e tomando-lhe novamente o dinheiro haviam entregado outra vez ao preto, que se evadiu.

Aberto inquerito e ouvidos os accusados de terem espancado a Agenor, disseram elles ser este o ladrão, ficando todos detidos até que seja bem esclarecido o facto, e tendo sido Agenor soccorrido pela Assistencia Municipal, e em seguida remettido para o hospital da Misericordia.

O Canto do Velho

Duas cartas tenho eu sobre a mesa.

A primeira, assignada por uma senhorita, diz que não tive graça no meu ultimo *canto*, como se este cantinho fosse uma secção humoristica, obrigada a gracinhas.

Ora, tanto isso não é exacto que vou tratar da segunda carta, que é funebre, até certo ponto.

O illustre missivista, cheio de justa indignação pelo verdadeiro assassinato do Dr. Rebello Horta, pergunta-me se não haverá meio de acabar com essa fabrica de cadaveres mutilados á qual damos o nome de automovel.

E tem razão o autor dessa pergunta.

Os jornaes já registraram muitas dezenas de mortes causadas pelos autos em imprudentes disparadas; mas ainda não registraram nenhuma condemnação de *chauffeur*, pelo crime previsto no Codigo Criminal, de homicidio por imprudencia.

Verdade é que, isso de justiça, nesta terra, temos conversado, desde que o Supremo deu para troças e gaiatices, inventando a gangorra do *habeas-corpus* politico, em que successivamente vemos na grimpa o governador de Matto Grosso, e momentos depois, e sempre pelo voto de Minerva, subir ás grimpas o vice-governador, indo o outro para o solo das decepções.

Digamos, de passagem, que esse voto de Minerva devia ser abolido. Se a Republica aboliu ou desconheceu toda e qualquer religião, claro está que não deve adoptar a mais bella e ao mesmo tempo a mais estupida dellas, que é a religião pagã — a mythologica.

Diante dos factos não podemos appellar para a justiça. Todos os assassinatos por imprudencia dos motoristas de automoveis são acobertados pelos inqueritos policiaes; e no dia em que fosse levado ao tribunal o primeiro *chauffeur*, accusado de homicidio por imprudencia, teriamos a greve da classe e isso, na opinião do governo, é muito mais grave do que a morte de um cidadão, seja elle quem for.

O meu remedio, pois, é muito simples, desde que falha o tribunal judiciario, o tribunal criminal — temos o fôro popular com o seu tribunal de resoluções summarias, com tres penas — páo, pedra e revólver.

O páo para os pequenos delictos; a pedra para os criminosos que se acastellam em casa, e o revólver collectivo, sob a denominação de lynchamento, para os casos em que préviamente se espera pelo relaxamento da lei.

Lynchar!

Eis o remedio.

Quando quatro ou cinco lynchamentos de *chauffeurs* assassinos se derem nesta cidade, acabam-se essas mortes violentas e impunes, e então será o caso da applicação das tres armas supra indicadas — páo, pedra e revólver, comtanto que o assassino não escape.

Não temos fiscalização nas ruas. Os autos andam com velocidade de 40 a 60 kilometros, por hora, dentro da cidade — logo: — páo, pedra e revólver.

Tenho concluido.

MATTOS ALÉM.

INTERESSES PARTICULARES

Esmagando uma calumnia

Ha dias o director do semanario *A. B. C.* dirigiu ao Sr. coronel Avelino Chaves um telegramma em que lhe solicitava uma entrevista em que se tratasse das coisas do Acre.

Escusou-se o Sr. coronel Chaves, allegando já ter dado á publicidade tudo quanto havia a dizer a esse respeito.

Poucos dias depois foi surprehendido por um artigo de ataque desabrido da parte desse semanario contra elle.

Immediatamente chamou a juizo o responsavel pelo semanario accusador, que se evadiu pelo subterfugio da apresentação de um fantastico "Guilherme Nogueira de Assumpção, morador do morro da Viuva", offerecido como autor das calumnias.

Burlado assim o processo criminal, recorreu o coronel Avelino Chaves para diversas altas autoridades do Acre presentemente nesta capital, como tambem para algumas pessoas perfeitamente conhecedoras das coisas daquelle territorio.

Dentre esses depoimentos, prestados em cartas que o Sr. coronel Chaves guarda comsigo, vamos destacar os principaes.

O Sr. J. Alves de Castro, presidente do Tribunal de Appellação de Senna Madureira, acudiu declarando reputar o Sr. coronel Avelino Chaves "um cidadão honesto e trabalhador, que muito se interessa pelo progresso do Acre", adiantando mais "não conhecer facto de qualquer natureza que deponha contra o seu procedimento quer publico quer particular".

O Dr. Virgolino de Alencar, juiz de direito da comarca onde reside o coronel Chaves, respondeu-lhe assegurando nunca ter ouvido sequer de leve serem referidas as accusações agora aqui engendradas, nem poder dar-lhes o minimo credito.

O general Gabino Bezouro, que foi prefeito do departamento do Alto Acre, disse que jámais lhe havia constado que o nome do coronel Avelino Chaves andasse envolvido em acontecimentos do departamento que elle governou.

O Sr. João do Lago, desembargador em Senna Madureira, que foi juiz de direito em Rio Branco, assegurou nunca ter ouvido semelhantes accusações, que reputa inteiramente destituidas de fundamento.

O Sr. Arthur Furtado de Albuquerque Cavalcanti, juiz do Piauhy em disponibilidade e promotor em Porto Acre, declara nunca ter ouvido nada que possa desabonar o Sr. coronel Chaves. Pelo contrario, a respeito da sua reputação, sua honestidade e o muito que elle tem feito pela causa do Acre, sempre ouviu as mais justas e honrosas referencias proferidas pelas principaes pessoas do territorio.

O Dr. Gentil Norberto, engenheiro civil riograndense, um dos mais chegados amigos de Placido de Castro, assevera que não passam de pura fantasia as palavras do alludido semanario e adianta que nunca sequer ouviu falar de violencias commettidas pelo coronel Chaves, cujas terras foram obtidas por compras.

O Dr. Candido Mariano, que foi prefeito do Alto Purús, exprime-se dizendo que lhe causaram extraordinaria surpresa as palavras do *A. B. C.* Conhecedor dos factos, o Dr. Candido Mariano sabe da legalidade das terras do coronel Chaves, e, quanto ao nome de Placido de Castro, escreve que se trata de um facto plenamente apurado, sem que nunca, absolutamente nunca, ninguem se lembrasse de ligar a elle o nome do coronel Chaves, que sempre viveu muito longe do local em que elle se passou.

O conhecido engenheiro Dr. Gastão Lobão, morador do Acre ha 15 annos, affirma que não têm o menor viso de verdade as accusações de que acaba de ser alvo o Sr. coronel Chaves, que é tido pelos acreanos como um dos homens mais conciliadores do territorio, e adianta que nem lhe parece valer a pena rebater taes accusações, tão absurdas se mostram ellas.

O Sr. coronel Laudelino Benigno, velho morador e advogado no Acre, declara que, "ha 24 annos domiciliado no Alto Purús, conhecendo *de visu* tudo o que se tem passado naquella remota região, jámais ouvi falar nos factos ali articulados contra a sua pessoa, cuja vida tenho acompanhado, podendo, por isso, attestar em consciencia que taes factos não passam de um romance a Conan Doyle, architectado pelo cerebro de um jornalista imaginoso.

O que sei, o que todos sabem por lá, é que os diversos seringaes de sua propriedade, conhecidos sob a denominação Guanabara, foram adquiridos parte por compra e parte por occupação primaria, quando ali não havia penetrado o homem civilizado, o que constitue até acto de benemerencia.

Por esse tempo era V. S. official do exercito licenciado e, munido de uma carta de agrimensor, fôra contratado para effectuar algumas demarcações no municipio de Floriano Peixoto, do Estado do Amazonas, mediante prévia designação do governo desse Estado.

Nunca, em tempo algum, ouvi tambem imputar a V. S. o assassinato do intrepido e saudoso Placido de Castro, realizado covardemente no vizinho departamento do Alto Acre. Nem os mais interessados na elucidação daquelle crime lembraram-se jámais de attribuir-lhe coparticipação nelle. Hajam vista as paginas candentes do brilhante vespertino *Correio da Noite*, que tanto esmerilhou o deploravel caso."

O Sr. Ludgero Feital, bacharel em direito, que foi advogado em Senna Madureira e reside nesta capital, enviou ao coronel Chaves o seguinte telegramma:

"Urbano, 23 — Ligado pelo coração á sorte do Acre e conhecedor do seu prestigio por effeito de virtudes moraes e civicas e do seu esforço em prol da liberdade e engrandecimento daquelle rincão da nossa Patria, agora mesmo attestado por manifestações do povo juruense com uma administração proveitosa, intelligente e pacificadora, venho protestar contra as infamias assacadas ao seu nome honrado e divulgadas pelo *A. B. C.*

Queira aceitar os protestos de solidariedade contra as calumnias e a *chantage* e pela sua defesa cabal, causando o attentado indignação a quantos o conhecem. Saudações."

Ahi estão, pois, testemunhos os mais valiosos e os mais cabaes, para serem victoriosamente contrapostos pelo Sr. coronel Chaves aos ataques de seus inimigos.

Dado o incidente do processo que elle intentou mover, e dado o valor dessas cartas por elle provocadas, parece que de nada mais elle necessita para deixar absolutamente firmada a defesa do seu nome.

Concurso de robustez.

Realiza-se hoje, ás 9 horas, na séde do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, o 27º concurso de robustez, devendo todos os concurrentes ser apresentados ao jury de medicos nomeados para tal fim.

Uma vez feita a classificação, os premios serão conferidos na segunda festa da criança pobre, a effectuar-se em 1 de janeiro, por occasião da qual offerecem as Damas da Assistencia á Infancia um banquete de 2.000 talheres ás criancinhas pobres amparadas pelo instituto.

Será facultado ao publico assistir ao concurso de robustez, hoje levado a effeito na séde da obra de protecção á infancia, á rua Visconde do Rio Branco n. 22.

Enviaram-nos lindas folhinhas os Srs. Silveira, Cardoso & C., João de Carvalho e a Companhia Commercio e Navegação Sal de Macáo.

Agradecemos a gentileza.

A EMBAIXADA URUGUAYA

HOMENAGENS NO ESTADO DE S. PAULO

S. PAULO, 29 (A.) — O embaixador uruguayo, Dr. Balthazar Brum, chegou á estação da Luz, em companhia do Dr. Candido Motta, secretario da agricultura e do major Vieira, official ás suas ordens, seguindo para Campinas, em carro reservado ligado ao trem do horario.

Em sua companhia seguiram tambem com o mesmo destino o senador Rodriguez, senhora e filha; deputado Herrera e todos os demais membros da embaixada; coronel Pedro Dias de Campos, capitão Juvenal Castro, tenente Amadeu Carneiro, commandante Cesar de Mello, Drs. Luiz Silveira, Leopoldo de Freitas, Candido Motta Junior, Carvalho Borges, Antonio Fidelis, ministro Manoel Bernardez, coronel Hastimphilo e Mario Henriques.

Foram á estação despedir-se dos illustres viajantes todas as altas autoridades civis e militares, representantes da imprensa e muitas outras pessoas.

CAMPINAS, 29 (A.) — O embaixador uruguayo, Dr. Balthazar Brum e sua comitiva, chegaram hoje a esta cidade, ás 10 horas e 55 minutos, sendo recebidos na estação da estrada de ferro pelos Drs. Francisco de Araujo Mascarenhas, presidente da Camara Municipal; Heitor Penteado, prefeito; Arthur Levy, Arthaud Berthe, director do Instituto Agronomico, e Justo Pereira, vereador municipal.

Os viajantes chegaram á fazenda São Quirino ás 12 horas e 30 minutos, para onde seguiram de automovel, tendo antes percorrido esta cidade e visitado a cathedral, onde foram recebidos pelo padre Camargo.

Antes de chegar á fazenda, desceram dos automoveis para ver os cafezaes de tres annos. Na fazenda foi-lhes servido, ás 13 horas, um lauto almoço.

Os viajantes partirão ás 17 horas e cinco minutos para S. Paulo, antes, porém, visitarão o Centro de Artes e Letras de Campinas e o Instituto Agronomico.

S. PAULO, 29 (A.)—O jornalista uruguayo Julian Noguera visitou os orgãos de imprensa, sendo recebido cordialmente.

S. PAULO, 29 (A.)—O Dr. Balthazar Brum, em companhia do Dr. José Rubião, secretario da presidencia do Estado, visitou hontem o Dr. Candido Rodrigues, vice-presidente do Estado, e o Dr. Jorge Tibiriçá, presidente do Senado; Dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados; Dr. Washington Luiz, prefeito da capital, e o desembargador Xavier de Toledo, presidente do Tribunal de Justiça.

Ficaram hoje concluidos os preparativos internos do palacio dos Campos Elyseos para o grande baile que o Dr. Altino Arantes, presidente do Estado, offerecerá amanhã á embaixada.

S. PAULO, 29 (A.)—Pouco antes das 6 horas da tarde, chegou de Campinas a embaixada uruguaya, em companhia de toda a comitiva, sendo recebida na gare da estação da Luz pelo elemento official. Um "landau", escoltado por um piquete de cavallaria, conduziu o embaixador até á Rotisserie Sportman, onde está hospedado.

Reina grande enthusiasmo para o baile que amanhã se realizará no palacio dos Campos Elyseos.

A Associação Protectora dos Pobres e Crianças pede-nos para agradecer a um anonymo, que, por alma de D. Maria Eduarda S. Serena, lhe enviou um pacote com seis peças de roupa, e a D. Cesina Annibal, que do mesmo modo lhe remetteu tres cortes de fazenda.

A associação continúa a pedir ás Exmas. familias para mandarem roupas, calçados, chapéos de uso ou outro qualquer donativo á sua séde, á rua da Alfandega numero 284, para a distribuição de amanhã, no campo de Sant'Anna, junto á cascata.

A pecuaria no E. Santo

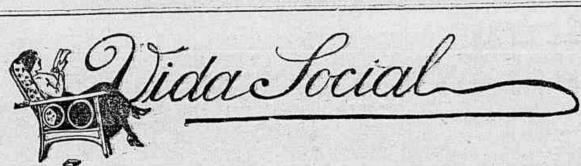
VICTORIA, 29 (P.) — O deputado Abner Mourão, que acaba de ser reconhecido, fez hontem a sua estréa na tribuna da Assembléa Legislativa Estadoal.

Essa estréa foi a mais brilhante possivel, tendo sido muito elogiadas a concisão, a clareza e a segurança com que desenvolveu o seu discurso, ouvido com a mais carinhosa attenção pelos seus pares.

O deputado Abner Mourão falou defendendo um projecto de fomento á pecuaria no Estado, cujos problemas economicos mostrou conhecer perfeitamente.

A estréa do novo deputado constituiu um verdadeiro successo.

A situação em Matto Grosso

MIRANDA, 28 (P.) — O "habeas-corpus" ao presidente Escolastico está reduzido á verdadeira ridicularia, visto não poder exercer acto nenhum proprio da presidencia. Os funccionarios e autoridades demittidas continuam pois nos cargos, garantidos por força federal. O general Barbedo dá novas garantias pessoaes ao presidente Escolastico e ordena aos destacamentos locaes que continuem prestigiando as autoridades nomeadas pelo general Caetano. Este continua sendo de facto o verdadeiro presidente do Estado. Logo o ridiculo é ainda novo saber-se que o general Caetano está em pleno exercicio do cargo, sem constrangimento, exercendo ao contrario coacção contra o presidente Escolastico, privado pela força de exercer suas funcções. Se o Supremo investigasse, verificaria que a ordem ao presidente Escolastico está burlada e que nada justifica o novo "habeas-corpus" ao general Caetano.

Boas festas.

Recebêmos cartões de boas festas de: Sergio d'Alba, nosso collega; dos funccionarios da Repartição de Aguas e Obras Publicas; da Associação Geral de Auxilios Mutuos dos Empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil; do Gymnasio Pio-Americano; da directoria da Companhia de Transportes e Carruagens; do coronel commandante e officiaes do 1º batalhão de artilheria de posição; de Adolpho Vasconcellos, da Pharmacia Homœopathica; de Adelino & Gomes, da Leiteria Brasil, em Cascadura; de U. Joncker, do Elevador Brasil; de Felix & Clemente, negociantes á rua da Quitanda numero 10; da revista *Industria e Commercio*; de Mr. David e Sra. Neill; de Alberto Villarinho & C., da rua do Ouvidor n. 130; da Caixa Beneficente dos Guardas Municipaes; de Fonseca Moreira, e do commandante e officiaes do 3º grupo de obuzes.

Festas.

No Club dos Diarios realiza-se hoje, ás 21 horas, a solemnidade da collação de grão aos bacharelandos da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

Presidirá á ceremonia o conselheiro Candido de Oliveira.

Haverá dois discursos: um do paranympho da turma, Dr. Fróes da Cruz, e outro do orador official da turma, bacharelando Oswaldo Aranha.

Depois da solemnidade da collação do grão, haverá baile, em que é obrigado o traje a rigor.

A commissão desta festa, que será uma das mais distinctas deste anno, é composta dos Srs. Raul de Leoni, Mario Bulhão, João Itapay, Virgilio Brigido e Rubens Maciel.

✠

No theatro Municipal de Nitheroy realiza-se hoje um festival, em beneficio da conclusão das obras da cathedral daquella cidade.

Haverá uma conferencia pelo conde de Affonso Celso, que dissertará sobre o thema—"O novo e o velho anno"; um concerto, em que tomam parte conhecidos amadores e amadoras da melhor sociedade fluminense, e um acto de *cabaret*.

✠

A directoria da R. S. Club Gymnastico Portuguez organizou, para festejar a passagem do anno, uma *soirée* dansante, que se realizará amanhã.

Nesta *soirée*, em que serão permittidas fantasias, não serão admittidos *apaches*, marinheiros e pyjamas.

✠

A directoria do Club Militar offerece, ás 21 horas, amanhã, uma festa intima ás Exmas. familias dos Srs. socios, para commemorar a passagem do anno.

Solicita aos que comparecerem o uniforme terceiro para os militares e *smoking* para os civis.

✠

Esteve muito animada a *soirée* realizada ante-hontem na residencia do Sr. Arthur Duarte, por motivo do anniversario natalicio de sua filha senhorita Marieta Duarte.

Aproveitando essa data, o Sr. Marcellino Darbelly e sua esposa, D. Porcia Duarte Darbelly, levaram á pia baptismal a sua filhinha Maria da Gloria, sendo padrinhos o Sr. Arthur Duarte e a professora D. Emilia Darbelly, respectivos avós.

Entre outras pessoas presentes notámos:

Luiza Duarte, Nair e Odette de Oliveira, Adelina Darbelly, Iracema e Marieta Duarte, Sylvia Ribeiro de Almeida, Perolina Cardoso, Haydéa Leite, Maria Lessa Bastos, Conceição e Judith Duarte, Marieta, Maria, Emilia e Judith Velloso, Carmen Ourique, Helena Duarte, e Aracy Ourique; Srns. Lessa Bastos, Rita Azevedo, Marcellina Leite, Emilia Darbelly, Duarte Darbelly, Gastão Duarte, Suzana de Oliveira, Adelaide Brandão, José Duarte, Duarte Velloso e M. Velloso

✠

Esteve hontem em festa o lar do coronel Paiva Junior, por occasião do natalicio de sua filha Iracema Paiva e de seu neto Matheus Paiva.

O coronel Paiva offereceu ás pessoas de suas relações uma *soirée*, que correu animadamente até alta madrugada.

Concertos.

Realiza-se amanhã, ás 14 horas, no salão da União Orchestral, á rua dos Andradas n. 59, a segunda reunião dos alumnos dos professores Orlando Frederico, Guiomar Beltrão Frederico e Oswaldo Allionni, com o gentil concurso da pianista senhorita Laura de Castilho.

Os convites acham-se á disposição das pessoas que quizerem, nas casas Vieira Machado, á rua do Ouvidor n. 179, e C. Wehrs, á rua da Carioca n. 47.

Além dos alumnos, executarão: o professor Orlando Frederico, a sonata de Handel; a senhorita Laura de Castilho, o romance de Sibeliny, o professor Allionni, o romance de De Goens e o trio IV, de Beethoven, para violino, violoncelo e piano.

✠

A Sociedade de Concertos Symphonicos desta capital realiza hoje, ás 16 horas, no theatro Municipal, sua ultima audição mensal deste anno, e cujo programma é o seguinte:

"Oberon", de Weber; "Gavota", de Saint Saens; "Chant d'automne", de Francisco Braga; "Ma belle qui dance", de Von Westerhout, e "Scenas napolitanas", de Massenet. Será executada tambem, em primeira audição, a 4ª scena do 2º acto da opera do maestro Elpidio Pereira.

A orchestra estará sob a direcção dos maestros F. Nunes e Elpidio Pereira.

Conferencias.

Na Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, á rua Benjamin Constant, realiza-se hoje, ás 19 1|2 horas, uma conferencia publica, sobre a festa geral dos mortos.

Manifestações.

Foi ao nosso collega de imprensa Dr. Lucas de Salles, a quem seus amigos da casa Bazin offereceram um annel symbolico, e não ao Dr. Lemos de Salles, como hontem publicámos.

Homenagens.

O Gremio Nacional Beneficente Floriano Peixoto realiza hoje uma sessão solemne para commemorar a inauguração do retrato do seu benemerito presidente, Dr. Raul Guedes.

✠

Realizou-se hontem, ás 21 horas, no salão nobre da Associação de Imprensa, á rua Treze de Maio, uma sessão solemne em homenagem ao saudoso jornalista patricio Arthur Achilles, fallecido a 29 do mez passado em Pernambuco.

A justa homenagem á memoria de tão distincto collega foi resolvida por um numeroso grupo de patricios e amigos seus, que delegou a uma commissão composta dos jornalistas Dr. Santos Netto, Dr. Gustavo Santiago, Dr. Agrippino Nazareth, Neves Filho, Dr. Castro Pinto, Elyseu Cesar, Dr. José Vieira, Dr. Pedro Aveline, Georgino Avelino e Oscar Dardeau, plenos poderes para a promoção da referida homenagem.

A commissão não expediu convites pessoaes, fazendo-se, entretanto, representar grande numero de amigos e collegas do saudoso jornalista.

O orador official, Dr. Gustavo Santiago, dissertou sobre a personalidade de Arthur Achilles, fazendo um brilhante e longo discurso.

Commemorações

Commemorando a data da obrigatoriedade do Codigo Civil Brasileiro, o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros realiza em sua séde, no Syllogeu Brasileiro, no dia 1 de janeiro proximo, uma sessão solemne.

Veranistas.

Para Petropolis segue hoje, afim de passar a estação calmosa, o Dr. Enéas de Arrochellas Galvão, ministro togado do Supremo Tribunal Militar.

✠

Subiu para Petropolis, com sua familia, o Dr. Luiz Soares, consul da Bolivia.

Viajantes.

No nocturno mineiro embarcou hontem para uma de suas fazendas em Minas, o senador Francisco Salles.

Embora não tivesse sido divulgada senão á ultima hora, a noticia de sua partida, muitos foram os amigos que acompanharam até a estação da Central o illustre senador.

✠

Procedente da cidade de Alfenas, Estado de Minas, acha-se nesta capital, acompanhada de seus sobrinhos senhorita Sylvia Soares e o academico Antonio Soares da Silveira, a Sra. D. Anna Soares, viuva do coronel Laurindo Ribeiro Soares.

✠

Partindo hoje para Minas Geraes, o deputado Lamounier Godofredo teve a gentileza de nos apresentar, por intermedio do nosso companheiro encarregado dos trabalhos parlamentares da Camara, as suas despedidas.

✠

Para Lambary seguiram o Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, sua esposa e filha.

✠

Em visita a seu irmão, partiu ante-hontem para S. Paulo o Dr. Bernardo Café Filho, administrador dos correios do Espirito Santo, em commissão nos do Piauhy.

✠

Hospedaram-se hontem no Fluminense Hotel as seguintes pessoas:

A. Ribeiro, Americo Cairolo, Francisco Xavier, José de Oliveira Sant'Anna, Benedicto de Oliveira Sant'Anna, Olavo B. Nogueira, Dr. Eduardo Montebello, João Affonso Lage, Manoel Francisco Jorge Junior, Octavio Jorge Junior, José Ferreira Neves, Arlindo, Jorge L. Davis, Adolpho Ribeiro, Miguel de Siqueira, José Joaquim Ferreira, O. Vallem, Sebastião Nolasco, José Carlos Mendes, Eduardo Fortes, José Dutra Castro, Lindolpho de Paula, Januario Bruno, José Joaquim Pereira, Abilio C. do Carmo, João Luiz Ferreira e Gomes Paiva.

✠

Pelo paquete *Desenado*, hontem entrado de Buenos Aires, chegaram os seguintes passageiros:

Diplomata Joaquim Ribeiro, Albert Konig, Arthur Hauser, Henrique Costa, Eugenio Romeno, Berta Botelho, Octavio Botelho, sacerdote Antonio Vincort, banqueiro Guido Columbo, Luiz e Alice Waddington, Juan Barbet, Gerard Beiuva, Julian Berton, Juan Antonio Pittaluga, Annibal Jejada, Morter Magarins, Alberto Pittaluga, Juan Lagonarsina, Morter Martinez Vasquez, Candio Coballero, Ezequiel Gonçalez, Nicasio Artigal, Hector Penalfini, Miguel Benueara, Angel Romano, Sadi Conture, Hector Scarone, Eduardo Anchavaleta, Americo Carbone, Carlos Pereira, Mario de Aquino, John Simpson, Enrique A. Frenzalida, Henry Robinson, Adolpho Gonzalez, Manoel Griz, Henry Foy, Luiz de Castro, Anna Castro, Olga de Barros, S. de Barros e familia, Isabel Souza e José Dolabella.

Nascimentos

Acha-se em festa o lar do Sr. Camillo Ottati Junior, secretario do Aldridge College, com o nascimento de seu filho Fernando.

Anniversarios.

Faz annos hoje o Dr. Emmanuel Sodré.

✠

Passa hoje o anniversario da senhorita Zaira, filha do Sr. Carlos Campos.

✠

Faz annos hoje o Sr. Americo Lago, tabellião em Friburgo.

✠

A senhorita Elisa Leal, filha do professor João C. Leal, faz annos hoje.

✠

Faz annos hoje o Sr. Fausto José de Lima, estimado continuo da Associação Brasileira de Imprensa.

✠

Passa hoje a data natalicia da senhorita Elisa Müller Leal, filha do professor João C. de C. Leal.

✠

Faz annos hoje o menino Romeu, filho do coronel Laurindo Alho, vereador de Nitheroy.

✠

A senhorita Nadir de Niemeyer, filha do capitão Alonso de Niemeyer, recebeu hontem muitos cartões e telegrammas, por motivo da data do seu anniversario natalicio.

A anniversariante teve occasião tambem de receber muitos mimos.

✠

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Francisco de Paula Ferreira e Costa, um dos vultos de mais destaque na propaganda da Republica em Minas Geraes, seu Estado natal.

✠

Faz annos hoje D. Maria Augusta Barbosa Cordeiro, esposa do Sr. Manoel Rozendo Cordeiro, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil, e sogra do Sr. Nelson Figueiras, funccionario da Repartição Geral dos Correios.

✠

Pelo seu anniversario natalicio, recebeu o Dr. Tavares de Lyra, ministro da viação, cartas, cartões e telegrammas de felicitações das seguintes pessoas:

Dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica; Dr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda; marechal Caetano de Faria, ministro da guerra; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha; Dr. José Bezerra, ministro da agricultura; Dr. Carlos Maximiliano, ministro da justiça; Dr. Lauro Müller, ministro do exterior; Dr. Enéas Martins, governador do Estado do Pará; Dr. Ferreira Chaves, governador do Estado do Rio Grande do Norte; Dr. Luiz de Souza Dantas, sub-secretario das relações exteriores; Dr. Aurelino Leal, chefe de policia; Dr. José Luiz Coelho e Campos, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Dr. Amaro Cavalcanti, conde de Affonso Celso, Dr. Meira e Sá, coronel [illegible], secretario interino da presidencia da Republica, [illegible], chefe da casa militar da presidencia da Republica; commandante Thiers Fleming, sub-chefe da casa militar da presidencia; Dr. José Braz, Dr. Augusto Monteiro, Dr. Sabino Barroso, senadores Bueno de Paiva, João Luiz Alves, Alcindo Guanabara, Pedro Borges, Ruy Barbosa, Walfredo Leal, Rodrigues Alves, Luiz Soares dos Santos, Francisco Sá, Rivadavia Corrêa, Antonio Azeredo, José Murtinho, Luiz Gonzaga Jayme, Erico Coelho, Manoel da Costa Rodrigues, José Eusebio de Carvalho Oliveira, Fernando Mendes de Almeida, Victorino Monteiro, Raymundo de Miranda, Manoel de Araujo Góes, Alfredo Ellis, Pedro da Cunha Pedrosa, Manoel de Alencar Guimarães, Francisco Xavier da Silva, Indio do Brazil, Francisco Rosa e Silva, Joaquim Ribeiro Gonçalves, Cesar do Rego Monteiro, Bernardo Monteiro, Leopoldo Bulhões, Francisco Salles, Eloy de Souza, José Joaquim Pereira Lobo, general Dantas Barreto, Augusto Cesar Lopes Gonçalves, Antonio de Souza, Firmino Pires Ferreira e José Maria Metello, deputados Cesar Vergueiro, Alvaro Botelho, Joaquim Ozorio, José Bonifacio, Erasmo de Macedo, Cunha Machado, Augusto Pestana, Rodrigues Alves Filho, José Lobo, Serapião Aguiar, Gilberto Amado, Antonio Carlos, Affonso Barata, Rodrigues Lima, Alfredo Marignier, Luiz Carvalho, J. J. Seabra, Balthazar Pereira, Collares Moreira, Alvaro de Carvalho, Juvenal Lamartine, Joaquim Pires, Eduardo Studart, Lamounier Godofredo, Ozorio de Paiva, José Augusto, Antonio Calmon, Estacio Coimbra, Costa Ribeiro, Hosannah de Oliveira, José Joaquim da Palma, Antonio Passos de Miranda, Gervasio Fioravanti, Manoel Agapito Pereira, José Joaquim da Costa Pereira Braga, Astolpho Dutra Nicacio, Aristarcho Xavier Lopes, Theotonio de Brito, Domingos Figueiredo Mascarenhas, Prudente de Moraes Filho, Felix Pacheco, Alfredo Ruy Barbosa, Antonio Ramos Caiado, Antonino Freire da Silva, Joaquim A. de Barros Penteado, Hermenegildo Lopes de Moraes, José Moreira Brandão Castello Branco, Thomaz de Paula Pessoa Rodrigues, Alvaro Fernandes, Ildefonso Albano, Simões Lopes, José Barbosa Gonçalves, Vicente Piragibe, Maximiano Figueiredo, Arlindo Leone, Honorato Alves, Raul Veiga, Joaquim de Salles, Heitor Castello Branco, Augusto de Lima e Gumercindo Ribas, Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio de Janeiro; coronel Urbano Hermillo, José Leivas e familia, Dr. José Gonçalves, redacção da *Imprensa*, de Natal; Dr. Abreu e Lima, coronel Jorge Barreto, Dr. Alberto Roselli, deputado Joaquim Corrêa, coronel Philadelpho Lyra, Abel Soares, José Luiz Tinoco, Dr. Calistrato Carrilho, coronel Joaquim Etelvino, Dr. Joaquim Ignacio, coronel José Pinto e familia, major Theodosio Paiva, coronel Francisco Heraclio, Alfredo Januario de Lima, João Idalino, coronel Francisco Cascudo, coronel Pedro Soares, Dr. Felippe Guerra, José Lucas Garcia, Horacio Salles, Agrippino Brito, Teixeira Filho, Dr. Celso Salles, major Francisco Theophilo, Dr. Orlando Caldas, desembargador Dionysio Filgueiras, Joaquim Torres, Francisco Palma, major Joaquim Anselmo, Andrade Moura e familia, Antonio Argemiro, José Viveiros, Pedro Viveiros, coronel Odilon Garcia, Dr. Odilon Garcia Filho, Luiz Odilon de Amorim Garcia, tenente Luiz Julio, Antonio Alecrim e familia, Lopes Mousinho, Dr. Januario Cicco, Dr. Horacio Barreto, desembargador Hemeterio Fernandes, Dr. Fabio Rino, Dr. Moysés Soares, Amphiloquio Camara, redacção da *Republica*; Dr. Sá e Benevides, Dr. José Corrêa, Dr. Brito Guerra, Dr. Manoel Dantas, Associação Commercial de Natal, Dr. Henrique Castriciano, Dr. João Soares, Manoel Segundo, Vicente Souza, Amaro Andrade, Olavo Wanderley, Dr. Soriano Filho, D. Irineu Joffily, bispo do Amazonas; desembargador Vicente Lemos, Dr. Bellarmino Lemos, Dr. Julio Rezende, José Alexandre Seabra de Mello, Beroncio Guerra e familia.

✠

Realizou-se hontem, na residencia do tenente Carlos Ovidio de Freitas, á rua do Senado n. 107, um jantar offerecido aos seus amigos e collegas, por motivo do seu anniversario.

Após o jantar, seguiu-se animado baile, ao qual compareceram as seguintes pessoas:

Coronel Nicodemos de Azevedo Carvalho e familia, capitão Accylino Monteiro Duarte e familia, Julio Magalhães, Isaac Duque Estrada Pires, Miguel Drigante, Armando Carmo, Claudio Paoli, Carlos de Carvalho, Francisco Camillo de Moura, Henrique Rodrigues, José Francisco de Paula Junior, Arthur Carvalho Guimarães; Sras. e senhoritas Zulmira Rosa, America Costa, Elvira Paoli, Margarida Magalhães, Ophelia Monteiro Duarte, Thereza Magalhães, Emilia Lima Ferreira, Lidia e Annita Paoli, Herminda Magalhães, Gloria Rodrigues, Georgina Guiomar Costa, Arminda e Adelaide de Souza e Odenza Soares.

A orchestra foi dirigida pelo professor Conceição, muito conhecido no nosso meio musical.

Casamentos.

Casa-se hoje o Sr. Manoel Gomes Vianna com a senhorita Zulmira de Castro Alves.

O acto terá logar na 8ª pretoria, ás 10 horas, servindo de padrinhos o Sr. Carlos Soares, negociante em nossa praça, e sua Exma. esposa D. Rosalina Soares.

✠

Realiza-se hoje o casamento do Dr. Carlos Saraiva Caravelli com a senhorita Alda Fontoura Xavier, filha do nosso collega João Baptista da Fontoura Xavier.

Servirão de paranymphos, por parte da noiva, no religioso, o coronel José Bento Porto e senhora e o coronel José Caravelli e senhora; no acto civil, o Dr. Miguel Couto, capitão Epaminondas Barcellos e senhorita Ida Luz.

Por parte do noivo servirão de padrinhos, no acto civil, o Dr. Ernesto Nascimento Silva e deputado José Bonifacio; e no religioso, o Dr. Garfield de Almeida.

As ceremonias civil e religiosa realizar-se-hão na residencia dos pais da nubente, á rua Cardoso Junior (Laranjeiras), ás 15 horas, e na mais absoluta intimidade, por motivo de molestia em pessoa da familia da noiva.

Será celebrante na ceremonia religiosa o Rev. monsenhor Macedo Costa, capellão do Sagrado Coração de Jesus.

✠

Realiza-se hoje, em Nitheroy, o casamento da senhorita Aracy Celina de Mascarenhas, adjunta da escola complementar Conselheiro Josino e filha do major José Manoel de Mascarenhas e Souza, 1º conferente da Recebedoria do Estado de Minas, com o Sr. Oscar Nunes Briggs, funccionario da Prefeitura da vizinha capital.

Serão testemunhas da noiva, no acto civil, o Dr. Ataliba Lepage, director da Escola Normal de Nitheroy, e do noivo, os pais da nubente, e no religioso por parte da noiva, servirão de padrinhos o almirante João Carlos dos Reis e sua esposa, e do noivo, os pais da noiva.

Ambos os actos serão effectuados á rua Barão do Amazonas n. 219, em Nitheroy.

✠

Será effectuado hoje, ás 14 horas, na vizinha cidade de Nitheroy, á rua Dr. Paulo Cesar n. 18 moderno, o enlace matrimonial do Dr. Francisco Coelho Gomes, delegado de policia do 25º districto desta capital, com a senhorita Olga Senna Campos, filha do Dr. Bernardino de Almeida Senna Campos.

As ceremonias, tanto a civil como a religiosa, realizar-se-hão, em casa dos pais da noiva.

Serão paranymphos, por parte do noivo, no acto civil, o Dr. Aurelino Leal, chefe de policia desta capital, e sua esposa, e por parte da noiva, o Dr. Elias de Moraes (barão de Duas Barras) e D. Maria Leopoldina Caldeira Gomes, mãi do noivo.

No religioso, serão padrinhos, o Dr. Bernardino de Almeida Senna Campos e sua senhora, pais da noiva, por parte do noivo, e o capitão Francisco Geraldo da Rosa e a senhorita Lydia Senna Campos, tio e irmã da noiva, por parte desta.

✠

No juizo da 3ª pretoria civel correm editaes de casamento de Fani Felice com Geôda Assumpta, José Athanasio de Souza com Lina Amalia Auerhahn e Alfredo Pinto com Anna Isabel da Costa.

✠

Realiza-se hoje, em Bello Horizonte, o enlace matrimonial do advogado Dr. João de Freitas Filho, com a senhorita Consuelo, filha do Dr. Coelho Junior, juiz seccional.

Fallecimentos.

Falleceu em Santo Amaro, na Bahia, o medico Alipio Maia, que era brilhante jornalista.

Enterros.

Foi muito concorrido o enterro do Dr. Fernando Ramalho de Avellar Brandão, filho do Dr. Joaquim Eduardo de Avellar Brandão, consultor juridico da Prefeitura.

O prestito funebre compunha-se de grande numero de automoveis, conduzindo representantes de todas as classes sociaes, que foram prestar ao inditoso moço as suas ultimas homenagens.

Notava-se tambem na residencia da familia enlutada a presença de muitas senhoras e senhoritas, que velaram durante muitas horas o cadaver do mallogrado moço.

As corôas e ramos de flores naturaes eram em grande numero e bellissimos, e encheram tres automoveis.

A' familia enlutada têm sido dirigidos innumeros telegrammas de pezames pelo doloroso transe por que acaba de passar.

Missas.

Rezam-se amanhã as seguintes:

Commendador Albino José de Castro e Silva, ás 9 horas, na capela de Gragoatá, em Nitheroy; Francisco de Souza, ás 9, na igreja de São Gonçalo Garcia; 1º tenente Alfredo Sinay, ás 9, na matriz da Lagoa; Joaquim Carneiro Lins de Albuquerque, ás 9, na mesma; D. Maria Lopes, ás 8, na matriz de S. Christovão; Felippe Martorelli, ás 9 1|2, na igreja do Rosario; D. Rosa Callau Amares, ás 10, na Cruz dos Militares; Manoel Ferreira, ás 9, na matriz de Santa Anna; commendador Claudio Manoel Ribeiro, ás 9 1|2, na matriz de Santo Antonio dos Pobres; D. Rita Botelho de Oliveira (Quitute), ás 9 1|2, na igreja da Nossa Senhora de La Salette, em Catumby; Francisco José da Silva Praça Junior, ás 9, na igreja do Bom Jesus, á rua General Camara; Benedicto Adão Rosa da Silva, ás 9, na igreja de Nossa Senhora do Soccorro, em S. Christovão; Guilherme Cardoso Gonçalves, ás 10, na igreja de S. Francisco de Paula; actor Francisco Mesquita, ás 9 1|2, na mesma; Fernando R. Pacheco Villanova, ás 9 1|2, na cathedral; coronel Affonso Leal, ás 9 1|2, na igreja da Lapa; Mme. Tujague, Augustin Tujague, ás 8 1|2, na matriz do Sacramento; Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, ás 9, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, á rua General Camara, e visconde da Veiga Cabral, ás 9 1|2, na mesma.

✠

Na igreja da Lapa reza-se hoje a missa de 7 dia por alma do coronel Affonso Leal, mandada celebrar ás 8 1|2 horas, por sua familia.

Pelas escolas.

Na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes collaram grão:

No dia 26 do corrente, o Sr. Leopoldo Feijó Bittencourt, paranymphado pelo Dr. Rubens Dunlan.

No dia 27 — Armando Costa (que concluiu o curso em 1914), paranympho o Dr. Candido Mendes de Almeida; Eduardo Marques Peixoto, paranympho, o secretario da faculdade, e Cicero Nobre Machado, paranymphado pelo Dr. Francisco do Rego Barros Figueiredo.

No dia 28 — Othon do Figueiredo Baena (que concluiu o curso em 1913), paranympho, o Dr. Clovis Machado Silva; D. Julieta Serpa, paranympho, o professor Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna; Urbano Müller Salles, paranympho, o general Lauro Severiano Müller; Raul Monnerat, paranympho, o director da faculdade, conde de Affonso Celso, e Manoel Catulino Riera, paranymphado pelo Sr. Mariano Riera.

Hontem, os Srs. Arthur Obino, paranymphado pelo Dr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos, ministro da justiça; Carlos Alberto Franco e João Climaco Pereira Junior, ambos paranymphados pelo bacharelando Nelson Pinheiro de Andrade.

✠

Realizam-se hoje, ás 10 horas, os seguintes exames oraes no Collegio Militar do Rio de Janeiro:

1ª série — Geographia — Alumnos ns. 4, 6, 80, 103, 142, 232, 359, 362, 365, 366, 380 e 384. Supplementares — Ns. 390, 399 e 400.

2ª série — Portuguez — Alumnos ns. 101, 102, 141, 165, 179, 191, 202, 211, 223, 233, 246 e 288. Supplementares — 253 e 321.

2ª série — Arithmetica — Alumnos ns. 1, 9, 22, 353, 369, 370, 416, 436 e 526. Supplementares — 460, 536 e 570.

1º anno — Francez — Alumnos ns. 8, 11, 36, 39, 41, 60, 84, 122, 137, 187, 248 e 711. Supplementares — 180, 192 e 206.

1º anno — Arithmetica — Alumnos ns. 522, 531, 550, 653, 706, 723, 736, 823 e 882. Supplementares — 913 e 920.

2º anno — Portuguez — Alumnos ns. 96, 356, 375, 503, 504, 533, 742, 758, 760, 769, 857 e 876. Supplementar, 892.

2º anno — Inglez — Alumnos ns. 26, 34, 52, 55, 140, 372, 386, 421, 446, 466, 663 e 763. Supplementares — 487 e 574.

3º anno — Algebra — Alumnos ns. 15, 31, 33, 83, 214, 282, 383, 679, 869. Supplementares — 100, 107 e 194.

4º anno — Historia natural — Alumnos numeros 49, 69, 93, 150, 154, 190, 294, 472 e 768. Supplementares — 237, 256 e 259.

4º anno — Chorographia — Alumnos numeros 5, 13, 21, 23, 32, 40, 45, 77, 450, 454, 458, e 905. Supplementares — 469 e 890.

Aviso — Os alumnos chamados em turma supplementar são tambem obrigados a comparecer á secretaria á hora do ponto.

O ponto oral para os exames de mathematica e sciencias será dado ás 8 horas, na secretaria.

✠

Na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, hoje, ás 10 horas da manhã, dá-se ponto para exame oral de astronomia ao alumno William Roberto Marinho Luz (ultima chamada).

Resultado dos exames do de hontem:

Hydraulica — Raul Carlos Pareto, approvado. Foram dois reprovados.

Calculo — Um reprovado e dois retiraram-se.

✠

Acham-se abertas na secretaria da Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro as inscripções para o exame vestibular.

✠

Na Faculdade de Medicina desta capital, hontem, ás 13 horas, recebeu o grão de doutor em medicina o Sr. José Lino Ribeiro de Sá.

O recem-formado é filho do coronel José Lino Ribeiro de Sá e natural da cidade de Parahyba do Sul.

✠

No salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro collam grão hoje, ás 20 horas, os Srs. Armando Coelho da Rocha, Manoel Gonçalves de Magalhães, Carlos Jeronymo Schmidt, Clarindo Gonçalves de Oliveira, Antonio Caruso, Armando Dias de Oliveira, Bernardino Brazão Filho, Oscar Krieger Piquet, Gastão de Paula Valle, Manoel Pinheiro Guimarães, José da Silva Lisboa, Antonio Santarem Coelho, João Ribeiro Machado, Jayme Blanco Martins, Firmo Freire de Castro e Manoel Maia, diplomados em sciencias commerciaes pelo Instituto Commercial do Rio de Janeiro.

Presidirá o acto o Dr. Hermann Fleiuss, director desse instituto, e servirá de paranympho o Dr. Mario Romiti, membro da respectiva congregação.

✠

Concluiu com brilhantismo o 3º anno da Faculdade de Medicina o academico Oscar Lacerda.

Muitas têm sido as felicitações que tem elle recebido, quer dos seus collegas, quer de parentes e amigos.

✠

Nos exames effectuados no curso de musica Figueiredo Rocha, foram approvados:

Elisa Paes Barreto e Guite Blank, com distincção e grande louvor: Vera Santos, Ignacia Mello, Olga Lafayette, Helena Veiga e Christina Costa, com distincção: Demetrinha Roma Santa, Maria Cecilia da Motta Maia, Aurea Petiz, Alayde Augra de Oliveira, Nair Janot, Rachel Rodrigues, Alda de Oliveira, Aracy de Oliveira, Vera Hunter, Alice Teixeira, Margarida Fonseca, Zelia Janot, Lili Teixeira, Maria de Lourdes Maia, Vera Teixeira Leite, Vera de Almeida e Annita Lowndes, plenamente.

Haverá amanhã, ás 13 horas, assembléa geral ordinaria do Centro Beneficente Dr. Pereira Passos, á praça da Bandeira n. 74, para leitura do relatorio, prestação de contas e eleição da nova directoria.

O CASO DO PARA'

Segundo informações do Sr. ministro da guerra aos representantes da imprensa que trabalham junto ao seu gabinete, S. Ex. não recebeu hontem nenhum telegramma do Pará.

A's 13 horas o marechal Caetano de Faria fez passar um despacho, com a nota de urgente, ao commandante da 1ª região, pedindo resposta immediata com informações.

Até á noite, porém, S. Ex., segundo nos affirmou, não havia recebido resposta desse telegramma.

A secretaria do palacio do governo affirmou igualmente á imprensa que o Sr. presidente da Republica não havia recebido noticias do Pará, posteriores ao telegramma do Sr. Enéas Martins, chegado ante-hontem, á noite.

A' tarde, estiveram em conferencia com S. Ex., tratando dos successos occorridos em Belem, os deputados paraenses Justiniano de Serpa, Bento Miranda e Luiz Carvalho.

Até ás 22 horas, quando foi encerrada a secretaria do palacio do Cattete, o Dr. Wenceslão Braz não recebera nenhum telegramma, segundo informou o secretario da presidencia, coronel Maggi Salomão.

Segundo communicação recebida pelo Sr. ministro da guerra, o paquete "Maranhão", do Lloyd Brasileiro, deverá receber hoje, em Fortaleza, o 46º batalhão de caçadores, que teve ordem de seguir para Belem.

O senador Arthur Lemos recebeu telegramma do deputado Virgilio Mello dizendo que com sua familia refugiara-se no Arsenal de Marinha achando-se tambem em sua companhia a veneranda mãi, uma irmã e um irmão do senador.

O senador Bernardo Monteiro, em conversa no Senado com o senador Arthur Lemos, desmentiu os boatos que insistentemente correram e que tambem lhe chegaram aos ouvidos sobre o assassinato do Dr. Enéas Martins.

BUENOS AIRES, 29 (A.) — "La Nacion" commentando os telegrammas dahi procedentes sobre o movimento revolucionario paraense, attentatorio dos poderes constituidos do grande Estado do norte do Brasil, faz elogiosas referencias ao Dr. Wenceslão Braz, presidente da Republica, pelo modo energico por que se houve, garantindo o governo legal.

Recebêmos o n. 12, correspondente ao mez de dezembro, do *Criador Paulista*, conceituada revista pastoril que ha 12 annos se publica sob os auspicios da secretaria da agricultura.

Ricamente illustrada, essa edição traz grande cópia de interessantes artigos e notas, cujo summario aqui transcrevemos:

"Exposição nacional de gado", "Origem do gado Caracú", "O descorne do gado", "Caracú leiteiro e Herd-Book", "O gado Turino como productor do leite e seu melhoramento", "Procura de caseira", "Bibliographia", "As victimas da secca do Ceará", "A cidade das gallinhas", "Gallinocultura pratica", "Cães amestrados (facultativo)" e Consultas—Aborto das vaccas".

Basta um simples pedido á redacção do *Criador Paulista*, caixa postal 406, São Paulo, para qualquer interessado em assumptos agro-pecuarios receber, gratuitamente, um exemplar especimen desse acreditado periodico.

PETROPOLIS

Não está em absoluto correspondendo aos desejos do eleitorado de Petropolis a actual Camara Municipal, pois seus vereadores, afastando-se por completo das linhas e normas devidas a homens de tal compostura, transformaram suas sessões em verdadeiros circos, em que ao envez de serem tratados os assumptos de urgencia e necessidade para Petropolis, são trocados insultos pessoaes, provenientes de acaloradas discussões partidarias. Isso dizemos pelo que se deu na sessão de 28 do corrente em que, discutindo-se uma lei de saude publica, a confusão creada e a desordem reinante foram taes, que deu em resultado a maioria ser vencida na votação pela minoria e o Dr. Modesto Guimarães resignar o seu mandato.

Isto já não parece uma Camara Municipal, e sim um sacco de... gatos.

A GUERRA EUROPÉA

As propostas de paz

WASHINGTON, 29 (P.) — O departamento de Estado recebeu a resposta da Austria á nota do presidente Wilson.

Essa resposta é inteiramente igual á da Allemanha.

LONDRES, 29 (P.) — Communicam de Budapest ao "Morning Post" que o imperador Carlos não occulta o desejo de ver concluida a paz o mais breve possivel, não sendo, portanto, de estranhar que elle se esforce por convencer o imperador Guilherme da necessidade de terminar a guerra. Em caso de resistencia, accrescentam as referidas informações, a Austria-Hungria podia exercer sobre a Allemanha uma pressão, á qual esta não poderia evidentemente oppor-se durante muito tempo.

A situação interna, tanto na Austria, como na Hungria, é gravissima, e, segundo parece, ás altas espheras do Estado não repugna a idéa de se negociar a paz, mesmo independentemente da Allemanha, antes que se declare a fallencia, considerada inevitavel.

LONDRES, 29 (P.) — Os governos scandinavos enviaram aos belligerantes uma nota conjuncta apoiando a do presidente Wilson, relativa á paz.

PARIS, 29 (P.) — Os jornaes, consignando o que já haviam previsto, dizem que a Allemanha se recusou a declarar os seus objectivos na guerra e oppoz ao pedido do presidente Wilson uma evasiva com o fim de pleitear a exclusão da França do debate internacional sobre a paz. A imprensa faz ver a astucia da manobra allemã, que o Sr. Briand muito acertadamente qualificou, um acto de guerra consistindo na annexação da influencia do Sr. Wilson em proveito da Allemanha, desejosa de concluir a paz pelo modo que mais vantagem lhe offereço. Accentuam os jornaes a hypocrisia com que ella addia para as calendas gregas a organização internacional contra as guerras futuras. O plano allemão, diz o Sr. Pichon, era este, simplesmente: desarmar-nos para suffocar-nos depois. Os alliados não se deixarão, porém embaçar. As formaes declarações do czar, bem como as dos socialistas francezes, são provas bem concludentes da firme resolução em que estão os alliados de se não deixarem apanhar desprevenidos.

O "Figaro" escreve que a Entente inutilizará a manobra allemã com a recusa solemne de entrar com ella em negociações de sua iniciativa. Por iniciativa nossa e não da Allemanha, é que o Congresso da Paz terá que ser aberto. O documento do partido socialista, publicado sob o suggestivo titulo "Pour l'Humanité!" diz bem claro que acolhimento deve merecer a resposta allemã. Assim, pois, se os imperios centraes, se os povos da Allemanha, um momento tiveram a illusão de uma paz possivel, essa illusão não poderá agora durar por muito tempo.

PARIS, 29 — O "Berliner Tagwacht" diz que a nota allemã aos belligerantes relativamente á paz europêa prova que as propostas dos imperios centraes não tem nenhum cunho de seriedade e apenas foram lançadas para attender a um fim de politica interna daquelles paizes.

PARIS 29 (P.) Segundo o correspondente do "Journal" em Zurich, a resposta da Allemanha á nota do presidente Wilson causou em toda a Suissa a mais completa decepção.

PARIS, 29 (P.) — Telegrammas de Bordeaux annunciam que num appello feito aos seus diocesanos, o cardeal Andrieu repelle a paz attemã, dizendo que ella não passaria de uma tregua de que se aproveitariam os paizes inimigos para reconstituirem as suas forças, e voltarem a uma nova guerra de ambição e barbaria. A França, declara o cardeal Andrieu, não fará paz alguma que não tenha por alicerces o direito e a justiça.

MADRID, 29 (P.) — O governo fez annunciar esta tarde que publicará amanhã o texto da resposta que deu á Hespanha á nota do presidente Wilson.

LONDRES, 29 (A.) — A "Frankfurter-Zeitung" publica uma nota de caracter officioso, dizendo que a America do Norte convidou o Brasil para adherir ao movimento internacional, que está sendo feito na Europa e America a favor da paz.

LONDRES, 29 (A.) — Está officialmente publicado que os governos da Suecia, Dinamarca e Noruega adheriram á nota de paz entregue á chancellaria dos paizes alliados pelos Estados Unidos da America, sendo com estas já cinco nações neutras que procuram intervir amistosamente no conflicto europeu.

Na frente occidental

PARIS, 29 (P.) — Communicado das 15 horas:

"Na margem esquerda do Mosa, depois do bombardeio assignalado no communicado de hontem, e cuja violencia ainda augmentou, os allemães pronunciaram, ao cair da tarde, um forte ataque numa frente de mais de tres kilometros, contra as nossas posições desde oéste da cota 304, até léste de Mort-Homme. O ataque foi quebrado pelos nossos tiros de barragem e pelo fogo da infanteria e das metralhadoras. Sómente alguns grupos de forças inimigas penetraram em uma das nossas trincheiras, ao sul de Mort-Homme.

Na margem direita do Mosa dispersámos um forte reconhecimento a léste da bateria de Hardaumont.

Nos outros pontos da frente houve calma.

Aviação — O aviador Heurteaux abateu, a 27 do corrente, o seu 16° apparelho inimigo, ás 11,55 da manhã, no bosque de Mangues, a sudoéste de Misfry.

Confirma-se a noticia de que no mesmo dia os nossos pilotos abateram mais quatro aeroplanos allemães, dos quaes um foi destruido pelo tenente Loste, que elevou assim a seis o numero de apparelhos inimigos que abateu. Outro desses apparelhos foi abatido pelo soldado-aviador Martin, que até agora já destruiu cinco aeroplanos allemães.

LONDRES, 29 (P.) — O correspondente especial da Agencia Reuter, no theatro occidental da guerra, acaba de visitar a frente do Somme e communica que os combatentes se dedicam, com a maior satisfação, a varios sports nos intervalos da lucta, manifestando a mais absoluta indifferença pelo que se tem dito acerca da paz.

O correspondente observa que, na verdade, nunca o exercito britannico se mostrou mais consciente da sua capacidade para descarregar o golpe final e decisivo. Isto explica o seu moral alevantado e a sua pouca inclinação para encarar a sério a possibilidade de ser retirado do campo da lucta antes que esta o leve á victoria completa.

"Vêde, accrescenta, quaes são os resultados obtidos durante o anno que finda, na frente occidental. Sómente em dois pontos, proximo do Hooge e das collinas de Visy, conseguiu o inimigo avançar numa extensão de alguns hectares, mas a verdade é que as suas perdas territoriaes são quasi duas mil vezes mais importantes do que aquelle avanço.

Entre os soldados, sómente se fala do que conseguimos realizar e das incomparaveis façanhas dos francezes em Verdun, o acontecimento mais glorioso e decisivo da campanha deste anno.

As perdas inimigas orçam por um milhão e meio e, emquanto as linhas allemãs no oéste se acham muito mais abaladas do que no fim de 1914, as linhas inglezas têm quasi o dobro do poder que tinham ha um anno. Ahi, onde ha doze mezes os nossos canhões se contavam aos pares, em cada posição, vemol-os hoje aos grupos de vinte, vomitando granadas."

PARIS, 29 (A.) — As ultimas informações vindas da linha de frente annunciam que as tropas republicanas conseguiram repellir um forte ataque allemão em frente a Hardaumont, desbaratando o inimigo dentro de poucas horas de cerrado bombardeio.

Um contra-ataque da infanteria franceza logrou bom resultado, sendo obtidos alguns progressos.

Na frente austro-italiana

ROMA, 29 (P.) — O ultimo communicado official annuncia que as condições atmosphericas melhoraram em toda a linha de frente, favorecendo assim a actividade da artilheria, que no Carso se tornou mais intensa.

Na zona do sul de Mont-Fait, tomámos de surpresa uma posição inimiga, duzentos metros á frente das linhas italianas.

Nas frentes balkanicas e russas

LONDRES, 29 (A.) — Informam telegrammas officiaes de Petrogrado que os russos, depois de um brilhante assalto ás posições inimigas, atravessaram o rio Naraioreka, nas proximidades de Svistelniki.

LONDRES, 29 (A.) — Telegrammas de ultima hora, de Salonica, informam que os inglezes atacaram violentamente os inimigos no lago Doiran.

Ainda não se sabe, porém, qual o resultado, tendo-se tido noticia em Solonica de que no primeiro impeto os inglezes conseguiram grandes vantagens de avanços territoriaes, travando-se em seguida um renhido combate que ainda continuava esta manhã.

O ataque inglez foi precedido de um preparo de artilheria de grosso calibre, que durou apenas duas horas, mas que se revestiu de desusada intensidade.

LONDRES, 29 (A.) — Os russos depois de dois contra-ataques acantonaram os bulgaros na aldeia de Rakel, na Dobrudja, condemnando-os á inactividade.

LONDRES, 29 (A.) — Informam de Salonica que a lucta a nordeste de Monastir está assumindo grandes proporções, tendo já havido seis encontros entre as avançadas franco-servias e as dos teuto-bulgaros.

LONDRES, 29 (A.) — Telegrammas de Petrogrado dizem que os teuto-turco-bulgaros estão generalizando os seus ataques na linha da Dobrudja, procurando, por todos os meios abrir por ali passagem para o norte.

Esses ataques têm sido, porém, todos repellidos.

LONDRES, 29 (A.) — Communicações telegraphicas de Petrogrado annunciam que prosegue com grande impetuosidade a offensiva moscovita nos Carpathos.

Essas informações accrescentam que o estado-maior russo pensa penetrar na planicie hungara antes do inverno.

O caso grego

PARIS, 29 (P.) — O "Matin" commenta as noticias publicadas pelos jornaes inglezes a respeito do bloqueio da Grecia, e declara que os alliados continuarão a mantel-o sem remissão.

...mento em que o inimigo concentra tropas ao norte de Monastir, diz o "Matin", é absolutamente necessario que na Grecia continental não haja uma unica unidade que nos possa prejudicar.

LONDRES, 29 (A.) — Novas informações aqui recebidas de Salonica dizem que continua travado violentissimo combate na rgião do lago de Doiran, obtendo as tropas expedicionarias novas e importantes vantagens.

LONDRES, 29 (A.) — Os jornaes desta manhã confirmam a noticia de ter a Liga Anglo-Hellenica recebido telegramma de Salonica, informando-a de que o rei Constantino expediu uma ordem secreta para que a divisão grega que está internada em Goerlitz, abandone immediatamente a Allmanha, afim de combater os alliados.

LONDRES, 29 (A.) — Segundo telegramma de Athenas, accentua-se a disposição do governo grego de attender a todas as reclamações dos alliados, uma vez que seja suspenso o bloqueio.

Outras noticias

MADRID, 29 (P.) — Partiu para a Allemanha o addido militar hespanhol junto á embaixada da Hespanha.

Antes da partida, o referido militar teve uma demorada conferencia com o Sr. Jimeno, ministro dos negocios estrangeiros.

PARIS, 29 (P.) — O "Matin" informa que, desde o principio da guerra, foram recolhidos pelo governo dois biliões seiscentos e cincoenta milhões, ouro.

PARIS, 29 (P.) — Foi nomeado sub-secretario de Estado do Ministerio da Guerra o deputado René Besnard.

PARIS, 29 (P.) — Telegrapham de Zurich:

"Noticias aqui recebidas attestam que o recrutamento na Polonia redundou num verdadeiro mallogro dos desejos do estado-maior allemão. Sabe-se aqui que, nos ultimos quarenta dias, apenas duzentos polacos se alistaram em toda a Polonia.

PARIS, 29 (P.)—O Congresso Socialista approvou por 1.595 votos contra 211 uma moção, affirmando a continuidade politica do partido, ditada pelo duplo dever de participar com todas as suas forças da defesa nacional e de depôr as armas só depois da Allemanha ter provado publicamente que está prompta a fazer a paz baseada no reconhecimento do direito.

Esta moção approva igualmente o voto do Parlamento sobre os creditos de guerra.

Em seguida foi approvada uma outra moção, contraria ao reatamento das relações internacionaes e favoravel á collaboração do partido no ministerio.

Abstiveram-se de votar 1.126 congressistas.

NOVA YORK, 29 (P.)—Communicam de Budapest em data de hontem que começaram ali as festas de coroação do novo imperador.

PARIS, 29 (A.)—No Congresso Socialista Francez, falando contra o reatamento das relações internacionaes, o Sr. Jules Guesde, num vehemente discurso, disse que semelhante acto, em pleno conflicto, daria como resultado a morte da Internacional, que reviveria, ao contrario, e poderia reassumir a sua missão historica depois da paz, pela victoria, levantando contra a ordem capitalistica os milhões de cadaveres que bastariam para condemnal-a.

PARIS, 29 (P.)—Numa reunião celebrada a proposito da proxima coroação do rei Carlos IV, da Hungria, o Comité Nacional Yougo-Slavo proclamou as reivindicações nacionaes e declarou considerar que os yongoslavos terão no novo imperador da Austria-Hungria, não um soberano legitimo, e sim um novo tyranno, filiado á dynastia, que calcou aos pés as convenções bi-lateraes, as declarações as mais solemnes e violou os tratados internacionaes.

A declaração termina: "Da victoria dos alliados, em lucta pela liberdade dos povos, pela justiça, pela civilização, esperamos com confiança a realização dos nossos desejos fervorosos".

PARIS, 29 (P.)—O Sr. Take Jonesco, ex-chefe do gabinete romaico, affirmou ao correspondente do "Le Journal" a firme resolução que tem o seu paiz de manter-se em guerra até á victoria final, que estava certo de obter, com o concurso dos seus alliados.

Explicou o Sr. Jonesco os motivos da entrada da Romania no conflicto, accrescentando que nenhuma nação, por pequena que fosse, tinha o direito de subtrair-se ao tributo de soffrimento e de dor, no grande combate entre as forças de reacção e as que labutavam pela creação de um novo mundo.

PARIS, 29 (P.)—Telegrammas de Rabat annunciam que o general Gouraud, residente geral na Argelia, e o general Jordana, residente da Hespanha, em Marrocos, trocaram telegrammas, affirmando a lealdade e sympathia reciprocas e o desejo de se prestarem um ao outro concurso para o desempenho das suas missões.

PARIS, 29 (P.)—O "Figaro" consagra hoje uma nota de calorosa sympathia a Isidoro Rodriguez, dizendo que a França delle conservará uma recordação agradecida e inapagavel.

LONDRES, 29 (P.) — Os subditos inglezes que foram surprehendidos pela guerra na Africa Oriental Allemã, onde ficaram prisioneiros dois annos e meio, começam a chegar á Inglaterra por terem sido libertados, graças ás victorias alcançadas pelas forças britannicas e belgas.

Esses prisioneiros, homens e mulheres e que pertencem a todas as classes sociaes, são unanimes em protestar contra o tratamento revoltante que lhes foi propositadamente dado pelo allemães e que é de tal natureza que não se pode tornar publico.

Os allemães começaram por reunir, numa promiscuidade revoltante, todos os prisioneiros, aos quaes deram propositalmente comida insufficiente e preparada por vezes, de fórma a provocar enfermidades. O trabalho forçado foi imposto aos homens, que eram atrelados aos carros em logar de bois e assim ficavam expostos ás risotas dos indigenas. Homens com diplomas das escolas superiores e ecclesiasticas foram postos á disposição dos indigenas como serviçaes.

Em uma palavra, os inglezes foram tratados como escravos, pelos allemães, para assim fazer baixar o prestigio da Inglaterra perante as populações africanas.

PARIS, 29 (P.) — O "Gaulois" publica hoje uma declaração do seguinte teor, attribuida por aquella folha ao chefe de uma nação neutra:

"Se a França pudesse ter uma idéa exacta da situação economica da Allemanha, toda ella illuminaria festivamente os seus edificios e monumentos!"

PARIS, 29 (P.) — Um diplomata americano declarou ao correspondente do "Matin" em Roma que a opinião americana consideraria como um lucto universal a derrota da causa da civilização, representada pela "entente".

PARIS, 29 (P.) — O Sr. Barrios, um dos chefes do partido socialista hespanhol, discursando perante o Congresso Socialista, declarou que "defendendo a nobre França contra as potencias que fazem a politica de rapina, não é sómente a sua patria que os socialistas francezes defendem, mas tambem a patria da civilização e da humanidade inteira. Os socialistas hespanhoes são unanimes em fazer votos pela victoria da França, que será a victoria da liberdade geral dos povos."

NOVA YORK, 29 (A.) — Os vespertinos d'aqui noticiam, em telegrammas de Vienna, que não tem nenhum fundamento o boato de haver renunciado o conde de Tisza, chefe do gabinete austro-hungaro.

LONDRES, 29 (A.) — Dizem de Berlim que o actual ministro das relações exteriores da Rumania renunciou hontem esse cargo, devendo o mesmo ser hoje occupado pelo Sr. Bratiano, conhecido politico e ex-chefe do gabinete rumeno.

O Sr. Bratiano, quando presidente do Conselho, era partidario extremado da conservação da neutralidade do seu paiz.

A noticia da sua entrada para o gabinete rumeno ainda não tem aqui nenhuma confirmação.

Ultimas informações

LONDRES, 29 (P.) — A "Gazeta Official" publica hoje o relatorio do general Sir Douglas Haig, sobre as operações no Somme.

Os mais interessantes periodo desse documento são os seguintes:

"O inicio da campanha de offensiva durante o verão de 1916 já tinha sido resolvido por todos os alliados. O generalissimo Joffre e eu tinhamos discutido e estudado as diversas alternativas possiveis e estavamos de completo accordo a respeito da frente que deviam atacar combinadamente os exercitos inglez e francez. Os preparativos estavam terminados desde muito; mas data do começo do ataque dependia de numerosos factores. Salvo a necessidade de começar as operações antes do estio, á maneira que eu estudava a situação geral chegava á conclusão de que devia adiar quanto possivel o ataque.

Os effectivos do exercito britannico, com effeito, iam crescendo e o aprovisionamento de material de guerra augmentava de maneira continua. Além disso, uma grande parte dos officiaes e soldados estavam ainda longe de serem dados completamente exercitados, e quanto mais os retardasse o ataque mais efficiente elles se tornavam. Por outra parte, os allemães continuavam a dirigir os seus ataques contra Verdun e ahi, como na frente italiana, onde a offensiva austriaca ganhava terreno, era evidente que a pressão podia tornar-se muito grande para a ella se resistir, salvo uma acção opportuna que consistisse num allivio para os nossos alliados.

Em consequencia de tudo isto ficou combinado que eu iniciaria o meu ataque desde que a situação geral o exigisse e a elle consagraria todas as forças de que dispuzesse no momento. No fim de maio, a pressão contra a frente italiana tinha tomado taes proporções que a campanha russa, nos principios de junho e os brilhantes successos alcançados pelos nossos alliados contra os austriacos provocaram logo a transferencia de tropas allemãs da frente oeste para a de leste. Entretanto, isso não fez diminuir a pressão contra Verdun. Em consequencia disso, o generalissimo Joffre e eu chegámos á conclusão de que a offensiva combinada franco-ingleza não devia ser retardada além do fim de junho.

O objecto dessa offensiva era triplice: primeiro, alliviar a pressão contra Verdun; segundo, auxiliar os nossos alliados nos outros theatros da guerra, impedindo os allemães de continuar a mandar tropas da frente oeste; o terceiro, destruir as forças que tinhamos na nossa frente."

Depois de ter traçado, com detalhes as operações na frente do Somme, o general Sir Douglas Haig continúa nestes termos:

"Durante todo o periodo que abrange este despacho a tarefa dos exercitos collocados acima de Ypres, embora secundaria, não foi das menos duras. Essas tropas tiveram de manter constantemente na sua frente o inimigo alerta e garantirem a segurança dessa parte da frente de maneira muito satisfatoria. Póde-se fazer uma idéa do seu labor sabendo-se que ellas realizaram 360 "raids" sobre as trincheiras inimigas, infligindo aos allemães perdas apreciaveis e tomando-lhes algumas centenas de prisioneiros.

Assim, os tres principaes objectivos pelos quaes tinhamos emprehendido a offensiva no Somme estavam attingidos: Verdum fôra soccorrida; grandes effectivos allemães estavam retidos na frente oeste e tinhamos infligido ás forças inimigas perdas consideraveis. Um unico destes objectivos alcançado teria sido sufficiente para justificar a offensiva. Ter alcançado os tres constitue uma ampla compensação para os nossos sacrificios e os dos nossos alliados. E' um passo avante para a victoria final da causa commum. A lucta desesperada para a tomada de Verdum tinha dado a esta praça uma importancia moral e politica fóra da proporção do seu valor militar: a sua quéda teria sido proclamada pelo inimigo como uma grande victoria. A impotencia allemã para se apoderar della, a despeito dos seus grandes esforços e dos seus pesados sacrificios, é um golpe terrivel para o seu prestigio militar.

Durante o periodo que está sendo passado em revista a maior parte das tropas inimigas ficou reduzida a um estado de profunda fraqueza e, sem a menor duvida, quando se aproximava o termo das operações, quando máo tempo sobreveio, a sua força de resistencia se encontrou consideravelmente diminuida.

Depois de um caloroso elogio de todas as secções das tropas inglezas, o general Haig termina o seu despacho nos seguintes termos:

"Desejo concluir com algumas considerações quanto ao futuro. A capacidade de resistencia do inimigo não foi ainda aniquilada, nem tampouco é possivel fazer uma idéa da duração que terá esta guerra e qual continuará até que tenham sido attingidos os objectivos pelos quaes os alliados combatem. As batalhas travadas no Somme demonstram, porém, que os alliados são perfeitamente capazes de obter a realização desses objectivos.

O exercito allemão constitue a columna mestra do poder dos imperios centraes, mas uma boa metade desse exercito, a despeito de todas as vantagens inherentes á defensiva, foi desbaratada este anno no Somme. Nem vencedores nem vencidos podem ignorar essa situação, e muito embora o máo tempo tenha proporcionado uma tregua ao inimigo, em grande numero serão os seus soldados que hão de entrar na nova campanha com menos confiança do que já tiveram da sua força para resistir aos nossos assaltos.

Os nossos novos exercitos entraram nos campos de batalha desejosos de vencer e inteiramente confiantes na sua força, para alcançar a victoria.

Provaram ao inimigo e ao mundo inteiro que essa sua confiança era justificada, e nas rudes batalhas em que tomaram parte adquiriram uma experiencia que lhes hade servir para o futuro."

LONDRES, 29 (P.) — O almirantado inglez annuncia, em nota de hoje, que a selvageria allemã na politica submarina, mettendo a pique navios mercantes sem aviso previo e sem distincção de nacionalidade, attingiu o seu mais alto grão, no caso do vapor inglez "Westminster", torpedeado a léste de Torre Annunziata, quando se dirigia para Port Said.

O submarino allemão, surprehendendo o "Westminster", no dia 14 do corrente, a cento e vinte milhas da terra mais proxima, disparou contra elle, sem prévio aviso, dois torpedos que mataram quatro homens e metteram o navio no fundo em quatro minutos.

A esta violação flagrante do direito das gentes seguiu-se uma tentativa de assassinato dos sobreviventes. O submarino canhoneou, a uma distancia de tres mil jardas, os officiaes e marinheiros do "Westminster", que se estavam preparando para se refugiarem nos escaleres. Os projectis allemães mataram o commandante, o chefe das machinas e destruiram o escaler. Os segundos e terceiros machinistas, assim como tres marinheiros que iam no mesmo escaler, morreram afogados por se terem os allemães recusado recolhel-os.

A Inglaterra — accrescenta o almirantado — de commum accordo com as outras nações civilizadas, assiste, com horror, ao afundamento de navios mercantes sem prévio aviso mas dada a conhecida politica allemã de não attender aos protestos dos neutros, já se convenceu de que esses protestos de nada valem.

O commandante do submarino, pôde perfeitamente averiguar os effeitos efficazes dos dois torpedos, mas isso não o impediu de, com o maior sangue frio, proceder a um assassinato que as necessidades da guerra de maneira alguma justificam e que aos olhos do mundo só pode ser considerado como uma nova prova de degradação da honra allemã.

Côrte de Appellação

Julgamentos de hontem, da 2ª camara

Aggravo de petição — N. 3.349 (embargos de declaração) — Embargante-aggravante, Manoel Santos Figueiredo; embargados-aggravados, dona Maria Thereza Taylor Neves e outros — Julgaram improcedentes os embargos.

N. 3.395 — Aggravante, Manoel Vieira da Silva; aggravado, Moreira Mesquita — Deram provimento, para que o juiz "a quo" receba os embargos e decida, afinal, como de direito.

N. 3.397 — Aggravante, Manoel Guedes Machado; aggravado, Dr. João Victorio Pareto Junior — Idem, para que o juiz "a quo" nomeie testamenteiro a pessoa indicada pelos herdeiros.

N. 3.400 — Aggravante, Francisco da Rocha Garcia; aggravado, Viviano Caldas — Idem, para que o juiz "a quo" processe e julgue a excepção, como de direito.

N. 3.402 — Aggravante, José Maria de Souza; aggravados, Francisco Moreira da Silva e outros — Negaram provimento.

N. 3.403 — Aggravantes, D. Rabello & C.; aggravado, José Baptista da Torre — Deram provimento, para que o juiz "a quo" dispense os aggravantes do deposito do preço.

N. 3.408 — Aggravantes, Silveira Machado & C.; aggravados, Alberto Mario Teixeira Barroso — Não conheceram, por não ser caso de aggravo.

INCENDIO

Com grande alarme da vizinhança, que despertou assustada pelo clamor de apitos, soube a policia do 9º districto que lavrava incendio no predio n. 41, da rua de Estrella, de propriedade do Sr. Jeronymo Bernardo de Oliveira, que ali reside com sua familia.

O fogo teve inicio no quarto de dormir do dono da casa, que se acha ausente, de viagem no Estado de Minas Geraes, sendo que sua familia ha dias se acha tambem de visita a uns parentes na rua S. Francisco Xavier, villa Marina, casa V.

Os bombeiros da estação central compareceram com presteza, sob as ordens do major Bernardes, bem como o material da estação de Oeste, do commando do alferes Frederico.

Apesar do denodo e presteza dos bombeiros, ardeu parte do predio, ficando o mobiliario bastante prejudicado pela agua.

O predio incendiado é de construcção antiga, assobradado, ignorando a policia se está no seguro.

Uma força de policia fez o cordão de isolamento.

No local, os commissarios de serviço logo apuraram o que se dizia a respeito do incendio, por ser voz geral tratar-se de uma vingança. E' que Jeronymo ha dias venceu uma demanda, a respeito de terras, que mantinha com seu vizinho, da casa n. 43, Alfredo Pinto.

Desde essa victoria se tornaram inimigos não só os dois homens como toda a familia.

Alfredo Pinto foi intimado a prestar declarações no inquerito que será instaurado hoje, na delegacia do 9º districto.

Os bombeiros se retiraram quasi ás 2 horas da madrugada.

Uma mulher lavadeira, de nome Anna Vianna, residente nos fundos do predio incendiado, foi tambem convidada a depôr.

Terá havido uma perversa vingança nesse incendio? Cabo á policia apurar.

BAILE A' FANTASIA

Promettem revestir-se do maximo brilhantismo os saráos dansantes á fantasia, com que a Empreza Paschoal Segreto commemorará, no theatro Carlos Gomes, a passagem do anno.

Hoje realizar-se-ha o primeiro desses bailes. O theatro Carlos Gomes, que está recebendo elegante ornamentação, nadará em uma orgia de luz. Ao som de duas bandas de musica, os amantes da arte de Therpsychore poderão dar ás pernas, sem cessar, no motu-continuo de requebrados maxixes, baliçosas valsas e tangos.

"A MUNDIAL"

AVENIDA RIO BRANCO 133, SOBRADO

Serie B — Premio, 230$—Concorreram 133 apolices.

N. 114 — Pertencente ao Sr. Delfim Teixeira Neves.

Serie Especial — Premio, 2:125$—Concorreram 473 apolices.

N. 198—Pertencente ao Sr. commendador Antonio Jannuzzi.

Serie A — Premio, 4:120$ — Concorreram 1.887 apolices.

N. 13—Pertencente ao Sr. Raul de Souza Martins.

Riquezas mineraes

Dizem de Padua, Estado do Rio, ter sido descoberta em Ibytiguassú, na serra da Boa Vista, uma jazida mineral que se desconfia ser prata ou nickel.

O municipio de Padua, que ainda não foi convenientemente explorado, apesar do engenheiro francez Dr. Roussau ter descoberto, annos atrás, em Frecheiras, a dois ou tres metros de profundidade, uma mina de turfa, que até hoje jaz em completo abandono, merece um pouco de attenção dos poderes publicos.

Em Marangatú, no mesmo municipio, ha, ao que se affirma, kaolim, plombagina, graphite e manganez em quantidade, tendo sido descobertos estes ultimos productos nas fazendas dos Srs. João Eiras e Ignacio Homem.

INSTRUCÇÃO MILITAR

O Tiro do Leme realizou no dia 28 do corrente a eleição para a directoria que tem de dirigir os trabalhos do anno vindouro. A assembléa esteve concorridissima e a animação era grande.

A directoria ficou assim constituida:

Presidente, Dr. Antonio Dyonisio de Castro Cerqueira; vice-presidente, Dr. Martim Bueno de Andrade; secretario, Clovis Hemeterio dos Santos; thesoureiro, João Ribeiro de Freitas; director de tiro, Mario Lago; vogaes — Capitão Antonio de Moura Castro Junior, major Luiz Antonio Salgado; tenente Henrique Gigante; coronel Cesar Pannain e Dr. Adherbal Albano Prudente.

Commissão de contas — Mario Aleixo, sargento Lacet Alves Guimarães e Joaquim de Souza Rocha.

Ficou marcada a posse da nova directoria para a primeira quinta-feira de janeiro proximo.

TELEGRAMMAS

EUROPA

ITALIA

ROMA, 29 (P.) — O papa recebeu hontem os membros do corpo diplomatico, que lhe foram apresentar votos de boas-festas.

TURIM, 29 (P.) — Chegou aqui o Sr. Borelli, chefe do gabinete, que foi recebido na estação pelas principaes autoridades locaes.

AMERICA

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 29 (A.) — A parede dos empregados de padarias está assumindo um novo aspecto, que certamente vai causar serios embaraços á administração municipal, com grande prejuizo para a população, se não forem dadas immediatas e energicas providencias.

O facto é que os proprietarios das padarias desta capital, allegando que a policia não tem tomado as medidas necessarias para garantir-lhes a segurança dos estabelecimentos, decidiram fechal-os por tempo indefinido.

—O governo solicitou do Congresso Nacional a necessaria autorização para comprar o vapor "Moinho Fluminense", afim de incorporal-o á frota mercante nacional.

—A Camara Criminal condemnou definitivamente á pena de morte o criminoso Miguel Ernest, que assassinou o allemão Conrado Schneider, cuja cadaver esquartejou.

BUENOS AIRES, 29 (A.)—Na casa de machinas do vapor hespanhol "Infanta Isabel", que se acha ancorado no porto desta capital, deu-se hoje uma violenta explosão, ignorando-se ainda a causa que a determinou.

Ha varios feridos, que foram immediatamente soccorridos, sendo tambem logo abafado o fogo que então se originou.

BUENOS AIRES, 29 (A.)—O Dr. Hippolyto Irigoyen, presidente da Republica, partiu hoje para o sul do paiz, acompanhado apenas de seus intimos.

O embarque de S. Ex. foi despido das exigencias procotocollares, o que não impediu que fosse muito concorrido.

—Falleceu hoje o ex-presbytero militar, monsenhor Ignacio Yani, conhecido orador sacro, um dos mais eminentes representantes do clero nacional.

Monsenhor Yani havia abandonado as vestes sacerdotaes pelas civis, contraindo casamento com uma filha de familia pobre.

Sua morte foi muito sentida.

—Com grande solemnidade, effectuou-se hoje a ceremonia da trasladação dos restos mortaes de Adolpho Alsina para o mausoléo erigido no cemiterio da Recoleta.

Adolpho Alsina, nascido em 14 de janeiro de 1829 e fallecido em 29 de dezembro de 1877, pertence á phalange dos heroes nacionaes, tendo sido tribuno, advogado, soldado, jornalista, homem de Estado e prestigioso caudilho.

CHILE

SANTIAGO, 29 (A.)—Foi transferida para o anno de 1919 a discussão pela Camara dos Deputados do projecto que estabelece o cambio fixo.

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 29 (A.)—Foram descobertas no cerro de Tacambú as ruinas de alguns edificios, anteriores ao descobrimento da America. Suppõe-se que se trata da cidade de Tiahuanaco, existente naquella época.

BRASIL

AMAZONAS

MANÁOS, 29 (A.) — Tendo o governador do Estado, e tambem o Dr. Alcantara Bacellar, governador eleito, officiado ao presidente do Tribunal de Justiça, solicitando que marcasse a hora, afim do segundo prestar compromisso de assumir o governo do Estado, em virtude de não estar funccionando a Assembléa Legislativa, o presidente do alludido tribunal submetteu o assumpto á decisão do mesmo, que resolveu por unanimidade de votos a convocação de uma sessão extraordinaria para as treze horas do dia 1 de janeiro proximo, para effectuar-se aquella solemnidade.

PARAHYBA

PARAHYBA, 29 (A.) — O jornal "A União" publicou um telegramma do senador Epitacio Pessoa congratulando-se com o presidente do Estado pelo resultado da eleição municipal, na qual foi assegurada a maxima garantia á opposição que conseguiu vencer a eleição em tres municipios dos 49 que conta o Estado.

PARAHYBA, 29 (A.) — O algodão está cotado a 34$000. Entraram 2.035 fardos desse artigo.

O Thesouro do Estado tem um saldo superior a oitocentos contos da réis.

— Regressou de Bananeiras, o Sr. Solon Lucena, novo sub-secretario de Estado.

PERNAMBUCO

RECIFE, 29 (A.) — O "Jornal do Recife" publicou hontem a carta que o Dr. Eloy de Moura dirigiu ao pintor Virgilio Mauricio, que passamos a resumir:

"Parto hoje. Com as minhas despedidas tenho a opportunidade de deixar impressa as deliciosas impressões que me deixou o seu bello espirito. Não me passa pela mente a idéa de fazer, nestas paginas, o seu perfil artistico, nem realçar mais a sua capacidade e competencia na arte de pintar, felizmente tão conhecidas e decantadas por competentes.

Quero que V. se convença de que levo do artista e da obra que V. já produziu impressão igual á de que se já tivesse tratado com um genio; admirando as obras primas, fructo do seu trabalho, nunca se apagará da minha consciencia a deliciosa impressão que me deixaram os seus quadros. "Après le rêve" e "Après le bal". Tiveram razão os que calumniaram, negando as suas producções. Que grande elogio lhe fizeram. Sempre disse isto e agora venho suspeitar que tinha razão, porque é incrivel mesmo que na sua idade possa attingir um ser humano tão grande perfeição, muito principalmente num paiz em que a arte não dera em quatro seculos um exemplar dessa precocidade.

Suas telas destacadas dão para fazer notaveis dois artistas.

Nunca vi quem tão moço pintasse telas tão grandiosas, nem quem, como V., fosse tão extremoso na amisade, tão riquintado no bem."

Termina agradecendo a Virgilio Mauricio a valiosa offerta que fez de uma paizagem bretã, com que celebrou o anniversario do missivista.

ALAGOAS

MACEIO', 29 (A.) — A imprensa noticia que o padre Sebastião Lessa, vigario de Junqueiro, suicidou-se com varias punhaladas no peito.

— Chegaram da fazenda do vice-governador do Estado o Dr. Fernandes Lima e sua familia.

BAHIA

S. SALVADOR, 29 (A.)— Foi aberta concurrencia publica para a construcção do palacio destinado á Bibliotheca Publica, que ficará na rua da Misericordia. O edificio será de dois andares, medindo 27 metros por 21.

—O intendente municipal sanccionou o projecto apresentado pelo engenheiro Lafayette e o contrato celebrado com o mesmo para a construcção de seis mercados districtaes.

—Foi assignado hontem o contrato para a construcção da linha ferrea de Nazareth a Salina com o engenheiro Greenhalg. Consta que será nomeado fiscal da construcção o engenheiro Jayme Guimarães, affirmando-se tambem que será nomeado chefe do trafego da Estrada de Ferro Nazareth o engenheiro Celso Torres.

—Foram assumptos do ultimo despacho collectivo as medidas que o governo pretende adoptar para melhorar as condições de navegação bahiana.

—Por motivo de seu anniversario natalicio foi alvo de uma manifestação de apreço o Dr. Menandro Filho, director da maternidade, que foi saudado pelo Dr. Clementino Fraga, em nome dos manifestantes.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 29 (P.) — O "Diario de Minas" publicou brilhante editorial contendo a primeira parte do rebate á campanha Werneck pelo "Jornal do Commercio". O editorial, documentado sobejamente, traz os seguintes capitulos: Factos contra palavras; Discussão na imprensa; A attitude do Dr. Werneck; Origem da questão; Historico do primeiro contrato; Minas e o Dr. Werneck; Benevolencia de Minas; Promessas e só promessas; Decadencia de Lambary; Tentativa de novação do contrato; Termos da novação proposta pelo Dr. Werneck; Exigencias do Dr. Werneck; Effeitos da recusa; Datas; Deducção do confronto das datas; Causa real da campanha.

BELLO HORIZONTE, 28 (A.) — O jornal "Diario de Minas" iniciou uma série de artigos refutando as opiniões externadas pelo Dr. Americo Werneck, tendo esses artigos causado sensação, pela solidez de sua argumentação, brilho de fórma e logica irretorquivel.

—E' provavel que seja transferida para aqui a séde do Banco Credito Real de Minas Geraes.

S. PAULO

S. PAULO, 29 (A.)—O Dr. Gastão de Mesquita, juiz da 3ª vara criminal, julgou nullo, por sentença de hoje, o processo-crime por injurias impressas, intentado pelo Dr. Margarido Filho contra o Dr. Couto Magalhães, ex-director da "Gazeta", actualmente redactor da mesma.

SANTOS, 29 (A.)—As bruscas mudanças de tempo produzem sempre grandes ventanias. Na madrugada de hoje, após fortes bategas d'agua, soprou forte ventania, que causou damnos em varios logares, sobretudo na praça dos Andradas, cujas arvores ficaram bastante damnificadas, acontecendo que uma dellas, bastante corroida e podre, foi quebrada pela furia do vento, com grande estrondo, e nada haveria a lamentar se do occorrido não resultasse uma victima.

Carlos Butero, de 15 annos de idade, morador na capital do Estado, que viera a esta cidade em busca de serviço, não tendo onde pernoitar, deitou-se sobre um banco daquella praça, onde adormeceu, sendo despertado pela quéda da arvore que o deixou bastante machucado. Butero foi internado na Santa Casa, e o seu estado inspira cuidados.

CAMPINAS, 29 (A.)—Na rua Saldanha Marinho n. 77, deu-se hoje uma scena de sangue por motivo de ciume, que alarmou as pessoas da redondeza.

Antonio Borelli, casara-se ha seis annos com Theolinda Borges e não conseguindo viver em commum, separaram-se ha já quatro annos, residindo elle aqui. Ella retirou-se para a capital do Estado, e ultimamente amasiara-se com um sargento do exercito de nome Alberto.

Ha quatro mezes, Theolinda veiu residir no predio n. 77 da rua Saldanha Marinho, em companhia de Maria Leopoldina. Borelli, vendo-a passear pela cidade, seguiu-a, descobrindo sua residencia. Poucos momentos depois mandou por um portador uma carta á ella dirigida, na qual pedia um encontro para aquella mesma tarde, no largo do Rosario, e tendo recebido uma resposta negativa, enfurecido procurou uma vingança, acudindo ao pensamento o assassinato, indo comprar na Casa Allemã, de ferragens, á rua Treze de Maio, uma faca e de posse da arma dirigiu-se para a casa de Theolinda, onde entrou abruptamente, sendo antes repellido pela companheira de sua mulher, que se encontrava á porta e quizera embargar-lhes os passos. Uma vez dentro de casa, empunhando a faca, avançou para sua esposa, desferindo quatro profundos golpes. Aos gritos da offendida acudiram varias pessoas e o guarda, que rondava a rua Saldanha Marinho, sendo o criminoso preso e remettido para a policia, onde foi lavrado o auto de flagrante e a offendida medicada pela policia e recolhida á sua residencia. Foi aberto o inquerito, sendo ouvidas varias testemunhas.

PORTUGAL E A GUERRA

Varias vezes aqui sustentámos que a entrada de Portugal na guerra estava dependente do plano geral dos alliados, de modo a aproveitar-se a maior efficiencia da nossa collaboração. Muitas vezes aqui sustentámos que a impaciencia da colonia era injustificada, porque a nossa entrada na guerra não seria nunca a resultado de desejos mais ou menos ardentes, mas consequencia de planos elaborados de commum accordo pelos dirigentes supremos da guerra.

Esta nossa opinião foi agora confirmada em uma entrevista concedida pelo Sr. Bernardino Machado, pelo que podemos já affirmar com segurança que a nossa collaboração não terá logar antes da campanha da primavera.

Conforme se vê de um telegramma que vai publicado na respectiva secção, houve em Lisboa uma reunião de varias aggremiações democraticas onde se ventilou a necessidade de activar a nossa participação na guerra.

Falaram neste sentido o Dr. Affonso Costa e Leotte do Rego. O discurso deste, carece de importancia, porque se trata apenas do commandante da divisão naval. O mesmo não se pode dizer do discurso do Dr. Affonso Costa, visto que é elle a mais forte influencia e a mais forte personalidade do governo. A sua fala, pode-se dizer que foi official, emquanto que a outra quasi que não passa de uma opinião individual, embora de um homem que occupa na Republica um elevado cargo de confiança.

Ora o que ha a concluir do discurso do Dr. Affonso Costa?

Que ainda não estão ultimados os preparativos da mobilização de guerra, e que o tempo urge, pelo que se torna preciso activar tudo para a participação effectiva do nosso exercito nos campos de guerra da Europa.

Não ha duvida. A nossa entrada na guerra terá logar na proxima campanha da primavera. Não falta já muito tempo. A primavera na Europa, como todos os portuguezes sabem, começa a vinte e dois de março, mas para se estar nessa época em França, é preciso partir muito antes, visto que essa partida tem de ser feita muito em segredo e provavel é que nas vesperas da primavera estejam mais alerta os submarinos allemães.

Seja como for, a partida deve ser nos fins de fevereiro ou principios de março.

Se ainda não está tudo ultimado, como se deprehende do referido telegramma, não ha, realmente tempo a perder, para os derradeiros e definitivos arranjos. O trabalho tem por isso de se intensificar, unica maneira de activar a nossa organização militar de campanha.

Não pode interpretar-se o telegramma de outra maneira, que seria desconcertante se não tivesse esta explicação.

Pois, póde admittir-se que só agora se pensasse em activar a participação na guerra ao fim de tantos mezes depois a declaração?!

A declaração, como se sabe, foi a 9 de março e provavelmente só um anno depois é que nosso exercito mostrará á Allemanha que levantou a luva que ella lhe lançou.

A activação preconizada na reunião das aggremiações democraticas referia-se, pois, sem duvida alguma, apenas á ultimação dos preparativos, de modo que tudo esteja de ponto em branco quando as conveniencias da alliança nos chamar a defendermos o principio das pequenas nacionalidades, que é a nossa politica, o do direito contra a força, que é o nosso interesse, o do respeito pelos tratados que é nossa garantia.

Será, pois, quando o sol luminoso da primavera começar o degelo na Europa que os nossos soldados, amigos do sol e da gloria, terão de marchar.

CONVERSANDO

Pois tu não sabias do desastre?

Coitado do Manoel! A estas horas, lá está elle em cima de um modesto catre da Beneficencia, com a perna encanada para ligar a fractura, e a cabeça em pannos de arnica para concertar as escoriações soffridas na quéda. Coitado do Manoel!

O caso foi assim como eu vou te contar:

Era a hora habitual do almoço; o hotel regorgitava de freguezia, os criados corriam apressados no movimento quotidiano de servir o publico, e da cozinha exhalava-se continuamente aquelle aroma caracteristico dos acepipes bem temperados.

O Manoel comia tranquillamente o seu "arroz á moda de Braga", regando-o de espaço a espaço com um copasio de bom vinho branco portuguez, aquelle delicioso vinho perfumado que tanta fama tem dado ao popular hotel.

Subito, ouvem-se sons confusos, que ora augmentavam ora diminuiam até quasi se perderem. O Manoel teve a attenção attrahida para esses sons, e começou de prestar-lhes todos os sentidos, atonito, absorto, com os movimentos suspensos, o garfo a meio caminho do prato á boca, o guardanapo escorregando-lhe pelas pernas até cair no chão, a boca semi-aberta, os olhos fitos num ponto vago do espaço, e as orelhas... (as orelhas paradas e quietas, naturalmente)!

De repente, o pobre Manoel começa a empallidecer, deixa cair o garfo em cima do prato, levanta-se a tremer, enterra o chapéo pela cabeça, e, como uma bala, atravessa o salão em direcção á porta da rua.

No trajecto esbarra com dois ou tres conhecidos que admirados do seu estado de excitação o interpellaram.

E o Manoel, mal disfarçando o subito terror de que se achava possuido, batendo os dentes num tremor convulso, balbuciou apenas:

— E' o submarino... é... sim... eu já esperava que elle cá chegasse. Eu não lhes dizia que os allemães... sim... elles, os malvados... haviam de vir até nós, por baixo... d'agua. Eu... não lhes dizia... está ahi... vocês vão ver agora o que vai ser bonito!

E continuou na sua agitada carreira, a caminho da porta.

Mal havia transposto esta, e quando ia pôr o pé no passeio, escorrega nas lages molhadas da chuva que havia meia hora cahia impertinentemente, vai de ventas á sargeta, esfolla os queixos, o nariz e a testa, entala a lingua nos dentes e quebra uma perna, ali pela altura do terço inferior da tibia.

Só então — coitado do Manoel! — quando elle já se achava no chão, estatelado nas pedras da calçada, escorrendo sangue e coberto de lama, só então elle viu que o barulho que tanto o assustára e que lhe occasionára a desgraça em que elle agora se achava mergulhado, partia apenas dos instrumentos infernaes da "banda allemã" que, em frente ao hotel, a todo o tempo e debaixo d'agua, como os submarinos de guerra ou de commercio, assassinavam a "Viuva alegre".

E o Manoel, cobrando algum alento, só póde atirar-lhes um forte "raios a partam", emquanto os enfermeiros da assistencia o carregavam em braços para dentro da ambulancia.

E aqui tens tu o resultado da banda allemã tocar mesmo debaixo d'agua...

"Raios a partam"... que o meu nickel elles não apanham mais. Coitado do Manoel! — Z.

Camara Portugueza de Commercio

Reuniu-se hontem a directoria e conselho da Camara Portugueza de Commercio e Industria para tratar de diversos assumptos todos de opportunidade e grande interesse.

Foram tomadas varias deliberações de caracter secreto, e dado expediente aos varios papeis que se achavam dependentes de discussão.

Na mesma reunião foram aceitos os seguintes socios: Srs. Avelino da Silva Martins, José Pinto Carneiro, José Mathias Junior, Joaquim da Costa Rodrigues, Pereira Pinto & C., Gomes Junior & C., José de Figueiredo Bastos, Ferreira Balthazar & C., Tito Vespasiano Cardoso Cabral, Francisco Alves Ramalho, Amadeu José da Costa Braga, Jayme Lino da Cunha Sotto Maior, José Antonio de Souza, Carlos Alves Ferreira Cardoso e Alberto Carlos dos Santos.

Grande Commissão Pró-Patria

Pelo Sr. José Soares Brandão, proprietario da casa da Barateza, na estação de Affonso Penna, em sul de Minas, foi entregue ao Sr. Antonio Ribeiro Seabra, thesoureiro geral, a quantia de 95$, destinada á Cruz Vermelha Portugueza, producto de uma subscripção feita naquella localidade.

Os subscriptores foram os seguintes:

José Soares Brandão, 11$; Mauricio Coelho, 10$; Polydoro Pierre, 2$; Carlos Vaz Pinto, 10$; Bonchiatiano, 5$; João de Franco, 2$; Manoel dos Santos, 2$; Caetano Lopes, 2$; Manoel Vicente Nogueira, 5$; Manoel Lopes, 5$; Henrique Barros Almeida, 5$; Joaquim Simões, 5$; Luiz Pinto da Cunha, 5$; Antonio Simões, 5$; José Simões, 5$; Paulino de Oliveira, 2$; Caetano Marques, 2$; Antonio Telles, 10$; Antonio dos Santos Varigo, 2$000. Somma total, 95$000.

Associações portuguezas

UNIÃO SOCIAL

Realizou-se hontem, no vasto salão da Real e Benemerita Sociedade dos Condes de S. Cosme do Valle e São Salvador de Mattozinhos, a assembléa geral da sociedade portugueza União Social, que provisoriamente está funccionando no edificio daquella outra valiosa associação.

O relatorio lido, que forma um volume de 92 paginas, contem todo o movimento social, tratado com muito detalhe.

Tem a sociedade actualmente 825 socios, sendo 335 remidos, 480 contribuintes, quatro honorarios e seis licenciados. Durante o presente biennio, foram propostos 24 socios, sendo proponentes os Srs: Elysio Rosas, Firmo de Almeida, Joaquim Bonifacio Correia Aragão, Fortunato Benedicto de Souza, Alfredo Pereira Dias, João Rodrigues Freitas Lima, Augusto da Costa Nogueira, José Fernandes dos Santos, João da Costa; Joaquim Ferreira Carneiro, D. Emilia Maria Doti, Joaquim Machado Vieira, Francisco Rebello Teixeira, Braz Antonio da Silva, João da Rocha Lopes, Martinho Rodrigues Martins, Arnaldo Martins Pamplona, Manoel Gomes Soares, Avelino Alves Andrade, Manoel Antonio de Moura Machado, Manoel Francisco Martins Junior, D. Ermelinda Pessoa Silva Doti, Manoel Vasconcellos Seixas, Luiz da Silva Lopes, Carlos Leopoldo Riviere e Antonio Gonçalves de Souza.

Em oito annos de existencia, a União Social já distribuiu 71:310$700, de auxilios a socios.

O relatorio foi ouvido com toda a attenção pelos muitos presentes e por todos elogiada a bella administração que tem promovido o progresso desta benemerita associação.

Após a leitura foram distribuidos muitos exemplares.

A directoria para 1917 é constituida pelos Srs: Luiz Alves Vieira, presidente; Manoel Antonio de Moura Machado, vice-presidente; João da Costa, 1º secretario; Emilio Carlos Brondi, 2º secretario; Manoel Gomes Soares, 1º thesoureiro; Antonio Gonçalves de Souza, 2º thesoureiro e José Fernandes dos Santos, procurador.

Conselho administrativo — Manoel Joaquim Cerqueira, Francisco Garcia de Andrade, João da Rocha Lopes, Manoel de Vasconcellos Seixas, Elyseo Rosas, Antonio Bernardino Antunes, Luiz da Silva Lopes, Joaquim Luiz Pereira, Firmo de Almeida, Joaquim Caldeira da Fonseca, Francisco Doti, Alfredo Rodrigues de Almeida, Ernesto Ferreira, José Duarte Lopes Correia, Ignacio Ferreira, Antonio Joaquim Rodrigues Pereira, Aquelino Lopes e Francisco Peixoto.

EXAME DE PIANO

Mlle. Christina Costa, gentilissima filha do nosso amigo Manoel C. Costa e de sua Exma. esposa, Sra. D. Luiza Navarro de Andrade Costa, fez hontem exame de piano no curso Figueiredo-Roxo.

Alumna da distincta pianista D. Helena de Figueiredo, Mlle. Christina Costa mostrou um notavel desenvolvimento de technica, firmeza e expressão musical, notavel para a idade, pois que era das mais novas do curso. O seu exame foi brilhantissimo, pelo que obteve 15 valores, correspondente a distincção com louvor.

Enviamos á graciosa senhorita e a seus Exmos. pais os nossos parabens.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 3 de dezembro.

UMA PROFUSÃO DE DECRETOS

O "Diario do Governo", de hontem, publicou os seguintes decretos:

A pena de morte

Considerando que o paragrapho unico do artigo 59º A da Constituição Politica da Republica Portugueza permitte a applicação da pena de morte sómente em caso de guerra com paiz estrangeiro, em tanto quanto essa pena seja indispensavel, e apenas no theatro da guerra;

Considerando que forças militares portuguezas se estão já batendo no theatro da guerra da Africa Oriental e que, em breve, outras vão para fóra do territorio da Republica para combater no theatro da guerra da Europa;

Considerando que o governo não julga necessario que esta pena seja applicavel a todos os crimes definidos no Codigo de Justiça Militar, approvado por lei de 13 de maio de 1916, passiveis da pena de morte, mas apenas a alguns delles da maxima gravidade:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1º. Será condemnado a morte o militar que praticar qualquer dos crimes a que corresponde esta pena, nos termos dos artigos 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 65, n. 1º, 69, n. 1º, 78, n. 1º, 98, 99, 100, 110, 114, 133 e 148, n. 1º, do Codigo de Justiça Militar, approvado por lei de 13 de maio de 1896.

Art. 2º. Será condemnado á morte, mesmo que não seja militar, aquelle que praticar qualquer dos crimes a que corresponda esta pena nos termos dos arts. 55, 56, 57, 63 e 148, n. 1º, do mesmo Codigo de Justiça Militar.

Art. 3º. A pena de morte só poderá ser applicada no caso de guerra com paiz estrangeiro e apenas no theatro da guerra.

Art. 4º. A pena de morte será applicada pelos tribunaes militares competentes, em harmonia com a legislação em vigor.

Art. 5º. O condemnado á pena de morte será fuzilado.

Paragrapho unico. Aos menores que, na data da perpetração do crime, não tiverem completado dezoito annos, não será imposta a pena de morte, a qual será substituida pela immediatamente inferior na respectiva escala.

Ar. 6º. A sentença de um tribunal militar condemnando um réo á pena de morte, será executada logo que passe em julgado, por ordem da autoridade que tiver mandado responder o accusado em conselho de guerra e a requerimento do promotor de justiça.

Art. 7º. Fica revogada a legislação em contrario.

Os artigos do Codigo da Justiça Militar a que este decreto se refere dizem o seguinte:

Art. 52º. O militar portuguez que, debaixo das bandeiras da nação inimiga, tomar armas contra a patria, será condemnado á morte com exautoração.

Art. 53º. O militar que, directa ou indirectamente, se concertar com uma potencia estrangeira, ou a induzir para declarar a guerra a Portugal, será condemnado á morte com exautoração; mas, se a guerra não chegar a ser declarada, ou as hostilidades se não seguirem, será condemnado a prisão maior cellular por oito annos, seguida de degredo por doze annos, ou, em alternativa, a degredo por vinte e cinco annos.

Art. 54º. Será condemnado á morte com exautoração o militar:

1º. Que passar ou tentar passar para o inimigo;

2º. Que, para prestar auxilio ao inimigo, lhe entregar ou abandonar as forças do seu commando, praça de guerra ou posto que lhe estava confiado, material de guerra, dinheiro, mantimentos, cavallos ou muares;

3º. Que fornecer ao inimigo memorias sobre reconhecimentos militares; noticias acerca da constituição, mobilização, força, disciplina ou armamento militares, cartas, alçados ou plantas uteis para a guerra, ou lhe descobrir o plano de campanha ou o segredo de alguma operação, expedição ou negociação;

4º. Que revelar ao inimigo a ordem diaria, o santo, senha ou contra-senha de serviço ou qualquer ordem referente ás operações de guerra;

5º. Que der dolosamente a seus chefes noticias ou informações erradas acerca das operações de guerra;

6º. Que, por qualquer modo, mantiver communicações secretas com o inimigo.

Art. 55. Será condemnado á morte ou, se for militar, á morte com exautoração:

1º. Aquelle que, para auxiliar o inimigo, interceptar comboio ou correspondencia ou inutilizar no todo ou em parte vias de communicação terrestre ou maritimas, material fixo ou circulante dos caminhos de ferro, aerostatos, linhas ou objectos destinados á transmissão de despachos, fontes, obras de ataque ou defesa, material de guerra ou viveres destinados ao abastecimento do exercito.

2º. Aquelle que tomar parte em conjuração para obrigar o commandante de uma praça investida, sitiada ou bloqueada, a render-se ou a capitular, ou que, na frente do inimigo, incitar a tropa a render-se, a capitular ou debandar, ou impedir a sua reunião.

3º. Aquelle que, no theatro das operações, propalar noticias aterradoras, ou der gritos assustadores ou subversivos durante o combate ou na proximidade delle.

4º. Aquelle que, em tempo de guerra, desviar dolosamente qualquer força do exercito a que servir de guia, da direcção, do verdadeiro caminho ou do ponto a que dever conduzil-a.

5º. Aquelle que, para favorecer o inimigo, puzer em risco, por qualquer acção ou omissão, a segurança do exercito ou de parte delle, de alguma praça, ponto fortificado, arsenal ou estabelecimento militar, ou propositadamente facilitar ao inimigo ou a estrangeiros meios ou occasião de aggressão ou defesa, em prejuizo da nação.

Art. 56. Será considerado espião de guerra e condemnado á morte, ou á morte com exautoração, se for militar:

1º. Aquelle que se introduzir em alguma praça de guerra, ponto fortificado, posto, estabelecimento militar, campo, bivaque ou acantonamento de tropas com o fim de obter noticias, documentos, planos ou quaesquer informações para as communicar ao inimigo.

2º. Aquelle que, por qualquer modo e com o mesmo fim, procurar informações que possam pôr em risco a segurança do exercito ou de parte delle, de alguma praça de guerra, ponto fortificado, posto ou estabelecimento militar, ou o bom exito de alguma operação de guerra.

3º. Aquelle que acolher ou fizer acolher algum espião, agente ou militar do inimigo mandado á descoberta, conhecendo a sua qualidade.

Art. 57. Será tambem considerado espião de guerra e condemnado á morte todo o inimigo que se introduzir disfarçado nas praças de guerra, ou em algum dos logares mencionados no n. 1 do art. 56.

Art. 65. Será condemnado á morte com exautoração:

1º. Aquelle que alliciar ou tentar alliciar militares a passarem-se para o inimigo, ou que, sabendo que é para este fim, lhes subministrar ou facilitar meios de evasão;

2º. Aquelle que recrutar ou assalariar gente para o serviço militar de potencia estrangeinra em guerra com Portugal.

Art. 63. O commandante militar que, sem ordem, autorização ou provocação, atacar ou mandar atacar com força armada tropas ou subditos de nação amiga, neutra ou alliada, ou commetter em territorio de alguma destas nações qualquer outro acto de hostilidade, será condemnado:

1º. A' pena de morte, se do acto de hostilidade praticado resultar declaração de guerra a Portugal.

Art. 69. O militar que recusar cumprir ou deixar de executar qualquer ordem que, no uso de attribuições legitimas, lhe for intimada por algum superior, será punido:

1º. Com a pena de morte, se estiver na frente do inimigo.

Art. 78. A offensa corporal commettida por algum militar contra superior, da qual resulte a morte ou a incapacidade para o serviço militar, será punida:

1º. Com a pena de morte com exautoração, se a offensa for praticada em serviço ou em razão de serviço.

Art. 98. Será condemnado á morte com exautoração o governador ou commandante militar que capitular, entregando ao inimigo a praça ou ponto fortificado que lhe estava confiado, sem haver empregado todos os meios de defesa de que podia dispor e sem ter feito quanto em tal caso exigem a honra e o dever militar.

Art. 99. Será condemnado á morte com exautoração, o governador ou commandante militar:

1º. Que capitular em campo aberto se, antes de tratar verbalmente ou por escripto com o inimigo, não fizer tudo quanto em taes circumstancias exigem a honra e o dever militar ou se, em resultado da capitulação, a tropa que commandar for obrigada a depor as armas;

2º. Que, em capitulação por elle ajustada com o inimigo, comprehender tropas, praças de guerra ou pontos fortificados que não estejam sob as suas ordens, ou que, embora o estejam, não tenham ficado compromettidos pelo feito de armas que occasionar a capitulação;

3º. Que, em qualquer dos casos do numero anterior, adherir a capitulação ajustação por outrem, dispondo ainda de meios de defesa.

Art. 100. Incorrerá na pena de morte o militar:

1º. Que, por qualquer meio, obrigar ou tentar obrigar um governador ou commandante militar a capitular ou a render-se;

2º. Que na frente do inimigo abandonar, sem autorização, ordem ou força maior, as forças do seu commando, praça de guerra, ponto fortificado ou posto que lhe estiver confiado;

3º. Que na marcha para o inimigo, durante o combate ou numa retirada, fugir ou excitar os outros á fuga.

Art. 110. O militar, que estando de vedeta, patrulha ou sentinela, abandonar temporaria ou definitivamente o seu posto, ou não cumprir as intrucções especiaes que lhe forem dadas, será condemnado á morte, se estiver na frente do inimigo.

§ 1º. Sendo o crime commettido em tempo de guerra, mas fóra do caso acima especificado, a pena será a de presidio militar de tres annos e um dia e seis annos.

§ 2º. Em todos os mais casos será imposta a pena de presidio militar de seis mezes a tres annos.

(Continúa.)

DESASTRES

O Sr. Fortunato da Costa Christino, professor, portuguez, residente á rua de S. Felix n. 109, foi hontem victima de um desastre que lhe fracturou a perna esquerda.

Quando passava pela rua Visconde de Itauna, um bond que subia a grande velocidade, apesar da chuva que tornava difficil o desvio aos transeuntes, apanhou o professor Costa jogando-o a distancia. A Assistencia compareceu immediatamente, prestando os primeiros soccorros e conduzindo a victima á Santa Casa.

Tambem o carvoeiro portuguez José dos Passos deslocou um pé na occasião em que trabalhava. Uma tina de carvão caiu de muito alto sobre um dos pés, provocando com a pancada o deslocamento. Tambem este recebeu soccorros da assistencia.

PEQUENAS NOTICIAS

Para Portugal partiu hontem pelo "Deseado" o bemquisto industrial portuguez Sr. Manoel Coelho.

A despedida por parte de seus amigos foi affectuosissima, sendo o viajante acompanhado a bordo por numerosas pessoas de sua intimidade.

*

Passa amanhã o anniversario do estimado commerciante, nosso patricio, Sr. Eduardo de Azevedo Alves, chefe da importante casa Azevedo Alves & C.

*

Segue hoje para S. Paulo o Sr. Luiz Alves de Moura, viajante commercial que vai demorar alguns mezes naquelle importante Estado.

*

Tem passado doente o Sr. José Pinto de Figueiredo, importante capitalista, nosso patricio.

*

Chegou de Santa Catharina o nosso patricio e conhecido commerciante naquelle rico Estado sul brasileiro, Sr. Carlos Correia Barreto.

*

Está completamente restabelecido o respeitavel ancião, chefe da casa portugueza Teixeira & Pereira, Sr. Sr. Manoel Mendes Teixeira.

*

Passou hontem o anniversario do Sr. Pedro de Freitas, nosso patricio, empregado no commercio.

*

Num dos quartos particulares da Beneficencia Portugueza, encontra-se ha dias gravemente enfermo o nosso compatriota Sr. Alfredo Julio de Carvalho, interessado da importante firma desta praça Alberto de Almeida & C.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Os Srs. Drs. Affonso Costa e Abel de Andrade conferenciaram demoradamente.

LISBOA, 29 (P.) — Conferenciaram demoradamente hoje os Srs. Dr. Affonso Costa, ministro das finanças e o Dr. Abel de Andrade. Essa conferencia causou enorme sensação, ligando-se a ella grande importancia. Ignoram-se ainda os assumptos que foram tratados.

Não diz o telegramma o assumpto da conferencia, mas deve ser sobre assumptos economicos, visto que a elles se tinha dedicado o Dr. Abel de Andrade, nos ultimos tempos da monarchia, tendo sido até no ultimo Parlamento o relator geral do orçamento na Camara dos Deputados.

O motivo da sensação deve ser por terem sido, desde os velhos tempos da universidade inimigos pessoaes os Drs. Affonso Costa e Abel de Andrade. O Dr. Abel de Andrade, tendo-se formado em theologia, onde alcançou todos os premios num curso notabilissimo, encontrou hostilidade na Faculdade para a entrada de lente, pelo que resolveu ir formar-se em direito.

Ahi, de novo alcançou os premios e se formou. Tinha creado uma reputação má e quando se apresentou ao doutoramento, o Dr. Affonso Costa, que então já era lente, foi um dos dois professores que lhe deitaram a fava negra, ou seja o R.

Apesar dessa hostilidade, o Dr. Abel de Andrade foi approvado no concurso para lente da Universidade de Coimbra, ficando assim collega do Dr. Affonso Costa.

Encontraram-se depois no Parlamento; Abel de Andrade deputado monarchico e Affonso Costa deputado republicano. A sua inimisade pessoal continuou.

Quando se proclamou a Republica o Dr. Abel de Andrade apressou-se a adherir. Era então juiz do Tribunal de Contas e do Supremo Tribunal Administrativo, sendo demittido do primeiro logar, mas conservado no segundo.

Apesar dessa adhesão, nunca mais se fallou nelle, vivendo uma vida burocratica apagada e exercendo a sua advocacia, que, não sendo das maiores de Lisboa, ainda era importante.

Surge agora numa conferencia com o Dr. Affonso Costa. A sensação é natural.

Demissão do general Gil

LISBOA, 29 (A.) — Tendo-se aggravado o estado de saude do general Gil, que commandava os portuguezes na Africa, deixou hontem este official o seu posto.

Por ordem do ministro da guerra assumiu o commando das forças portuguezas o coronel Moura Mendes.

O general Gil deixará brevemente a Africa, regressando a esta capital, afim de ser submettido ao tratamento que está exigindo a sua saude alterada.

General Ferreira Gil

LISBOA, 29 (P.) — O general Ferreira Gil, commandante das forças que operam em Moçambique, pediu dispensa do cargo, entregando-o ao coronel Moura Mendes.

Importante reunião politica

LISBOA, 29 (P.) — Effectuou-se nesta capital uma reunião das varias agremiações do partido democratico, sendo trocadas impressões acerca da situação politica e da necessidade de activar a participação de Portugal na guerra. Discursaram neste sentido os Srs. Affonso Costa, ministro das finanças, e Leotte do Rego, commandante da divisão naval.

Circulação fiduciaria

LISBOA, 29 (P.) — A circulação fiduciaria do paiz foi provisoriamente limitada á importancia de duzentos mil contos.

Discurso do Dr. Lauro Müller

LISBOA, 29 (A.) — Os jornaes desta capital reproduzem, quasi na integra, o importante discurso proferido pelo chanceller Lauro Müller, no banquete que o embaixador uruguayo, Dr. Balthazar Brum, offereceu ao governo brasileiro, na vespera de sua partida do Rio de Janeiro, na séde da legação daquelle paiz.

O telegramma refere-se ao discurso que tivemos occasião de commentar na nossa edição de hontem no artigo "Raça peninsular".

Transportes

LISBOA, 29 (A.) — A Empreza Nacional de Navegação procura resolver a questão do transporte de generos para as colonias, tendo já se entendido a esse respeito com os poderes publicos.

Recenseamento eleitoral

LISBOA, 29 (A.) — Começa a primeiro de janeiro entrante o serviço de recenseamento eleitoral em todo o paiz.

Reunião da commissão de economia publica

LISBOA, 29 (A.) — Esteve reunida a commissão de economia publica, sob a presidencia do Sr. Antonio José de Almeida, chefe do gabinete, a ella comparecendo os ministros da fazenda, fomento e trabalho, respectivamente, Drs. Affonso Costa, Fernandes Lima e Antonio Maria da Silva.

Foram tomadas varias deliberações ainda não conhecidas.

CALENDARIO HISTORICO

30 DE DEZEMBRO DE 1439

O INFANTE D. PEDRO TOMA CONTA DA REGENCIA

Por morte de D. Duarte assumiu a regencia a rainha D. Leonor, sua viuva, conforme as suas disposições testamentarias.

Na hora do lucto ninguem pensou no caso e D. Leonor tomou conta da governança por consenso geral, mas pouco depois começou a murmurar:

—Não ficava bem que uma estrangeira, uma hespanhola, governasse Portugal...

—Pois podia admittir-se que, havendo homens competentes, com direito á regencia, fosse o reino dirigido por uma mulher?

—Havia porventura alguem que medisse competencias com os filhos de D. João I? Pois que se désse a regencia ao infante D. Pedro, ou dom Henrique, ou D. João...

Era esta a corrente geral. O povo viril que viera das guerras contra Castella e affirmara a sua independencia em Aljubarrota, nos Atoleiros, em Valverde, não podia soffrer o governo de uma mulher, de mais a mais, estrangeira. Depois o prestigio dos infantes era grande desde os ultimos annos do reinado de D. João I, e mais crescera no triste reinado de D. Duarte, pobre rei hesitante e sympathico.

Contra esta corrente levantava-se uma outra que sustentava que o testamento devia ser cumprido, que a vontade do rei era sagrada como rei e como pai. Esta corrente era chefiada pelo conde de Barcellos (depois duque de Bragança), irmão bastardo dos infantes e que destes tinha uma grande inveja, a par da mais formidavel ambição, que por certo floresceu em terras portuguezas. Apresentavam ainda um argumento:

—Que a educação melhor era sempre a dada pela mãi.

Contra este argumento apresentavam os adversarios outro verdadeiramente aggressivo:

—Que o rei criado por saias devia fatalmente ser efeminado, o que não convinha, nem aos interesses, nem á gloria do reino.

A's disputas seguiram-se as hostilidades physicas. Os bandos separaram-se em som de guerra. O povo de Lisboa desfraudou o pendão a favor da regencia de D. Pedro. Os outros infantes estavam com o povo. Só o escolhido hesitava. Por fim diante das solicitações, resolveu-se a aceitar o encargo e partiu para Lisboa, onde seu irmão, o sympathico D. João, já tinha, com o seu esplendido bom senso, organizado a revolução, tirando-lhe o caracter tumultuario dos primeiros instantes.

D. Pedro foi recebido delirantemente. A sua primeira medida foi escrever uma carta ás camaras municipaes do paiz, pedindo o apoio que logo lhe foi dado.

Depois mandou buscar o reisinho, o pequenino D. Affonso V, que estava em Alemquer, com sua mãi. A rainha chorou, soluçou, gritou, mas impiedosamente—a politica não tem coração—arrancaram-lhe dos braços o filho e com o filho o poder.

Ella retirou-se para Castella e começou nesse dia a regencia do infante D. Pedro, cujo governo foi tão admiravel, que elle passou á historia com o nome do "Regente". Houve muitos regentes, mas só o infante D. Pedro é que é conhecido por esse nome.

O povo agradecido pelos seus actos administrativos foi offerecer-lhe o levantamento de uma estatua no Cáes dos Estaus.

D. Pedro recusou, dizendo:

—Nunca elle consentisse em tal para que os filhos delles ou elles mesmos não viessem a quebrar á pedrada essa estatua.

D. Pedro tinha corrido as "Sete Partidas do Mundo", fôra até senhor da Marca de Trevizo entre o Imperio Austriaco e a Republica de Veneza. Aprendera a conhecer os homens e sabia, como illustrado que era, a historia dos homens publicos da antiguidade, por isso facil lhe foi prever os revezes da fortuna.

Acertou. Porque aquelles mesmos que lhe offereceram a estatua, se não poderam apedrejar esta, apedrejaram-lhe o arraial em Alfarrobeira, onde elle tragicamente morreu, por malificio de intrigas politicas.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Urbano Santos. Foi aberta a sessão com a presença de 37 senadores. Foi lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

O expediente constou de officios do 1º secretario da Camara dos Deputados enviando proposições já approvadas.

Foi lido o parecer da commissão de finanças favoravel ao credito especial de 4:200$, concedido ao engenheiro Vicente Licinio Cardoso.

Não houve oradores.

ORDEM DO DIA

Passando-se á ordem do dia, foi approvado em 2ª discussão o projecto do Senado autorizando o presidente da Republica a intervir no Estado de Matto Grosso, nos termos do artigo 6, paragrapho 3º, da Constituição Federal, no intuito de reconhecer legitima e legal a autoridade do coronel Manoel Escolastico Virginio, vice-presidente do mesmo Estado, ora investido do cargo de presidente do mesmo Estado, por ter sido suspenso desse exercicio o general Caetano de Albuquerque, pronunciado pela Assembléa Legislativa do mesmo Estado, em processo legal, que perante a mesma assembléa corre seus termos.

O Sr. Azeredo requereu que o projecto que acabava de ser approvado fosse enviado á commissão de constituição e diplomacia, visto como o Sr. presidente da Republica mandou ao Senado nova mensagem sobre esse assumpto e de que a mesma commissão não tomou conhecimento.

Submettido a votos, o requerimento foi approvado.

Foram depois approvadas:

Em 3ª discussão, a proposição que autoriza a abertura de creditos supplementares até 1.016:933$298, ás verbas ns. 15, 17, 18, 21, 26, 27 e 33, do artigo 2º, da lei orçamentaria vigente e dando outras providencias;

Em 3ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 1.047:846$774, papel, e o de 53:$938, ouro, para occorrer ao pagamento de dividas processadas por exercicios findos de diversos ministerios.

O Sr. Alfredo Ellis requereu urgencia para que fosse discutido e votado o parecer da commissão de justiça relativo ao projecto que abre o credito para pagamento de 10:000$, ao engenheiro Armando Ricci, postos a votos, foram approvados o requerimento e o projecto.

O Sr. Soares dos Santos pediu e obteve urgencia para que entrasse em discussão o parecer sobre as emendas ao projecto de fixação de forças de terra.

O projecto foi approvado de accordo com as emendas do Senado, sendo apenas rejeitada a emenda 3, que tambem o foi pela Camara.

A requerimento do Sr. Soares dos Santos foi approvada a redacção final das forças de terra.

Em seguida foram approvadas as seguintes materias:

Em 3ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Marinha, o credito especial de 36:000$, para pagamento do aluguel do casco do vapor "Lucania", que serve de barca-pharol do canal de Bragança, no Estado do Pará;

Em 3ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, os creditos de réis 311:598$093, ouro, e 311:618$093, papel, supplementares á verba 10ª — Illuminação Publica — da lei orçamentaria vigente;

Em 2ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Viação, o credito supplementar de 889:268$943, ouro, para pagamento de despezas feitas por diversas sub-consignações da verba 3ª, daquelle ministerio — Esgotos da Capital Federal, no exercicio vigente;

Em 2ª discussão, a proposição que autoriza o poder executivo a abrir, no corrente exercicio, um credito supplementar á rubrica 34ª, do orçamento do Ministerio da Fazenda, na importancia de 339:648$098, para pagamento aos addidos dos diversos ministerios;

Em 2ª discussão, a proposição que concede a João Ferreira da Gama Junior, 4º escripturario da directoria de estatistica commercial, um anno de licença, com ordenado e em prorogação, para tratamento de saude;

Em 3ª discussão, a proposição, que põe em disponibilidade o professor da cadeira de historia das Bellas Artes da Escola de Bellas Artes Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello;

Em 2ª discussão, a proposição, que abre, pelo Ministerio da Fazenda, os creditos especiaes para pagamento de sentenças judiciarias, sendo réis 22:555$668, para D. Emiliana Guimarães Pindahyba de Mattos; 11:154$158 para D. Elisa Carolina Barbosa; 5:883$650, para José Gonçalves Ferraz, e 1:576$, para o capitão de fragata Joaquim de Albuquerque Serejo;

Em 2ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Guerra, o credito extraordinario de 38:177$094, para pagamento a D. Maria Roberta da Silva, de vencimentos devidos a seu finado marido capitão do exercito, reformado, Antonio Faustino da Silva;

Em 2ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Agricultura, o credito necessario até o maximo de 50:000$, para pagamento de gratificação adicional a que tiverem direito o Dr. Edgard Leite Chermont e outros, como funccionarios do serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes, e revogando o art. 66 do decreto n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910;

Em 3ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 57:635$330, para pagamento do que é devido ao 1º tenente do exercito Joviniano Rangel Seraine, em virtude de sentença judiciaria;

Em 3ª discussão, a proposição que concede a Samuel Lenz de Araujo Cesar, 3º escripturario da delegacia fiscal do Thesouro do Estado do Maranhão, um anno de licença, sem vencimentos, para tratar de seus interesses onde lhe convier;

Em 2ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Guerra, o credito especial de 3:744$ para pagamento de gratificações addicionaes a que tem direito João Gomes de Lima, Julio José da Silva e Albertino de Campos, enfermeiros do Hospital Central do Exercito;

Em 2ª discussão, a proposição de 1916, que abre, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 2:987$404 para pagamento do que é devido a D. Ermelinda Nobre de Carvalho Leal, em virtude de sentença judiciaria;

Em 2ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 2:372$708, para occorrer ao pagamento do que é devido ao major Joaquim Vieira da Silva, em virtude de sentença judiciaria;

Em 2ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 43:116$412, para pagamento do que é devido a Carlos de Souza Dantas, em virtude de sentença judiciaria;

Em 2ª discussão, a proposição que autoriza o presidente da Republica a abrir, pelo Ministerio da Guerra, o credito de 899:848$118, supplementar á verba 13ª do orçamento de 1916;

Em 2ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Fazenda, o credito de 1.094:956$257 papel, e 1.147:708$837 ouro, para pagamento a Haupt & C., de differenças de cambio verificadas na liquidação de contas da mesma firma, por fornecimentos de material bellico ao Ministerio da Guerra e de materiaes ferroviarios, ao da viação;

Em 2ª discussão, a proposição que autoriza o poder executivo a abrir, pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, o credito especial de 133:770$, para occorrer ao pagamento devido a Theodor Wille & C., pelo fornecimento de mobiliario ao Museu Nacional;

Em 3ª discussão, a proposição concedendo a Nestor da Silva Castro, carimbador da Estrada de Ferro Central do Brasil, um anno de licença, com dois terços da diaria a que tiver direito, para tratamento de saude;

Em 2ª discussão, a proposição concedendo um anno de licença, com o ordenado e em prorogação, para tratamento de saude, a Jayme Rosemberg, 2º escripturario da directoria de estatistica commercial;

Em 2ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, o credito de 250:000$ especial, para occorrer ao pagamento com a acquisição de immoveis ou outros pertencentes ao conselheiro Francisco de Paula Mayrink, hoje de propriedade do Banco da Republica, situados na serra da Tijuca e conhecidos por Cachoeira, Cascatinha e Rio S. João;

Em 2ª discussão, a proposição determinando que os membros julgadores do Tribunal de Contas, tenham tratamento de ministros, e que as tres actuaes sub-directorias do mesmo tribunal passem a constituir tres secções, que ficam a cargo dos actuaes sub-directores, que terão a denominação de chefes de secção;

Em 2ª discussão, a proposição que reconhece de utilidade publica a instituição do Registro Maritimo Brasileiro;

Em 2ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 871$400 para occorrer ao pagamento do que é devido a Antonio José Villela, em virtude de sentença judiciaria;

O requerimento da commissão de finanças, pedindo informações ao Ministerio da Marinha acerca da proposição da Camara dos Deputados, numero 94, de 1913, determinando que sejam pagas ás viuvas e filhos menores, ou na ausencia dos mesmos, aos pais invalidos dos officiaes inferiores da armada mortos no cumprimento do dever a bordo do couraçado "Aquidaban";

Em 3ª discussão, a proposição concedendo a João Paulo da Silva, operario ajudante de 1ª classe da 4ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil um anno de licença, com dois terços da respectiva diaria;

Em 2ª discussão, a proposição que concede ao Dr. Sylvio Gonçalves, 3º escripturario do Thesouro Nacional, um anno de licença com ordenado, para tratamento de saude;

Em 2ª discussão, a proposição que concede a Candido da Cunha Villela, inspector de 3ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, um anno de licença com ordenado, para tratamento de saude;

Em 2ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Guerra, o credito especial de 800$, para occorrer ao pagamento da gratificação devida a Paulino Francisco Paes Barreto, mestre de gymnastica da extincta companhia de aprendizes marinheiros do Arsenal de Guerra desta capital;

Em 2ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 10:920$100, para pagamento á The Ouro Preto Gold Mines of Brazil Limited, em virtude de sentença judiciaria;

Em 2ª discussão, a proposição que autoriza o presidente da Republica a conceder um anno de licença sem vencimentos a Marcellino Sampaio Castello Branco, serventuario vitalicio dos officios de escrivão do civel, provedoria, residuos e official do registro geral de hypothecas do primeiro termo da comarca do Rio Branco, Alto Acre, em prorogação da que lhe foi concedida por portaria do juiz de direito da mesma comarca, datada de 9 de agosto de 1915;

Em 3ª discussão, a proposição que concede um anno de licença, com o ordenado a que tiver direito e em prorogação, para tratamento de saude a Franklin Victorino de Souza, bagageiro de 1ª classe da Estrada de Ferro Central do Brasil;

O requerimento propondo a nomeação de uma commissão especial composta de tres membros, incumbida de rever o quadro dos funccionarios publicos e as respectivas tabellas de vencimentos e propor as medidas que entender convenientes;

A emenda da Camara, ao projecto do Senado n. 24, de 1916, que abre, pelo Ministerio do Interior, o credito de 29:405$, supplementar á verba 6ª — Secretaria do Senado — do art. 2º, da lei orçamentaria vigente;

Em 2ª discussão, a proposição que abre pelo Ministerio da Guerra, o credito de 870:000$, para as despezas com a producção de munição de guerra, reparos de material bellico e fabricação de armamento portatil, nas fabricas e arsenaes de guerra;

Em 2ª discussão, a proposição que abre, pelo Ministerio da Viação, o credito especial de 19:402$246, para pagamento de fornecimentos feitos á Estrada de Ferro Central do Brasil, em 1913;

Em 2ª discussão, a proposição determinando que o prazo do contrato de subvenção á Navegação Bahiana, nos termos do art. 88, n. IX, § 1º, da lei n. 3.089, de 8 de janeiro de 1916, deverá ser contado para todos os effeitos, inclusive o pagamento da respectiva subvenção, de 1º de janeiro do corrente anno;

Em 2ª discussão, a proposição, que releva a D. Maria Constança da Cunha Moreira a prescripção em que incorreu o seu fallecido marido Francisco Moreira, ex-escrivão do juizo seccional do Amazonas, para o fim de habilitar-se ao montepio;

O "veto" do prefeito do Districto Federal, á resolução do Conselho Municipal, que manda reintegrar Pedro Corino de Araujo Ferreira no cargo de guarda municipal, de que foi demittido arbitrariamente.

E nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia, Astolpho Dutra.

O Sr. Dunshee de Abranches enviou ao presidente da Camara um telegramma do Rio Bravo para que o Brasil se manifeste solidario com a nota do presidente Wilson sobre a paz. Essa representação, que é muito longa, e na qual o seu autor mais uma vez expõe o seu enthusiasmo germanophilo, termina com o seguinte periodo:

"Ao integro presidente da Camara dos Deputados, ao Congresso Nacional do Brasil, bem merecem da patria se se dignasse incluir na exposição com que, segundo os estylos, terá de encerrar as sessões de poucas das suas trabalhos parlamentares, um apello para que não deixem perder a feliz opportunidade que, ao lado da Suissa e dos Estados Unidos, lhes proporcionam todas as republicas americanas para deporem as armas, permittindo que, de novo, a concordia reine na Europa e, como até hontem, a liberdade, o trabalho e o direito se tornem os grandes propulsores da vida e do progresso no mundo civilizado."

O Sr. Vicente Piragibe lembrou que, em 1915 o Congresso incluiu no orçamento uma disposição prohibindo os pagamentos não autorizados por lei. Essa disposição, entretanto, não está sendo respeitada. Ha dias, o "Diario Official" publicou o registro, pelo Tribunal de Contas, de um pagamento de cinco contos, ao Sr. Nuno de Andrade e deu um conto ao Sr. Hildebrando N. Barcellos.

O pagamento é feito porque esses cidadãos elaboraram o relatorio do Sr. Calogeras.

O orador profliga esse abuso, que qualifica de immoral.

O Sr. Hosannah de Oliveira, representante do Pará, na Camara, pediu a palavra para se referir ao discurso que na sessão anterior proferiu o Sr. Barbosa Lima sobre a politica do Pará.

O orador, refutando as noticias de um matutino, diz que se nenhum paraense aparteou hontem o Sr. Barbosa Lima, ou saiu em defesa do Sr. Enéas, foi por ignorar os acontecimentos que, ao que diziam, se desenrolavam em sua terra.

S. Ex. inicia uma ligeira defesa do Sr. Enéas, quando é aparteado pelo Sr. Mauricio de Lacerda.

Estabelece-se um pequeno tumulto.

O orador diz serem mentirosas as insinuações que o Sr. Mauricio faz a proposito de suas attitudes politicas, pois nunca esteve em confabulações pelos corredores da Camara, e foi sempre favoravel á reeleição do Sr. Enéas conforme testemunham duas entrevistas concedidas a "A Noite" dois mezes antes das eleições. E grita, volvendo-se ao Sr. Mauricio:

—E' mentira!

O aparteante, porém, não se dá por vencido, e chama o orador de transfuga, por haver abandonado o Sr. João Coelho, de negocista, por haver perdido papeis de inventarios e sonegado documentos da commissão de contas.

O Sr. Hosannah, sem responder, diz, depois de breve pausa, que todos os homens estão sujeitos ás calumnias e que ladrões são todos quantos, occupando o poder, nem sempre satisfazem a todos os adversarios. O Sr. Enéas é accusado de ladrão, de ladrão é accusado o Sr. Frontin, que é luminar da nossa engenharia, de assassino foi accusado o proprio Sr. Lauro, hoje tão endeosado. Relembra, todavia, que durante duas sessões esclareceu sufficientemente á Camara sobre o extravio dos papeis da commissão de contas e que, ha tempos, teve occasião de explicar sua attitude em relação á politica do Sr. Coelho.

O orador não abandonou seus amigos; apenas, ao saber que o incendio era a voz de commando no Pará dos adversarios dos Lemos, cujas casas eram saqueadas, adversarios que revoltaram a policia e praticaram toda a serie de crimes, declarou, sem ter certeza da verdade de taes factos, que, se os mesmos não fossem desmentidos, se desligaria do Sr. Coelho, porque não acompanhava incendiarios, nem mashorqueiros. Foi isto o que fez; é isto o que está prompto a fazer em condições semelhantes. Se nesses gestos não ha manifestações de elevação de caracter, o Sr. Hosannah diz não saber onde se ha de encontrar belleza moral.

Analysa em seguida, a traços rapidos, as eleições do Pará.

Diz que tudo ali correu sem a minima pressão, que a liberdade do voto foi cercada de respeito religioso. Todavia, accrescenta que, se está realmente eleito o Sr. Sodré, o Congresso Estadoal, que se reunirá d'aqui a dois dias, é o competente a dizel-o; se está realmente eleito o Sr. Rosado, conforme é convicção do orador, o mesmo Congresso ha de saber reconhecel-o, cumprindo seus deveres constitucionaes com grande enthusiasmo do povo paraense. Em qualquer dos casos confia no esclarecido espirito do Sr. presidente da Republica, que ha de saber prestigiar as decisões dos orgãos legitimos da politica do Pará.

—O Sr. Rafael Cabeda continuou a fazer a critica da situação politica do Rio Grande do Sul.

O Sr. Cabeda recordou que o Sr. Gumercindo Ribas, actual deputado, teve que abandonar a magistratura, onde era um juiz integro, para não crear difficuldades á politica dominante.

O Sr. Cabeda recordou ainda o que occorreu com o julgamento do assassino do chefe federalista Nicanor Penna, assassino que o Tribunal de Justiça do Estado mandou pôr em liberdade, annullando indevidamente a decisão do jury.

O Sr. Cabeda esgotou a hora do expediente.

ORDEM DO DIA

A Camara dos Deputados ultimou a votação das emendas do Senado ao orçamento da despeza.

A votação teve inicio na emenda que autoriza a Prefeitura do Districto Federal a realizar um emprestimo de um milhão e meio de libras.

A emenda dizia: "Fica o prefeito do Districto Federal autorizado, mediante deliberação do Conselho Municipal, a realizar no estrangeiro as operações de credito necessarias, até o maximo de um milhão e quinhentas mil libras esterlinas, para consolidação da divida fluctuante e construcção de predios escolares, podendo dar como garantia os predios escolares já existentes e o imposto do gado".

O Sr. Vicente Piragibe impugnou a emenda, salientando que o fazia de accordo com a opinião do relator do orçamento e por ser o emprestimo attentatorio aos nossos compromissos sobre o "funding".

O Sr. Barbosa Lima declara que, apesar do voto da commissão de finanças, favoravel á emenda, reputa-a uma calamidade.

O Sr. Cincinato Braga defende a emenda, achando razoavel a politica economica da construcção de predios para as escolas, iniciada com feliz resultado em S. Paulo pelo Dr. Carlos Guimarães.

O Sr. Octacilio de Camará declara que o emprestimo, a que se diz, é destinado á União.

—Se o for, bemvindo seja, exclama o Sr. Cincinato.

—Será uma questão de confiança ao presidente da Republica, replica o Sr. Antonio Carlos a um aparte do Sr. Maciel Junior.

Protestos de varios deputados.

—No terreno da confiança, nego-a, exclama o Sr. Barbosa Lima. Nego-a, reitero a declaração.

Para concluir, o Sr. Cincinato Braga pede que a questão seja considerada de um ponto de vista superior, qual seja o do credito publico, no qual não deve o partidarismo influir.

O Sr. Nicanor Nascimento defende a emenda.

—O orador enthusiasma-se na defesa, observa o Sr. Mauricio de Lacerda.

—Não me enthusiasme. A minha temperatura é sempre igual.

—Nada tenho com a sua temperatura, que ella seja mais ou menos elevada, mais quente ou mais fresca.

—E' sempre igual para repellir os insolentes. Experimente-a.

—Não tenho estes habitos. Não quero experimental-o...

—O meu braço direito está sempre prompto para castigar os insolentes.

O Sr. Mauricio de Lacerda levanta-se. O Sr. Nicanor espuma. O Sr. Mauricio:

—V. Ex. está illudido. Não se faça de valente. V. Ex. está redondamente enganado.

O Sr. Erasmo de Macedo e outros contêm o Sr. Nicanor. E o Sr. Mauricio pede a palavra, dizendo que o seu estylo é impessoal e que não tem os habitos da Saude ou da Gambôa, em que mais vale o braço direito do que as regras de boa educação. E' que em toda a parte ha brancos e negros.

—Mas ha negros de maior elevação moral do que brancos, diz o Sr. Floriano de Brito.

O Sr. Mauricio combate a emenda, argumentando longamente contra ella, o mesmo fazendo o Sr. Pedro Moacyr, que o succedeu na tribuna e leu um trecho de um livro sobre finanças em que se diz que o Brasil tem o genio do emprestimo. Como o Sr. Mauricio de Lacerda, o Sr. Moacyr estranha que o "leader" faça do caso questão de confiança.

O Sr. Antonio Carlos pede a palavra e começa a falar.

O Sr. João Elysio protesta — Não póde. O "leader" não discutiu os orçamentos. Não póde falar. E' anti-regimental. Politica de dois pesos e duas medidas.

—Não póde.

—Póde.

E a gritaria e o tumulto succederam-se.

—Não posso, diz o Sr. Antonio Carlos, e cala-se. Ha [illegible] dialogo entre os Srs. João Elysio e Raul Cardoso. A mesa decide que o Sr. Antonio Carlos póde falar como membro da commissão de finanças. E o "leader" falou, explicando que não collocou a questão no terreno da confiança pessoal.

O Sr. Joaquim de Salles combateu a emenda, achando inopportuno que um paiz em moratoria endosse o emprestimo de uma Prefeitura que não póde saldar seus compromissos e não paga suas dividas, agora que com a guerra não ha capitaes disponiveis no estrangeiro.

O Sr. Costa Rego requer votação nominal, que é negada por 94 contra 28 votos. A emenda é approvada por 116 contra 19 votos.

O Sr. Camará manda á mesa declaração de voto contrario á emenda. E o Sr. Barbosa Lima declara que, se a questão fosse posta no terreno da confiança, teria renunciado o seu logar na commissão de finanças.

Foram, em seguida, approvadas contra o parecer da commissão de finanças, as seguintes emendas ao orçamento da fazenda; concedendo transporte da bibliotheca do fallecido senador Manoel Barata, em navios do Lloyd, para o Instituto Historico; a relativa aos vencimentos dos addidos do Serviço do Povoamento; a que autoriza o credito de 2.000 contos para pagamento de contas da Central do Brasil em 1916.

Foi rejeitada a emenda que autorizava reformar a organização fiscal do Acre, que tinha parecer favoravel, e foi approvada a que autoriza a reincorporação dos ex-inspectores de fazenda ao quadro de funccionarios do Ministerio da Fazenda, cuja votação empatara na commissão de finanças.

Passando-se á votação das emendas do Senado ao projecto da receita, foram approvadas duas das quatro contra as quaes opinara a commissão de finanças; a que reduz a taxa telegraphica para o serviço de imprensa, que foi approvada por 62 contra 62 votos, e a que isenta de impostos as agencias do Banco do Brasil, approvada por 65 contra 46 votos.

A emenda que augmentava a contribuição de caridade por kilo de vinho importado foi rejeitada por 98 contra 20 votos, o mesmo acontecendo com a que alterava a taxa de telhas de zinco ou de ferro galvanizado, por 92 contra 35 votos.

O Sr. Carlos Peixoto requereu dispensa de impressão e de interstício para ser immediatamente discutida e votada a redacção final do projecto de receita, sendo approvado esse requerimento, discutida, votada e approvada a redacção e enviada a lei á sancção.

Abriu-se, então, nova discussão sobre a emenda 153 ao orçamento da viação, cuja votação empatara, relativa ao aproveitamento do Horto da Penha, para escola agricola. Esta emenda foi approvada por 92 contra 35 votos.

A sessão terminou depois das 17 horas.

CASOS DE POLICIA

De um roubo em condições exquisitas e de modo a causar suspeitas contra o queixoso, teve a delegacia do 4º districto policial, hontem, communicação.

Manoel Coelho Ornellas Martins, dono do botequim da rua Senhor dos Passos n. 123, foi se queixar de que, ao chegar pela manhã ao seu estabelecimento, havia encontrado aberto o cofre ali existente, de onde haviam roubado 400$ que lhe pertenciam e varias joias que a decaida Bertha Spaisman, residente á rua Tobias Barreto n. 108, lhe havia dado a guardar.

Dirigindo-se á casa do queixoso, o commissario Eugenio Pinheiro notou que o cofre não apresentava nenhum signal de violencia e que tudo mais no botequim estava em perfeita ordem, parecendo ter sido um roubo imaginario, ou pelo menos praticado por pessoa muito conhecedora da casa, visto estar o cofre collocado em local occulto.

Para melhor averiguar-se da queixa, foram detidos Ornellas Martins e seu empregado Manoel Cesar, a quem Ornellas muito se interessa em defender.

As joias de Bertha Spaisman eram as seguintes:

Uma estrella de ouro com brilhantes, do valor de 350$, uma "marquise" de ouro, do valor de 200$; um par de brincos do mesmo metal, do valor de 150$000; um broche tambem de ouro, do valor de 20$000 um par de abotoaduras de meias libras, do valor de 40$; um anel do mesmo metal, com um brilhante, do valor de 150$; um cordão de metal amarelo, do valor de 15$, e um broche de meias libras, do valor de réis 40$000.

Apresentado pelo agente da estação inicial da Central do Brasil, foi hontem recolhido ao xadrez da delegacia do 14º districto Antonio Evaristo de Lima, encontrado apanhando ferros velhos na linha daquella via ferrea.

Encontrados em lucta corporal na Avenida Rio Branco, foram hontem presos e autoados em flagrante os vagabundos Francisco Avila e João Soares.

Appareceram hontem os cadaveres de dois afogados.

O do machinista Octavio de Oliveira, de 23 annos de idade, que perecera por ter naufragado quando um cahique foi encontrado bolando no canal da ilha das Cobras, e o do marinheiro nacional Luiz Paes da Costa, que morreu quando se banhava no mar, proximo ao "destroyer" "Paraná", a cuja guarnição pertencia, appareceu nas proximidades do Arsenal de Marinha.

Foram ambos recolhidos ao necroterio policial.

A FESTA DE ANNO BOM DOS PEQUENINOS

Promette ser encantadora a festa que as Damas de Assistencia á Infancia de Nitheroy estão preparando para commemorar o dia de anno bom dos pequeninos pobres.

Referimo-nos ao já annunciado banquete que vai ser offerecido no dia 1º de janeiro proximo a duzentas crianças pobres maiores de quatro annos e para a confecção do qual concorrerão todas aquellas abnegadas senhoras e muitas outras da élite nitheroyense.

Amanhã e depois, na séde do Instituto de Protecção á Infancia, á rua General Andrade Neves n. 230, acha-se aberta a inscripção dos candidatos áquelle interessante agape, devendo comparecer menores de quatro annos em diante e que sejam absolutamente pobres.

As crianças que tomaram parte no banquete do anno passado deverão apresentar sómente os respectivos cartões para serem revalidados, até depois de amanhã.

A commissão de festas espera receber a adhesão das pessoas generosas para o maior brilhantismo da tocante ceremonia.

Encarregaram-se da colossal canja as Sras. Aurea Machado, Mattos Cardoso, Zelinda Pereira e America Madeira.

A Sra. Americo Lassance, presidente das Damas de Assistencia á Infancia, offerece um perú, e a senhorita Orestina Orestes, dois frangos assados.

Enviaram biscoitos e balas as seguintes confeitarias e padarias: confeitaria e padaria Estrella, confeitaria e padaria Icarahy, padaria Franceza, confeitaria Luso Brasileira e padaria S. Domingos.

Sociedade de Concertos Symphonicos.

Realiza-se amanhã, ás 16 horas, no theatro Municipal, o 35º concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos, em commemoração ao 4º anniversario da fundação dessa sympathica e apreciada aggremiação de artistas.

Sob a regencia do maestro Francisco Nunes, presidente da sociedade, será executado o seguinte programma:

I, "Oberon", ouverture, Weber; II, "Gavota", Saint-Saens; III, "Chant d'Automne", Francisco Braga; IV, "Ma belle qui dance", Von Westerhout; V, "Scenas napolitanas (V scenas de orchestra), Massenet; *a*) A dansa; *b*) A procissão; O improvisador; *c*) A festa.

Além desse magnifico e attrahente programma, a orchestra executará, sob a regencia do autor, a IV scena do 2º acto de *Calabar*, drama lyrico do maestro Elpidio Pereira, cantada pela senhorita Marieta Bezerra e Dr. Alberto Guimarães.

Como se vê, será uma tarde cheia a que a sociedade proporcionará aos amantes de arte elevada e pura.

As "maquettes" do monumento a Pinheiro Machado.

O pintor Belmiro de Almeida enviou hontem aos respectivos destinatarios os seguintes telegrammas:

"Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Braz, presidente Republica — Afim V. Ex. avalie justo grão espirito justiça anima ministro Dr. Carlos Maximiliano, tomo liberdade levar seu conhecimento telegramma hoje transmitti Srs. presidente Rio Grande Sul e general Salvador Pinheiro Machado: "Confiado esclarecido espirito justiça V. Ex., tomo liberdade protestar maneira ministro Carlos Maximiliano organizou jury *maquettes* monumento inolvidavel estadista Pinheiro Machado. Prevalecendo-se manifesta má vontade minha pessoa, S. Ex. nomeou esse jury professores Escola Bellas Artes publicamente meus desaffectos, como Correia Lima, Araujo Vianna e outros. Concorri concurso convencido alta moralidade integral justiça presidem actos exemplar governo gaúcho, nunca suppondo modesto trabalho serviria pretexto meus inimigos satisfazerem pequenina vingança, injustificadissimos odios." Receba V. Ex. minhas respeitosas saudações — *Belmiro de Almeida*, 46, rua Dr. Silva Pinto, Villa Isabel."

Antonio Parreiras.

O illustre pintor patricio acha-se desde alguns dias no Rio de Janeiro. Veiu matar saudades dos seus amigos e da terra natal, tanto que apenas trouxe os seus pinceis, as suas cores magicas, com os quaes pretende reproduzir na tela as maravilhas das nossas paizagens e expol-as depois ao enthusiasmo artistico de Paris, a Cidade-Luz, que jámais a furia teutonica alcançará.

"Ordem e progresso".

A revista *Ordem e progresso*, cuja compéragem está confiada a Alfredo Silva, no "Plenilunio"; João de Deus, no "Guarany"; Carlos Torres, no "Minguante"; e Julia Martins, na "Camondonga", têm a seguinte distribuição: "Principe D. Plenilunio", Alfredo Silva; "Guarany", João de Deus; "Dr. Minguante", Carlos Torres; "Café", "Crime" e "Ipê", Asdrubal Miranda; "Guarda nocturno", J. Mattos; "1º astronomo", "Corpo de Bombeiros" e "Bicho", J. Figueiredo; "2º astronomo" e "Paraty", Franklin de Almeida; "Seresteiro" e "Punhal", Vicente Celestino; "Maestro Complicacias", Bernardino Machado; "Cordão" e "Conto do vigario", Pedro Dias; "1º popular", "3º astronomo" e "Vendedor de jornaes", J. Magalhães; "Vicio" e "2º popular", J. Ribeiro; "Borracha" e "Coração", Pepa Delgado; "Gallinha politica" e "Guerra", Laura Godinho; "Rainha", Elvira Mendes; "Camondonga", Julia Martins; "Roleta", "Cordão" e "Official", Candida Leal; "Assistencia", "Ministra", "Gazúa" e "Academia de Direito", Beatriz Martins; "Navalha", e "Ministra", Luiza Caldas; "Ministra" e "Academia de Letras", Antonia Denegri; e "Pagem", Dolores Lopes.

Ainda o "Morro da Favella".

Prosegue a sua brilhante carreira no popular theatro S. José a espirituosa burleta *Morro da Favella*, que tanto ruido tem produzido desde a sua primeira representação.

E' que ao par de um hilariante poema e uma bella partitura, o *Morro da Favella* tem um desempenho de Alfredo Silva, João de Deus, Carlos Torres, emfim, cada um dos artistas procura sentir e viver o seu personagem. E o resultado deste carinho de interpretação explica o successo que a peça vai alcançando, e que marca o maior exito theatral do corrente anno.

Theatro Phenix.

Estão se realizando no theatro Phenix os ultimos espectaculos da companhia Adelina Aura Abranches, que tão grande successo têm causado pela moralidade e excellente escolha de seus espectaculos. Para hoje annuncia a empreza a comedia *O gaiato de Lisboa*, em duas sessões, e sendo esta uma das mais notaveis creações de Adelina Abranches é provavel que o lindo theatrinho encha a transbordar. Amanhã, em *matinée* e pela ultima vez *A presidente* e á noite, em duas sessões, *O gaiato de Lisboa*, acompanhado de canções portuguezas por Aura Abranches, o que constitue dois espectaculos magnificos e que por certo serão muito concorridos.

Theatro Recreio.

A ultima peça montada pela companhia Azevedo & Serra, o hilariante *vaudeville Minha sogra assentou praça* obteve exito ruidoso e com certeza demorar-se-hia muito tempo no cartaz se a companhia não estivesse prestes á partir para S. Paulo.

Nestes tres ultimos dias em que a companhia trabalha no Rio o Recreio deve estar sempre cheio.

Amanhã, haverá *matinée* e dois espectaculos á noite com *Minha sogra assentou praça*.

Na quarta-feira, 3, terá logar neste popular theatro a festa artistica do tenor Salles Ribeiro com um programma de primeirissima ordem. Além de uma das melhores peças do repertorio da companhia Adelina Aura Abranches, haverá um grandioso intermedio e aos espectadores de galerias e entradas geraes serão offerecidos premios em dinheiro.

A festa de Gabriela Montani.

Como não podia deixar de acontecer, foi recebido com geral sympathia o festival que se promove para hoje, em beneficio da velha actriz Gabriela Montani. E do mesmo sentimento se acham possuidos os que estão levando a effeito essa justificada idéa.

João Barbosa ensaiou apressadamente os alumnos da Escola Dramatica que vão representar a sua peça *Natal*, e a de Coelho Netto *Nuvem*.

Coelho Netto, por sua vez, com uma louvavel dedicação, conseguiu para o espectaculo da distincta actriz patricia os melhores elementos, que irão dar ao programma uma attracção unica.

O espectaculo em homenagem a Gabriela Montani é no theatro Municipal, cedido para esse fim.

Os bilhetes estão quasi todos passados, podendo-se, por isso, prever uma linda assistencia para logo, á noite, ao beneficio de Gabriela Montani.

Club Dramatico João Barbosa.

O Club Dramatico João Barbosa acaba de eleger a sua nova directoria, que ficou assim constituida:

Presidente, Raul Jarbas; vice-presidente, Abilio Carneiro; 1º secretario, Virgilio Vasconcellos; 2º secretario, Pereira de Sant'Anna; 1º thesoureiro, Prospero Oliva; 2º thesoureiro, Julio Novaes; procurador, Carlos Ferreira da Silva e director de scena, Braz Oliva.

Essa directoria tomará posse depois de amanhã.

Passeio Publico.

Os espectaculos do popular theatrinho do Passeio Publico continuam com absoluto successo, proporcionando agradaveis noites de diversão aos numerosos frequentadores do tradicional jardim.

Independente do espectaculo de variedades, ha no jardim um bem montado tiro ao alvo e um bom serviço de *bar* a preços communs, tanto no jardim como na *terrasse* que dá para a avenida Beira-Mar.

Varias.

Deve chegar hoje a esta capital, de sua excursão, de regresso de S. Paulo, a *troupe* dirigida pelo actor Eduardo Leite.

— Desligou-se da companhia Azevedo & Serra, que terça-feira partirá para São Paulo, o actor Mario Aroso.

—A terceira sessão de hontem, no São José, foi augmentada com um pequeno numero extra, fornecido pelo supplente Alarico Cintra, que presidia o espectaculo. Ia em meio a representação da revista *Morro da Favella* e os applausos da assistencia, augmentada com a presença dos *foot-ballers* uruguayos, nossos hospedes desde hontem, repetiam-se calorosos a cada maxixe dansado pelo "pessoal da Favella", quando os espectadores perceberam que alguma coisa de anormal se passava nos bastidores. Muito pouco durou essa curiosidade, porque dentro de alguns minutos se soube que o actor Alfredo Silva havia sido convidado a ir á 2ª delegacia auxiliar, por haver repetido a phrase *mulato velho*, já dita diante do chefe de policia, do 2º delegado auxiliar, dos censores theatraes e de quantos têm assistido o *Morro da Favella*, sem que houvesse causado escandalo ou désse a perceber allusão a qualquer bahiano illustre.

O supplente Cintra assim não entendeu e fez o actor Alfredo Silva, terminado o espectaculo, ir á presença do Dr. Ozorio de Almeida, que não só estranhou o *trop de zéle* do supplente, como permittiu ao artista continuar a repetir a inocua phrase, que deu causa a uma estréa policial assás desastrosa, bem igual á da peça *Menino bonito*, rejeitada pela direcção do S. José.

— A Caixa Beneficente Theatral manda rezar hoje, missa, na igreja de São Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas, por alma do actor Francisco Mesquita, seu socio fundador, pelo 30º dia do seu passamento.

— A companhia nacional de revistas e operetas, dirigida pelo actor Brandão Sobrinho, actualmente em Coritiba, estreará no theatro Recreio na segunda quinzena de janeiro.

— E' possivel que a companhia do Eden-Theatro, de Lisboa, antes de regressar a Portugal, venha dar uma serie de espectaculos no theatro Carlos Gomes.

— Está marcada para o proximo dia 5 de janeiro, no Phenix, a estréa da companhia Justino Marques, com o engraçadissimo *vaudeville* em tres actos *O melro*.

— E' hoje que o Trianon, novamente transformado em theatro, reabrirá suas portas ao publico com um espectaculo de *music-hall*.

— Já está prompta a subir á scena, no S. José, a revista *Ordem e Progresso*, cuja *première* está marcada para o proximo dia 1 de janeiro. Mas, apesar disso, os ensaios da nova revista de Cardoso Menezes e Oduvaldo Vianna *Você é um bicho*, que substituirá aquella no cartaz, proseguem com afinco.

— O emprezario J. R. Staffa, proprietario do Trianon, pretende contratar a companhia Caramba-Scognamiglio para dar alguns espectaculos nesse elegante theatrinho da Avenida.

CINEMATOGRAPHOS

"Matto Grosso em revista".

A Companhia Cinematographica Brasileira faz passar hoje, ao meio-dia, na tela do Odeon, em sessão especial para a imprensa, o "film" nacional de actualidade *Matto Grosso em revista*.

Pathé.

O cinema Pathé vai offerecer aos seus numerosos frequentadores, depois de amanhã, como festas de anno novo, um film que certamente vai causar ruidoso successo.

Todos se lembram ainda do grandioso trabalho da Fox-Film, intitulado *Joven das montanhas*, de que foram protagonistas June Caprice, bella e talentosa artista, e Harry Hulaid, notavel artista americano.

Esta mesma acreditada fabrica, que tem produzido os melhores films destes ultimos tempos, é que dá occasião ao cinema Pathé, o luxuoso ponto de reunião da nossa melhor sociedade, de offerecer um outro trabalho de grande valor ao publico amante das boas fitas.

Assim, com a entrada do novo anno, o Pathé fará correr na tela o film *Miss Felicidade*, em que June Caprice e Harry Hulaid mais uma vez vão ser admirados nos seus importantes papeis.

A fabrica que produziu este film, os nomes dos artistas que nelle tomam parte e o cinema que o vai exhibir, são a garantia de seu exito.

Odeon.

Pina Menichelli, a bella e talentosa artista italiana que tão admirada foi nos films *O fogo* e *Tigre real*, continúa a levar ao Odeon, para aprecial-a no seu novo trabalho, *A culpa*, todos quantos se interessam pela arte cinematographica.

O novo papel de Pina Menichelli é realmente admiravel e o film *A culpa* nada deixa a desejar.

Completam o programma *A conflagração europea por insectos* e *Gaumont Jornal*.

Paris.

E' composto de films admiraveis o programma de hoje do cinema Paris, a popular e frequentada casa de diversão do largo do Rocio.

O primeiro film a ser corrido na tela é *O film salvador*, emocionante drama em que um innocente quasi é condemnado; segue-se *O despertar de Coquette*, interessante comedia de Selig; *O ouro do nosso coração*, soberbo drama da vida real, e *Em cumprimento de ordem*, vaudeville de irresistivel graça.

Maison Moderne.

O elegante cinema Maison Moderne, para onde afflue a maior frequencia dos espectaculos cinematographicos, annuncia hoje um programma que nada fica a dever aos anteriores. Serão exhibidos: *Os mercadores do amor*, emocionante drama em cinco partes; *O imperio do Japão*, vista do natural, e *As calças de meu marido*, hilariante fita comica.

SPORT

FOOT-BALL

Chegou hontem a delegação sportiva uruguaya — Os sportmen cariocas receberam-na enthusiasticamente.

Pelo "Desejado" entrado hontem, ás 11 horas, chegou a esta capital a embaixada sportiva uruguaya, que vem a convite do Botafogo F. C.

O paquete inglez entrou em nosso porto ás 10 1|2 horas, sendo que só ás 11 fundeou, para receber a visita da saude, policia e alfandega.

Ao encontro do "Desejado" partiram do cáes Pharoux cinco lanchas repletas de socios e commissões dos nossos clubs sportivos, que iam dar as boas vindas aos foot-ballers da Republica vizinha.

Estas lanchas eram: a "Oriente", em que iam os Drs. Arnaldo Guinle, presidente da Confederação Brasileira de Desportos, e presidente do Fluminense Fott-Ball Club, e Ubaldo Lobo, secretario da C. B. D. e varios sportsmen; a "Cometa", arvorava o pavilhão do Fluminense Foot-Ball Club e era occupada por socios e directores deste club; na "Olga", na qual tremulava a bandeira do Botafogo F. C., seguiam uma banda de musica do corpo de marinheiros e muitos associados deste club; ainda havia mais duas lanchas, ambas do Botafogo, sendo que em uma seguia a directoria do Botafogo e na outra a directoria da Liga, por ter o Botafogo muito gentilmente offerecido a lancha para que a Metropolitana se fizesse representar.

A' proporção que a distancia diminuia puderam-se distinguir estendidas sobre a amurada do navio as bandeiras uruguaya e a do Dublin F. C.

Debruçados na amurada ao redor dos dois pavilhões achavam-se os sportsmen uruguayos que acenavam para as lanchas com os chapéos e os lenços.

Logo que a distancia permitiu que fossem ouvidos de bordo, os sportsmen cariocas proromperam em vibrantes e enthusiasticos vivas, demonstrando assim a grande alegria que os dominava.

Em seguida, a banda de musica tocou uma marcha, e o Fluminense salvou a embaixada com 21 tiros de canhão.

Findas as salvas, o enthusiasmo chegou ao auge; quer de bordo do navio, quer de bordo das lanchas, só se ouviam vivas e hurrahs!

Depois de receber as visitas da praxe, o navio dirigiu-se em marcha lenta para a praça Mauá, sendo comboiado neste trajecto por todas as lanchas.

Depois do navio atracar, a delegação desembarcou e nessa occasião o Dr. Miguel Pino, presidente do Botafogo F. C., apresentou ao Dr. Juan V. Barbat, presidente da delegação sportiva uruguaya e presidente do Dublin F. C., as commissões dos clubs, que se fizeram representar no desembarque.

Em automoveis, ostentando as bandeiras do Uruguay e do Botafogo F.C., os nossos visitantes se dirigiram para o Grande Hotel, onde foi servido um lauto almoço á todos os presentes.

Após o almoço, tendo os foot-ballers uruguayos mostrado desejos de treinar, dirigiram-se para o campo da rua General Severiano, tendo sido organizado um training com jogadores do Botafogo.

Os teams treinaram com a seguinte constituição:

Team A:

Abreu (Bot.)
Ferrara (Urug.) — Osny (Bot.)
Ortegas (Urug.)—Adherbal (Bot.)—Carlito (Bot.)
Carbone (Urug.) — Scarone (Urug.) —Romano (Urug.) — Gonzalez (Urug.)—Pensalfine (Urug.)

Team B:

Margarinos (Urug.)
Penicassa (Urug.) — Arrechavaleta (Urug.)
Pereira (Urug.) — Bertola (Urug.) —Caballero (Urug.)
Menezes (Bot.)—Aloysio (Bot.)—Coló (Bot.)—Vadinho (Bot.)—Dorinho (Bot.)

O vencedor foi o team A por 4X2, tendo os goals sido feitos: um, por Aloysio; um, por Coló; tres, pelo Romano, e um, por Scarone.

Pelo training a que hontem assistimos, podemos adiantar aos nossos leitores que o team Uruguay é constituido por elementos que difficilmente serão batidos.

Na sua linha de forwards, destaca-se em primeiro plano Romano, que é de facto um jogador extraordinario, nada lhe falta, tem uma corrida ligeirissima, os seus dribles são seguros e inesperados, os seus passes mathematicos, o seu shot violento e certeiro, como ha muito tempo não vemos nos campos cariocas; em conclusão, Romano é um dos jogadores mais completos a que temos assistido jogar.

Em segundo plano vêm Scarone e Pensalfine; todos dois são excellentes jogadores e ao lado de Romano tornam-se perigosissimos.

Carbone e Gonzalez são dignos companheiros dos outros tres.

Na defesa sobresae a actuação de Penicassa, é um excellente "full-back", tem tiradas inesperadas que denotam um grande conhecimento do Association.

A linha de "halfs" é muito homogenea; todos tres têm recursos de defesa verdadeiramente assombrosos; o jogo de cabeça de Caballero nos impressionou muito bem.

Margarinos parece-nos ser um bom "goal-keeper"; teve alguns senões que pensamos ser devido estar o campo e a bola muito molhados.

Ortegas nos pareceu ser o mais fraco do "team", sendo assim mesmo um bom jogador.

A DELEGAÇÃO URUGUAYA

A delegação uruguaya trás como seu presidente o distincto "sportman" Sr. Juan V. Barbat.

O Sr. Barbat foi um dos fundadores do Dublin F. C., sendo seu presidente desde 1915. Os seus companheiros de fundação são os Srs. Ildemaro Montecoral (actual vice-presidente do Dublin), e Enrique Pockin.

O Sr. Barbat já foi um grande "foot-baller", sendo a sua posição a de extrema esquerda.

Nesta posição jogou durante muitos annos, defendendo as côres de seu club, tendo alcançado ruidosos successos.

Mais do que poderiamos dizer, diz esta quadra publicada por um dos jornaes, na época em que o nosso illustre hospede ainda praticava o "foot-ball":

"En el rapido "dribling
Es una especialidad
Se llama Juan V. Barbat
I és capitán del Dublin."

Como secretario da embaixada veiu o Sr. Gerardo Sienra, que é o representante do Dublin junto á Association Uruguaya de Foot-Ball.

OS FOOT-BALLERS URUGUAYOS

Damos abaixo um pequeno resumo da vida sportiva de cada um dos jogadores que compõem a "équipe" uruguaya.

— Matheus Margarinos" goal-keeper". Joga actualmente no Dublin, mas já fez parte das "équipes" do Wanderers e do Bristol.

— Sady Couture, "ful-back right". Pertence á "équipe" do Dublin; faz parte do "scrath" dos estudantes; é muito firme nas rebatidas, sendo eximio para cortar passes.

— Miguel Benincasse, "full-back left". E' campeão sul-americano, pois fazia parte da "équipe" que levantou o campeonato do ultimo certamen sul-americano de "foot-ball". Não jogou no "team" uruguayo que foi derrotado pelos brasileiros, este anno, em Montevidéo. Faz parte da "équipe" do River Plate, não tendo jogado até hoje senão nesse club.

E' campeão da 3ª, 2ª e 1ª divisões, e joga "foot-ball" ha 14 annos.

— Carlos Pereira Bustamante, "half-back right". Joga actualmente no Dublin, de cujo "team" é "captain". O anno passado jogou pelo Wanderers, e já fez parte das "équipes" do Bristol e do Independencia. E' eximio nesta posição, sendo tenaz a sua marcação incessante sobre o "forward". E chronista sportivo do jornal "El Siclo".

— Juliano Bertola, "center-half". Joga, presentemente, no Dublin; já jogou no Independencia, de cuja "équipe" era o "captain".

E' campeão junior. Sempre occupou esta posição, sendo por isso um grande conhecedor da mesma.

— Juan Cavallero, "half-back left". Joga no Dublin, em cuja "équipe" se revellou, nunca tendo feito parte de outro club. A sua marcação é admiravel, sendo notavel a facilidade que tem em interceptar os passes, com jogo de cabeça.

— Americo Carbone, "out-side right". Pertence ao Dublin, por quem sempre jogou; tendo, em 1907, o Dublin se desligado da Association, disputou o campeonato pelo Reforma. Muito ligeiro, sendo especialista em centros a meia altura.

—Hetor Scarone, inside right. E' um jogador ainda novo, tendo-se revelado na disputa de um "match" entre o National, de cuja equipe faz parte, e o Rosario, marcando o "goal" que garantiu a victoria de seu "team".

—Angel Romano, center forward. E' cognominado pelo povo uruguayo "o rei do dribling". E' considerado o forward mais completo do Rio da Prata, e mesmo o mais perigoso da America do Sul. Faz parte do "team" do Peñarol, jogando ha dois annos na equipe do National.

Fez parte do "scratch" que se bateu com a equipe de profissionaes inglezes do Exeter City, e cujo resultado foi 0 x 0. Desde 1911 que faz parte de todos os "scratchs" representativos do Uruguay. Muito veloz, tem "shoot" optimo e é inigualavel para "shootar" correndo. Fez parte do "scratch" argentino que se bateu contra um combinado inglez, constituido por jogadores do Exeter City, Corinthians e Southampton. Bateu-se pelo National na disputa do Campeonato do Rio da Prata, e que foi jogado contra o campeão argentino, o Racing Club, tendo sido o marcador do "goal" que deu a victoria para o seu club. Na disputa da Taça Competencia, contra o campeão argentino, cujo resultado foi 6 x 1, tres "goals" foram feitos por elle.

Exequiel Gonzaga, inside left. Joga no Dublin, nunca tendo jogado por outro club. Tem uma velocidade extraordinaria, sendo cognominado o "veadinho".

— H. Pensalfine, outside left. Faz parte do "team" do Dublin.

E' muito veloz.

Os seus shoots enviezados de rebatida são admiraveis; outra especialidade são os shoots de extrema que cobrem o goal-keeper.

No treno que se realizou hontem, á tarde, no campo da rua General Severiano, Couture não tomou parte, tendo preferido ficar no hotel, por não estar passando bem.

O MATCH DE AMANHÃ

Amanhã a tarde, no campo do Botafogo, realizar-se-ha o primeiro encontro entre brasileiros e uruguayos.

As equipes terão a seguinte constituição:

Uruguayos:

Margarinos
Conture — Benincasse
Pereira—Bertolo—Cavallero
Carbone — Scarono — Romano — Gonzalez — Pensalfine

Botafogo:

Abreu
Vigyan — Osny
Pino — Teague — Jones
Menezes — Aloisio — Coló — Vadinho — Arlindo

O referee deste encontro ou será o Dr. Alberto Borgeth, do C. R. Flamengo, ou o Sr. Affonso de Castro, do Fluminense F. C.

AMERICA F. C.

Hoje, sabbado, se o tempo permittir, haverá no ground da rua Campos Salles, ás 16 hroas, treno entre os 1ºs teams do America e Villa Isabel.

O capitão do America solicita o comparecimento de todos os seus jogadores.

VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

A' directoria da despeza publica do Thesouro Nacional foram encaminhados os processos de montepio de D. Alice de Mattos Rodrigues (officio n. 721); D. Julia Raposo Marques e filhos (officio numero 722) e Luiza Amelia C. Lisboa (officio n. 725).

— "Sr. presidente do Tribunal de Contas — Tendo esse tribunal, pelos fundamentos constantes do vosso officio numero 299, de 16 do corrente, recusado registro ao contrato de 24 de novembro de 1916, celebrado com o Estado da Bahia, em virtude do decreto n. 12.088, de 31 de maio do mesmo anno, tenho a honra de remetter-vos, por cópia, as informações prestadas sobre o assumpto pela Inspectoria Federal de Viação Maritima e Fluvial, esperando que esse tribunal, tomando-as na devida consideração, se digne de reconsiderar a sua resolução a respeito do alludido contrato — Saude e fraternidade — *A. Tavares de Lyra.*"

— Incluso ao officio n. 289, de 12 do corrente, devolve a directoria do gabinete do Ministerio da Fazenda o processo com que D. Amelia Medeiros Brown, se habilita á pensão do montepio deixada pelo seu finado marido Jorge Brown, contador, aposentado, da Administração dos Correios de Minas Geraes, para que a interessada prove se o contribuinte deixou ou não filhos reconhecidos.

— Requerimentos despachados:

Emilia de Sant'Anna Leite, pedindo os favores do montepio, como viuva de Bernardino de Sant'Anna Leite, ex-conductor de 3ª classe da Estrada de Ferro Central do Brasil — Deferido:

Rita Francisca de Carvalho, pedindo os favores do montepio instituido pelo seu finado marido José Pereira de Carvalho, vigia de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos — Apresente as certidões de seu casamento com o contribuinte e do nascimento das menores Isaura e Edith;

Francellina Alves de Castilho, pedindo os favores do montepio, a que se julga com direito na qualidade de viuva de Manoel Alves de Castilho, carteiro de 2ª classe, aposentado, da Directoria Geral dos Correios — Apresente a justificação de que trata o decreto 3.607, de 10 de fevereiro de 1866, da qual deverá constar se lhe pertence ou não o nome de Francellina Maria Teixeira, que se lê na certidão de seu casamento com o contribuinte;

Braz Martins Vianna, pedindo para seus pupillos Eulina, Victor e Diva, reversão da pensão em cujo gozo se achava a mãi dos mesmos, D. Stella Carolina Vianna de Carvalho, como viuva de Leonel Alves de Carvalho, amanuense da repartição de aguas e obras publicas — Deferido.

PRENUNCIOS DE CARNAVAL

Os festejos de amanhã — Bailes — Clubs — Batalhas

Tarde maravilhosa de luz.

Dois vultos caminham praia fóra. Palestram. Um delles, adolescente, imberbe. Sente-se logo que é de outras regiões, um estrangeiro. O outro, um homem de longas barbas brancas, o rosto sulcado por fundas rugas, com o ar fatigado de quem vem de muito longe, parece aconselhar o mais novo.

A maravilhosa tarde envolvia-os na sua paz luminosa, com intensos refinamentos e delicadezas de sensação.

Entretanto, o dialogo continuava.

O anciño de longas barbas brancas, sorrindo, falava.

—Muito longe? Sim; certamente. Nessa jornada gastarás trezentos e sessenta e cinco dias. Não desanimes. Serão trezentos e sessenta e cinco milhões de apodos, que a boca de cada homem te atirará, por muito bem que lho proporciones. Nada receies; deves seguir. Ahi passa a estrada, ampla... E's mais um, atrás de muitos outros, que voltaram, como eu, trazendo maldições. Vai...

—Ainda se, no final, eu conhecesse a Verdade... obtivesse a Revelação de tudo...

—Conhecerás os homens; o que equivale dizer que serás mais um enojado dessa humanidade tão cheia de sanie...

—Conhecer os homens! mas... olhar bem nos seus olhos, será bastante para conhecel-os; os olhos devassam as almas. Ser arguto, e estar attento a todos os seus gestos, concorrerá bastante para conhecel-os; um gesto é, as mais das vezes, écho de um grito da consciencia...

O ancião de brancas barbas longas sorriu, um sorriso de resignado.

—Bella palavra — a consciencia!...

— Consciencia... repetiu o moço.

— Prodigaliza bens e alegrias: acharão pouco; atirar-te-hão insultos. Beneficia os bons, protege os desvalidos e os desventurados; os mãos annullarão os teus beneficios, e os teus protegidos villipendiarte-hão, quando não precisarem mais dos teus cuidados. Defende a innocencia, e ella mesma rebellar-se-ha contra ti, e, depois de atirar-te ao rosto uma chicotada de lama, rirá de ti, debochadamente, com meneios de cortezã.

E quando terminares a tua caminhada, todos festejarão a tua partida. A humanidade inteira folgará porque passaste. Voltarás para as nossas regiões, cheio de maldições, como eu, como os que passaram e como os que vierem.

— Mas, tu, que assim falas, conheces tudo, então?... Conheces a Verdade, que eu procuro? Tens as revelações que eu tento obter a custo dessa longa caminhada?...

O outro, o velho de brancas barbas longas sorriu, um sorriso de resignada esperança e falou:

— O que não tenho cuidado em occultar-te, alguem te explicará; alguem que encontrarás no principio da tua jornada e caminhará em tua companhia tres dias.

— Quem é? Que vem fazer?

— Quando "elle" chega, cada homem afivela ao rosto uma mascara; o rosto occulto, a consciencia fala melhor, sem constrangimento, sem rodeios; a alma, expande-se. E "elle" póde, então, conhecer melhor a alma de cada um, e escutar-lhe as consciencias. Conheci-o outr'ora numa "Lupercal". Que bella alma! Chama-se Momo. E vem ao Carnaval — BELÉO.

A GRANDE BATALHA DE CONFETTI, AMANHÃ, NA AVENIDA RIO BRANCO.

Como nos annos anteriores, realiza-se amanhã, na Avenida Rio Branco, uma imponente batalha de confetti e lança-perfumes. Varias casas commerciaes desta praça offerecem premios para viaturas, blócos e mascarados, premios de elegancia e espirito.

A noite de S. Sylvestre será, desta vez, se o tempo o permittir, uma das mais imponentes.

OUTRAS BATALHAS

Em varios bairros desta cidade, realizam-se, tambem, hoje e amanhã, batalhas de confetti e lança-perfumes. Assim, teremos hoje: rua Voluntarios da Patria, praça da Bandeira, praças Affonso Penna, e Saenz Pena, praia de Botafogo, e ruas Haddock Lobo e Conde de Bomfim.

No Boulevard, no dia 6 do mez proximo, se realizará mais uma grande batalha de confetti, que está sendo organizada pelas mais distinctas senhoritas do bairro.

Ao longo do boulevard Vinte e Oito de Setembro serão armados cinco coretos, onde tocarão cinco bandas militares. Durante a batalha serão distribuidos tres valiosissimos premios.

FENIANOS

Os queridos foliões fenianos dão amanhã um pomposo baile, para o qual recebêmos amavel convite. O que são os bailes no "poleiro" todo o mundo sabe: um delirio!

DEMOCRATICOS

Commemorando a entrada do anno novo, os velhos carapicús abrem a sua séde para um magnifico baile, que será a chave de ouro dos seus successos em 1916.

BIBLIOHTECA NACIONAL

Farão exames de francez, inglez e latim, na terça-feira, 2 de janeiro, ao meio dia, os seguintes candidatos inscriptos no concurso para o logar de auxiliar da Bibliotheca Nacional Mario Descartes Freire Gameiro, Severino Cabral Campos, Otto Leitão de Sá Brito, Aurelino Teixeira Coelho e Adalberto Guimarães de Oliveira.

Não haverá segunda chamada.

Foi providenciado pela directoria para que compareçam hoje, ás 13 horas, na Directoria Geral de Saude Publica, afim de serem submettidos á inspecção de saude, para effeitos de suas aposentadorias, os funccionarios Hermenegildo Candido de Araujo e Raul Brandão do Valle.

—O agente de 2ª classe Manoel da Silva Borges solicitou a revisão do processo de sua aposentadoria, para lhe ser assegurado o direito ao abono de gratificação addicional de 10 o|o além da que já se acha em gozo.

—Foi resolvido o despacho livre de direitos aduaneiros para 175 volumes, contendo vigas de aço e cantoneiras do mesmo metal para construcção de carros pesando liquido 10.791 kilos, procedentes de Philadelphia pelo vapor americano *Carolia*.

—Já foi providenciado o despacho livre de direitos para ... caixas contendo bujões de segurança para caldeiras de locomotivas, pesando bruto 181 kilos e liquido 160 kilos, procedentes de Nova York pelo vapor americano *American*.

—A directoria está autorizada a fornecer passagens de 1ª classe entre as estações de Porto Novo e Entre Rios ao agente fiscal do imposto de consumo na 3ª circumscripção do Estado do Rio de Janeiro, Alberto Meyer, sempre que as mesmas forem solicitadas para objecto de serviço, correndo as despezas por conta do Ministerio da Fazenda.

—O director foi autorizado a abonar ao machinista de 1ª classe João Valle a gratificação addicional de 20 o|o sobre os vencimentos a que tiver direito, a partir de 13 de março de 1911, por ter completado 20 annos de effectivo serviço publico.

—Pela directoria foram despachados os seguintes papeis:

Mario Alves Saldanha de Mendonça — Restitua-se, mediante recibo; Manoel Pinto dos Santos — Indeferido; Daniel Martins Montes —Archive-se; Clarindo Monteiro — Não ha vaga; Benedicto Ferreira dos Santos—Idem; Izidro Felisberto — Idem; Americo Ferreira da Silva — Indeferido; Caldas & C. — Deferido, de accordo com a informação; Anna Francisca da Motta — Deferido; Alcides Ventura Ferreira da Silva — Indeferido; Francisco José da Silveira Azevedo — Indeferido; Zoroastro Ferreira de Amorim — Indeferido; Antonio Vicente de Paula Faria — Indeferido; Diniz Antonio de Siqueira Filho — Prove o que allega; José Antonio — Deferido; Romulo Finey de Sampaio — Deferido; Oscar Guimarães — Deferido; João José Ferreira Tinoco — Deferido; Margarida de Oliveira Cook —Certifique-se; Georgino Pinto da Silva Leal—Idem; Oscar Cardoso Nogueira — Restitua-se; padre Antão Jorge — Archive-se; Marcellino de Almeida — Deferido; Manoel Bernardo da Fonseca — Archive-se; Dr. Carlos Saraiva Caravella — Indeferido.

A proposito de uma reclamação que publicámos ha dias, sobre falta de agua no Cattete, escreve-nos o Sr. Victor Ferreira Abreu, morador á rua Barão de Guaratiba n. 139, dizendo que não deve ser estranha a essa falta a época actual de festas. E' caso, pois, do inspector geral do serviço abrir inquerito a respeito.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Foi desligado do deposito naval do Rio de Janeiro o 1º tenente commissario Raul Marcondes do Amaral.

— Do *Minas Geraes* foi mandado desembarcar o fiel, contratado João Vieira da Silva.

— O fiel de 2ª classe Tobias Barreto de Menezes foi desligado da guarnição da ilha da Trindade.

Guerra.

Do boletim de hontem do estado-maior consta o seguinte:

Engajamento de amanuense — São engajados por dois annos para o quadro em que servem os seguintes sargentos amanuenses: Joaquim Diegenes e Joaquim Paulo Telles, ambos deste departamento; Ewaldo Arecio Sapucaia, da directoria do material bellico, e Joaquim Moreira Neves, do quartel-general da 5ª região militar.

Autorização — O Sr. ministro, por aviso numero 1.222, de 27 do corrente, declara que nesta data autoriza o director do material bellico a resolver sobre os pedidos de fornecimentos de armamento ás linhas de tiro e institutos civis de ensino, como lhe parecer mais conveniente, devendo requisitar da directoria de administração da guerra o equipamento necessario, de accordo com o fornecimento que estabelecer para cada caso.

Inspecções de saude — Solicito do general director da saude da guerra providencias no sentido de serem inspeccionados, por conclusão de licença, os seguintes officiaes: tenente-coronel do Q. S. de cavallaria Marcos Antonio Telles Ferreira e capitão pharmaceutico Alfredo Pereira da Cruz.

Official addido — O Sr. ministro declara que é mandado addir a um dos corpos da 5ª região, o capitão do 35º batalhão de infanteria Francisco Siqueira do Rego Barros.

Permissão — O Sr. ministro declara que concede permissão para ir ao Rio Grande do Sul, onde poderá demorar-se sessenta dias, ao 1º tenente medico Dr. Augusto Haddock Lobo, que serve no Collegio Militar desta capital.

Ordem sobre praças asyladas — O Sr. ministro, por despachos de 26 do corrente, permittiu nos soldados Mauricio da Silva Alves e Severino Francisco dos Santos, incluidos no Asylo de Invalidos da Patria, a este, residir fóra do mesmo asylo, em Nitheroy, e áquelle transferir sua residencia desta capital para a dita cidade, conforme pediram e em vista das informações a respeito prestadas.

Pratica — O Sr. ministro, por aviso numero 1.234, de 29 do corrente, declara que concede licença ao 2º tenente de infanteria Ovidio Jauffret Guilhon para praticar na Estrada de Ferro Central do Brasil, sendo que o Ministerio da Viação e Obras Publicas já providenciou para que se effectue essa pratica, conforme foi communicado em aviso n. 250, de 26 tambem do corrente.

Official posto á disposição — O Sr. ministro, por aviso n. 1.221, de 27 do corrente, declara que o major do Q. S. de artilheria Octaviano de Souza Gomes fica á disposição do commandante da 6ª região militar.

Official addido — Fica addido a este departamento, o tenente-coronel do Q. S. de cavallaria Marcos Antonio Telles Ferreira.

Transferencias — Pelo Sr. ministro: na arma de infanteria, os 2ºs tenentes Philemon Moreira Lima, do 3º regimento para o 50º batalhão de caçadores, e Joaquim de Magalhães Cardoso Barata, deste batalhão para aquelle regimento; na arma de cavallaria: os 2ºs tenentes Estevão de Souza Lima, do 2º regimento para o 6º; Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, do 6º regimento para o 14º; Oscar de Jesus Macedo, do 14º regimento para o 2º; Arthur Martins Barroso, do 1º regimento para o 14º; Edgardino de Azevedo Pinto, do 3º para o 1º regimento; João Baptista de Magalhães, do 14º para o 3º regimento; Alvaro Augusto Carneiro da Fontoura, do 2º corpo de trem para o 8º regimento, e deste regimento para aquelle corpo de trem, o 2º tenente Mario Lima de Moraes Coutinho.

Requerimentos despachados — Por esta chefia: do sargento ajudante Accacio Gentil de Figueiredo, aggregado ao 10º regimento de infanteria e addido ao 1º da mesma arma, servindo como auxiliar de escripta deste departamento, pedindo para ser considerado por tres annos o engajamento que lhe fôra concedido por dois — Concedo:

Do sargento amanuense deste departamento, Marcellino Ribeiro da Silva, pedindo para ser considerado por tres annos o engajamento que lhe fôra concedido por dois — Concedo.

Exclusão das fileiras — O Sr. ministro, por despacho de 27 do corrente, mandou excluir das fileiras do exercito, conforme pediu, o soldado do 55º batalhão de caçadores Francisco Solano Brasil.

Declaração — O Sr. ministro declara que o 2º tenente Joaquim Manoel Vieira de Mello Filho, instructor do Collegio e Lyceu Salesiano de Campinas, veiu a esta capital a serviço.

Brigada policial.

Serviço para hoje:
Superior de dia, capitão Benedicto;
Official de dia á brigada, alferes Ashton;
Auxiliar do official de dia á brigada, sargento Jesina;
Medico de dia, capitão Dr. Freta;
Interno, alferes honorario Chagas;

Dia á pharmacia, tenente pharmaceutico Figueiredo;
Dia ao gabinete odontologico, tenente cirurgião-dentista Clodomir;
Uniforme, 4º.

Guarda Nacional.

O quartel do 3º regimento de cavallaria está installado no confortavel predio da rua do Mattoso n. 328, onde tem sido muito visitado. A sua Escola Pratica já tem 162 alumnos matriculados.

— Achando-se ausentes ha mais de um anno os tenentes Victorino José de Souza e Alfredo de Oliveira Flores, pertencentes ao 32º regimento, o commandante officiou ao commando superior pedindo a nomeação de um conselho para julgar a ausencia daquelles officiaes.

ASSOCIAÇÕES

C. B. Operarios Municipaes de Obras e Viação.

Reunem-se hoje, na séde social, os directores e conselheiros, para tratar de assumptos de interesse geral da classe.

DIA 28

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Felix, filho de João Antonio Lopes, 15 mezes, rua Angelo Bittencourt n. 40; féto, filho de Domingos da Costa Buccos, rua do Riachuelo n. 265; Domingos Copelli, 50 annos, casado, rua João Caetano n. 75; Deocleciana Rosa Damasceno, 50 annos, casada, Estrada Real de Santa Cruz n. 62; Rosa Ferreira Loreiro, 59 annos, viuva, Santa Casa; Fernando Julião de Bacro, 10 annos, solteiro, rua Valparaiso numero 33; Marina, filha de Geraldo Alves de Souza, dois annos, rua Ernesto Souza n. 38; Mario, filho de Candido Freitas, 14 mezes, rua dos Coqueiros n. 27; Gulomar L. Piadina, 22 annos, casada, Hospital Evangelico; Yolanda, dois annos, rua D. Sophia n. 43; Waldri, nove mezes, rua D. Castorina n. 38; Carmen Dias Monteiro, 37 annos, casada, Santa Casa; Capitulina Pacheco Machado, 43 annos, casada, rua Torres Homem n. 239; Alexandre Busquet, 26 annos, solteiro, Santa Casa; Martha, 28 dias, rua Santa Luiza n. 23; Isabel Speranza, 40 annos casada, travessa Muratori numero 57; Manoel Semões, 33 annos, solteiro, Santa Casa; Alayde, nove mezes, rua Vinte e Quatro de Maio n. 581; Diva, 10 mezes, rua Emilia Guimarães n. 36; Thomé Marcolino dos Santos, 27 annos, solteiro, necroterio da policia.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Luiz, filho de Altina da Silva, seis mezes, rua das Laranjeiras n. 45; féto, filho de João Baptista Rodrigues, travessa Senador Dantas sem numero; Durvalina, filha de Valentim Brandão, cinco mezes, rua Real Grandeza numero 252; Dr. Fernando Ramalho Avellar Brandão, 24 annos, solteiro, rua Marques de Olinda n. 57; Manoel, dois dias, rua do Lavradio n. 94; Luiz, 13 mezes, rua Nossa Senhora de Copacabana n.652; Idalina Bastos, 18 annos, solteira, hospital de Nossa Senhora das Dores, e Ottilia dos Santos, 24 dias, solteira, necroterio da policia.

PASSA TEMPO

TORNEIO DE DEZEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 19

Problemas ns. 31, de *Capellão*: GURITA; 32, de *Larama*: VAMPIRO; 33, de *Tranquibernia*: TATUA.

Alleluia, Onofre e Isaac decifraram todos; Ilhéo, Esperança, Xandú e Eleison os ns. 32 e 33.

Problema n. 52

CHARADA INVERTIDA POR LETRAS

(*Pamonha.*)

5 — No cavallo de pés brancos, quando manca, applica-se um instrumento cirurgico.

Problema n. 53

ENIGMA PITTORESCO

(*Zebroae.*)

Problema n. 54

CHARADA CASAL

(*Legrug.*)

4 — Sulfato de zinco serve para limpar o utensilio de ferro empregado pelos abricantes de botões de casquinha.

Correspondencia

Petiz A... — Recebido.

D. SIGLAS.

Avisos

Hoje.

Itatinga, para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até as 5 horas, cartas até as 5 1|2 com porte duplo até as 6.

Black Prince, para Trindade e Nova York, recebendo impressos até as 6 horas e cartas até as 7.

French Prince, para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até as 11 horas, impressos até as 12, cartas para o interior até as 12 1|2, com porte duplo e para o exterior até as 13.

Amanhã.

Itaquera, para Santos, Paraná, S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 8 1|2, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 19 de hoje.

LOTERIA NACIONAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal extraida hontem.

PREMIO SORTEADO COM... 20:000$000
Vendido nesta Capital........ 28878

Premios de 2:000$ a 200$000

55382..	2:000$000	23350..	200$000
47791..	1:000$000	42451..	200$000
42983..	1:000$000	45836..	200$000
23030..	1:000$000	62.01..	200$000
43286..	200$000	6-233..	200$000
12336..	200$000	55937..	200$000
1259..	200$000	67315..	200$000
3209..	200$000	66279..	200$000
24023..	200$000	19504..	200$000
32018..	200$000	38423..	200$000
67092..	200$000	43015..	200$000
4100..	200$000	26751..	200$000

Premios de 100$000

57945	9920	35470	24306	37894
63072	55943	65259	14050	48369
4314	3953	51748	27620	63148
21067	14839	57554	3419	47818
33251	16414	65700	64061	54965
34593	48383	61470	2169	2566
46319	24010	46042	17509	

Approximações

28877 e 28879........ 200$000
55381 e 55383........ 100$000

Dezenas

28871 a 28880........ 40$000
55381 a 55390........ 20$000

Centenas

28801 a 28900........ $0000
55301 a 55400........ 8$000

TERMINAÇÕES

Todos os numeros terminados em 78 têm 4$, e os terminados em 8 têm 2$000. Exceptuando-se os terminados em 78.

O fiscal do governo da União, *Manoel Cosme Pinto* — O director presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca* — O director assistente, *João Carlos de Oliveira Rosario*, secretario — O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. J. Castello Branco, medico — Rua do Hospicio, 83, das 2 ás 4. Rua General Bruce, 107.

Dr. Tamborim Guimarães — Molestias internas em geral, e especialmente molestias das crianças. Rua Uruguayana n. 3, 1º andar, das 4 horas em diante, todos os dias uteis. Telephono n. 86, central.

ANALYSES DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 157.

Dr. Honorio Coimbra — Promotor publico. Advoga no civel e commercial. Escriptorio: na rua da Assembléa n. 22. Teleph. n. 4.475. De 1 ás 4 horas.

Dr. Ramalpho Bocayuva Cunha — Esc. rua do Rosario, 66. Tel. 4.345, N. Res. Buarque de Macedo, 42. Tel. 1.543, central.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

LOTERIAS

Casa Lopes — Bilhetes de loterias. Faz-se qualquer pagamento, no mesmo dia da extracção; rua da Quitanda n. 79; canto da rua do Ouvidor.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua do Rosario n. 71, esquina do beco das Cancellas.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 2a. Edificio proprio. Marca registrada. Telephone, 1.049.

DIVERSAS

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura—Não tem competidores e é o unico no genero. Escriptorio, rua do Hospicio, esquina da rua dos Ourives.

Livros de leitura, de Vianna Kopke Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo — Rua da Bahia n. 1.055 Bello Horizonte, Minas.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Coronel Affonso Leal

A familia do coronel **AFFONSO LEAL** convida os seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia, que manda celebrar, na igreja da Lapa, hoje, sabbado, 30 do corrente, ás 9 1|2 horas.

EDITAES

MINISTERIO DA MARINHA

Inspectoria de machinas

De ordem do Sr. vice-almirante, inspector, acha-se aberta até o dia 31 de janeiro proximo a inscripção para os candidatos á matricula do curso da Escola de Machinistas Auxiliares, de que trata o decreto n. 12.023, de 12 de abril do anno vigente, devendo os interessados se habilitarem de conformidade com o artigo 4º do referido decreto.

Os demais esclarecimentos serão prestados nesta repartição todos os dias uteis, das 12 ás 16 horas.

Inspectoria de machinas, 28 de dezembro de 1916 — **Arthur Fontes Ferreira**, 1º tenente, assistente.

DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO.

Aos nossos consocios

Tendo chegado ao conhecimento da directoria que o Exmo. Sr. Dr. prefeito estava disposto a attender ao pedido que lhe havia sido feito para a concessão da licença para a abertura das casas commerciaes no dia 31 do corrente (domingo) e no feriado seguinte (1º de janeiro), apressou-se ella em ir solicitar de S. Ex. que a tal não accedesse, porque isso seria ferir em cheio a lei do fechamento das portas.

S. Ex. dignou-se attender ao que expendeu a directoria da associação e resolveu que, como compensação, a Prefeitura concederia a permanencia das portas abertas até ás 22 horas, no dia de hoje.

A Associação dos Empregados no Commerco, tendo nascido da lucta que em 1876-1880 se travou para o fechamento das portas, não póde deixar de pugnar pela manutenção dessa disposição legal, gloriosa conquista dos empregados no commercio, que em tão grande numero constituem a agremiação cujos idéaes democraticos jámais poderão ser escurecidos por quaesquer considerações ou interesses.

Com a maior satisfação póde a directoria accrescentar á essa communicação a grata noticia de que o Conselho Municipal votou em sua sessão de hontem uma disposição da lei do orçamento determinando o fechamento das charutarias aos domingos, como haviam requerido os proprios commerciantes do artigo, com os justos applausos desta associação, cuja directoria ainda ante-hontem tivera sobre o assumpto longa conferencia com prestigiosos membros do Conselho Municipal.

Assim, mais uma vez, se affirma a acção efficaz da associação na defesa dos empregados no commercio.

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1916 — PEDRO XAVIER DE ALMEIDA, 1º secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO.

Diplomas

Scientifico aos Srs. socios ultimamente admittidos que, em consequencia de se ter esgotado o "stock" de diplomas, devido a entrada de milhares de associados, não é possivel a expedição immediata dos que deverão consignar os nomes dos novos associados.

A casa que tem a seu cargo a encommenda conta fazer a entrega por todo o mez de janeiro e, sem demora, a secretaria cumprirá o dever de expedir a cada associado o seu respectivo diploma.

Basta considerar que as admissões de socios no periodo da actual administração se elevaram a 5.367 socios para justificar com prazer a falta allegada, que em breve será sanada.

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1916 — PEDRO XAVIER DE ALMEIDA, 1º secretario.

The Western Telegraph Company, Limited

As pessoas que têm endereços telegraphicos registrados nesta companhia e desejarem conserval-os durante o anno de 1917, deverão renoval-os até o dia 31 de janeiro vindouro, pois que dessa data em diante serão considerados nullos os que não tiverem sido revalidados.

Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1916 — L. R. CAYLEY, superintendente interino.

SANTA CRUZ

CINEMA PUBLICO

Mais uma vez é transferida a tombola, por falta de pagamento. Fica adiada para o dia 13 de janeiro.

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Venda em hasta publica

De ordem do Sr. coronel director, presidente do conselho administrativo deste collegio, faço publico que no dia 5 de janeiro, ás 8 horas da manhã, se procederá neste estabelecimento á venda em hasta publica de dez cavallos julgados inserviveis para o serviço do exercito.

Secretaria do Collegio Militar do Rio de Janeiro 26 de dezembro de 1916 — MANOEL CORREIA DE ARRUDA, 1° tenente sub-secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO.

Telephone, central, 76

ISENÇÃO DE JOIA

De ordem do Sr. presidente, communico aos interessados que o prazo para admissão de socios isentos do pagamento de joia termina em 31 de dezembro proximo.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1916 — PEDRO XAVIER DE ALMEIDA, 1° secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO.

Telephone, central, 76

SOCIOS ATRAZADOS

De ordem do Sr. presidente, aviso aos Srs. associados que se acham em atrazo no pagamento de suas mensalidades que o prazo concedido pela assembléa deliberativa para se quitarem e poderem assim conservar a matricula terminará em 31 de dezembro proximo.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1916 — PEDRO XAVIER DE ALMEIDA, 1° secretario.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

EMPREGADOS

ALUGA-SE uma ama secca ou arrumadeira, casa de familia; trata-se na travessa das Partilhas n. 108.

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial; na rua Santo Amaro n. 120.

ALUGA-SE uma copeira e arrumadeira de conducta afiançada, portugueza; trata-se na rua do Riachuelo n. 20, loja, telephone n. 4.151, sul.

PROCURA collocação no commercio ou em qualquer empreza, na capital ou para fóra, pessoa competente e afiançada; o pretendente tem habilitações para escriptorio, e pratica de charutaria e botequim; informações; na rua da Prainha n. 58, armazem, com M. Ribeiro.

UM rapaz de boa referencia procura empregar-se em casa de familia de tratamento, sabendo encerar casa, habilitado, para qualquer serviço; sabe ler e escrever; não faz questão de ir para fóra; trata-se no escriptorio desta folha, das 9 horas em diante.

OFFERECE-SE um cozinheiro para casa commercial, com pequeno ordenado; na rua do Prado n. 62, Villa Isabel.

ALUGUEIS DE CASAS

Publicamos nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias, por 200 réis.

20$, 25$ e 40$000

ALUGAM-SE duas lojas a 40$ cada uma e dois quartos, a 20$ e 25$; na rua Frei Caneca n. 436, em frente á Correcção.

25$ a 50$000

ALUGAM-SE boas salas de frente e outros commodos; na rua dos Arcos n. 60.

30$, 35$, 40$, 45$ e 50$000

ALUGAM-SE bons commodos para moços e casaes sem filhos; na rua da Saude n. 41, em frente á praça Mauá.

35$000

ALUGA-SE um bom quarto com ou sem mobilia, a moços solteiros; na rua Buenos Aires n. 294, 1° andar.

40$, 45$ e 60$000

ALUGAM-SE quartos arejados a casal ou rapazes decentes, com ou sem pensão, com seis pratos, 60$; na rua de Sant'Anna n. 33, Praça Onze de Junho.

44$000

ALUGA-SE uma casinha com sala, quarto, cozinha e tanque; na rua Aristides Lobo n. 68.

60$000

ALUGA-SE uma casa nova com dois quartos; na rua Silva Rego n. 38, Jacaré, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE a casa da rua D. Carolina n. 32 III; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

65$000

ALUGA-SE a casa da rua Assis Bueno n. 22; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

70$000

ALUGAM-SE sala e quarto mobilados, frescos e arejados, a pessoa de tratamento, á familia franceza; na rua Henrique Valladares n. 17, sobrado.

ALUGA-SE espaçosa sala para escriptorio, com luz e telephone; na rua Primeiro de Março n. 20, proxima á do Ouvidor.

ALUGAM-SE casinhas novas com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na avenida Maria, Villa Isabel; na rua Torres Homem numero 120.

74$000

ALUGA-SE a casa da rua D. Mariana n. 155; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

75$000

ALUGAM-SE os predios da rua Barão de Bom Retiro ns. 115 e 117, 13, 27 e 12, com bons commodos e quintal; as chaves estão no n. 18.

90$000

ALUGA-SE grande sala com cinco sacadas, esquina da rua de Santa Anna e Senador Euzebio, praça Onze de Junho, propria para consultorio; na rua de Sant'Anna n. 33, por cima da Fortuna.

ALUGA-SE um predio novo com tres quartos, duas salas e grande porão, luz electrica, logar alto, perto da estação; na rua Teixeira Franco numero 104, Ramos.

ALUGA-SE a casa da rua Evoneas n. 24, Botafogo, com dois quartos e sala; trata-se na rua da Passagem n. 19.

ALUGA-SE o predio n. IX da rua General Polydoro n. 55, Botafogo, com luz electrica.

ALUGA-SE a casa da rua D. Alice n. 84, Rocha, com tres quartos, duas salas, cozinha e banheiro; trata-se na mesma.

91$000

ALUGA-SE o predio da rua Conselheiro Jobim n. 7, com jardim e quintal, bons commodos e electricidade; trata-se na rua Barão de Bom Retiro ns. 115 e 117, casa 18.

95$000

ALUGA-SE a boa casa da rua Nova America n. 18, Pedregulho, com duas salas, tres quartos, electricidade e terreno; as chaves estão no numero 10 e trata-se na rua Uruguayana n. 116, das 2 ás 3.

100$000

ALUGA-SE o predio n. 12, da rua Major Fonseca, S. Christovão, bonds de S. Januario, logar saudavel.

ALUGAM-SE boas casas com todo conforto, para pequenas familias; na rua D. Polyxena n. 70, Botafogo.

ALUGA-SE o predio da rua Bella de S. João n. 353, S. Christovão, com cinco commodos e grande quintal; trata-se na rua Visconde de Abaeté n. 114, Villa Isabel.

101$000

ALUGA-SE a boa casa da rua Alice Figueiredo n. 15, estação do Riachuelo, com jardim ao lado, dois quartos, etc.; está aberta.

ALUGA-SE o predio da rua Santa Luiza n. 75, Maracanã, com bons commodos, jardim e quintal; as chaves estão no n. 69.

102$000

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Ubá n. 74, avenida D. Anna, casa n. 4, com electricidade; trata-se na rua do Mattoso n. 96.

110$000

ALUGA-SE a casa da rua D. Marciana n. 30; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

ALUGA-SE a casa da rua Presidente Barroso n. 92, proximo á avenida Salvador de Sá, com tres quartos, duas salas e bom quintal.

115$000

ALUGA-SE a casa com tres quartos e mais dependencias da rua Barbosa da Silva n. 18; as chaves estão na rua Vinte e Quatro de Maio numero 140; trata-se na mesma rua n. 292.

120$000

ALUGA-SE um grande armazem; na rua da Gamboa n. 38; as chaves estão no n. 35 e trata-se na rua da Assembléa n. 96.

122$000

ALUGA-SE a casa n. 48 da rua Argentina; as chaves estão no n. 42 e trata-se na rua General Bruce n. 112.

FOLHETIM

50

OS AMORES DO ASSASSINO

POR

M. JOGAND

PARTE II

VII

O ESPIÃO

—Quem é aquelle homem com quem está falando o guarda-portão?

—Aquelle velho é uma especie de idiota, que costuma andar aqui pela avenida, e faz recados...

—Desconfia de tudo, amigo.

—Vejamos, tu estás hoje mal humorado.

—Cá me entendo.

Os dois amigos tinham-se afastado.

O moço de recados, em que Jacques acabava de falar, tinha-os seguido com o olhar.

—Quem é aquelle sujeito, que acompanha o seu patrão? perguntou elle com voz tremula e mal segura, dirigindo-se ao guarda-portão.

—Que lhe importa isso? replicou este ultimo com máo modo.

—Ora, vamos, Sr. guarda-portão, retorquiu o velho em tom humilde e lamuriento. Sabe muito bem a razão por que lhe faço esta pergunta.

—Vá fazel-a ao criado particular. Eu não conheço aquelle sujeito.

—Faça-a senhor, porque eu não quero despertar suspeitas. Ah! Creia que ha de ser generosamente recompensado.

O guarda-portão dirigiu-se para o peristylo, de onde voltou passados alguns momentos.

—Aquelle senhor chama-se Antonio de Brussieu, disse elle ao velho.

—Obrigado, senhor; ha de ser recompensado.

—Voltemos ao nosso negocio, tio Matheus.

—A coisa está combinada, senhor. Todas as cartas que apresentarem a marca postal de Saint-Laurent-de-Chamousset serão aqui reservadas. Eu virei aqui todas as manhãs; em menos de um minuto abril-as-hei, tirarei uma cópia, e fechal-as-hei de novo, sem o mais leve indicio de haverem sido abertas. Por cada vez que isso acontecer terá cincoenta francos.

—Sim, cincoenta francos... mas, se o Sr. Jacques de Monsol chega a desconfiar, perderei o meu logar.

—E' possivel; mas a senhora, por conta de quem trabalho, arranjar-lhe-ha uma boa collocação.

—E se me recusar a fazer o que de mim se exige?

—Ah! Sr. guarda-portão, tomo muito interesse pela sua sorte, para que lhe dê um tal conselho. A senhora a que me referi póde muito em seu favor, mas tambem póde tudo contra si, creia. Basta que ella diga ao Sr. de Monsol que a sua cara lhe desagrada, e passadas duas horas estará despedido.

—Se ao menos eu soubesse o nome da tal senhora... Mas, não só vem aqui sempre com a cara tapada, mas tem uns criados que falam uma algaravia dos demonios!

—Queria então que a senhora viesse aqui fazer-lhe as suas confidencias?

—Não tanto; mas em todo o caso o que de mim se pretende é humilhante, tio Matheus!

—Parece impossivel que um homem da sua perspicacia não comprehendesse ainda a razão de tudo isto! Pois não vê que anda aqui uma questão de mulheres, uma historia de ciumes?

—Ah! Comprehendo agora, tio Matheus. Verdade é que estava um pouco receoso, porque enfim... lêem-se tantas coisas extraordinarias nos jornaes... Fica então combinado: todas as cartas que trouxerem a marca do correio de Saint-Laurent-de-Chamousset serão pelo senhor abertas, e em seguida cuidadosamente fechadas. Mas affirma-me que ninguem poderá dar pelo facto?

—Affirmo-lhe que a coisa ha de ser feita de modo que nem o olhar mais perspicaz poderá ver coisa alguma.

E em seguida, depois de uma affectuosa despedida, os dois homens separaram-se.

Era um personagem verdadeiramente singular o interlocutor do guarda-portão, de Jacques de Monsol.

Meio curvado, e trajando um amplo casacão já muito rapado, o tio Matheus caminhava com passos mal seguros, ao passo que o vento lhe agitava os cabellos já grisalhos. Olhava desconfiadamente para as pessoas que passavam junto delle, e dirigia-se com passos rapidos, embora um pouco vacilantes, para o lado das Tuileries.

—A coisa marcha ás mil maravilhas, murmurava elle por entre dentes. O Sr. de Lazzaretti, assim como a condessa Andréa, hão de ficar contentes. Se a menina de Burssieu enviar para aqui uma carta, terei eu uma cópia, antes de que Jacques de Monsol haja recebido o original. Gostava bem de saber o que Antonio de Brussieu conversou com o seu amigo... Mais tarde o saberemos. Parece-me que o Sr. Brussieu vem talvez prejudicar a marcha dos nossos negocios. Preciso combinar as coisas de maneira a falar com elle particularmente. Tenho receio de que faça alguma asneira, se o deixarem proceder sem conselho...

VIII

O HOMEM DO BEIÇO RACHADO

Antonio de Brussieu teve com o seu amigo Jacques de Monsol uma conversação muito séria.

O irmão de Leonia não tinha de certo a finura de espirito e a faculdade de deducção necessarias para comprehender bem as intrigas de Andréa; mas os seus instinctos de caçador e de soldado que tinha recorrido a todas as astucias com os arabes incutiam-lhe o presentimento de um perigo, que era mais para temer ainda pelo facto de tanto procurar occultar-se o inimigo.

Tinha-o impressionado a coincidencia dos acontecimentos que se haviam produzido nos primeiros dias de outubro precedente. Uma tal *avalanche* de catastrophes, parecia ter tido uma causa commum, um motor principal, isto é, Andréa, assim como tambem uma teia de aranha, embora seja muito extensa a sua superficie, não tem senão um unico autor, que é ao mesmo tempo um espreitador de emboscada, a aranha.

Jacques, apesar de todas as suas affirmativas, achava-se ainda sob o dominio da sua amante. Tinha, é verdade, umas taes ou quaes velleidades de revolta; o jugo que sentia sobre si pesava-lhe devéras; mas ao primeiro aspecto, á primeira palavra pronunciada por aquella mulher, devia cair de novo sob o seu inteiro predominio.

Antonio de Brussieu calculava bem as coisas, quando lhe aconselhava uma viagem de longa duração. Em amor o calmante por excellencia é a ausencia, e o homem que viaja esquece facilmente.

Durante os primeiros dias a imagem da mulher abandonada acompanha o espirito daquelle que se afasta; mas os diversos incidentes, o quadro sempre variado dos logares e das paisagens que se succedem, produzem uma diversão rapida, e a imagem desvanece-se rapidamente.

Jacques de Monsol, muito de boa fé nas suas resoluções, separou-se do seu amigo junto da praça da Concordia, e voltou a pé para casa com a intenção firme de fazer as malas, e de se afastar sem perda de tempo para muito longe.

Antonio de Brussieu, que nada mais tinha que fazer em Paris, dirigiu-se logo d'ali para a estação do caminho de ferro.

O expresso conduziu-o para Saint-Laurent-de-Chamousset.

D'ali tinha de dar ainda uma grande caminhada para chegar ao castello de Brussieu.

Almoçou em casa de um dos rendeiros de seu pai. Antonio estava bem em toda a parte. Familiar sem affectação e sempre de bom humor, o seu apparecimento era sempre saudado como uma boa fortuna. Póde, pois, imaginar-se bem que o bom do rendeiro o recebeu ás mil maravilhas, abriu as garrafas do mais velho e precioso vinho, e fez grandes estragos na capoeira.

Antonio de Brussieu fez honra ao almoço, comeu como tres, bebeu como seis, e conversou ácerca de muitas coisas, da cultura dos campos, da pesca, da caça, etc.

Era já bastante tarde, quando se poz a caminho, e no mez de fevereiro anoitece ainda muito cedo. Gostando muito de andar a pé, rejeitou o offerecimento de uma carriola, feita pelo rendeiro.

—Não se incommode, lhe disse elle. Graças a Deus tenho boas pernas. O que apenas lhe peço é que me empreste uma espingarda, e algumas cargas de chumbo e de polvora. E' possivel que encontre no bosque de Brussieu um coelho...

O seu desejo foi satisfeito, e Antonio de Brussieu dirigiu-se com o charuto nos labios para a morada paternal.

O tempo estava magnifico. O vento nordéste tinha secado a terra, que resoava debaixo dos seus pés. O céo estava claro, e o sol brilhante como de ordinario é no inverno.

Antonio chegou ao bosque de Brussieu, e, para não assustar a caça que desejava encontrar, caminhou com passos cautelosos, e diligenciando não fazer ruido.

Tinha passado quasi meia hora, quando ouviu gritos á sua direita. Estava ainda a uma boa legua de distancia do castello.

Antonio parou bruscamente, e voltou o olhar para o lado de onde partiam os gritos, que redobravam de momento a momento.

Parecia evidente que era uma voz feminina, que bradava por soccorro.

Antonio penetrou por entre os arbustos, levando os fechos da espingarda resguardados com uma das mãos para que os ramos lh'a não disparassem.

(*Continúa*)

ALUGA-SE a casa n. 242 A da rua Dr. Carmo Netto, proximo da avenida Salvador de Sá; as chaves estão no n. 242 B e trata-se com Vasconcellos & C., telephone n. 1.191, central.

ALUGA-SE a casa propria para negocio e com accommodações para familia; na rua Dr. Carmo Netto n. 242, proximo á avenida Salvador de Sá; as chaves estão na avenida ao lado, casa n. 4 e trata-se com Vasconcellos & C., á rua Sete de Setembro n. 88, telephone n. 1.191, central.

110$000

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas, luz electrica e demais pertences de uma casa de tratamento; na rua D. Luiza n. 147; as chaves estão na casa ao lado e trata-se á rua Humaytá n. 77.

150$000

ALUGA-SE o predio novo da rua Francisco Manoel n. 18, estação do Riachuelo, com seis quartos, duas salas; trata-se na rua Victor Meirelles n. 32.

ALUGA-SE o predio n. 80 da rua Pinto Guedes, Muda da Tijuca, com tres quartos, duas salas, despensa, banheiro, etc., gaz e electricidade; as chaves estão em frente.

ALUGA-SE o elegante predio da rua Barão de Ubá n. 158, proximo á rua Haddock Lobo; trata-se na rua D. Polyxena n. 63, Botafogo.

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Amazonas n. 119, Conde de Bomfim.

160$000

ALUGA-SE uma casa para familia; na rua Costa Bastos n. 150, com luz electrica, gaz e logar para lavar; trata-se na mesma rua n. 2, armazem, esquina da rua do Riachuelo.

ALUGA-SE o sobrado da rua São Luiz Gonzaga n. 66; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

200$000

ALUGA-SE, na rua Joaquim Silva n. 93, um 2° e lindo pavimento; as chaves estão no armazem e trata-se na rua da Assembléa n. 96.

210$000

ALUGA-SE, para familia de tratamento, a boa casa da rua Santo Henrique n. 43; trata-se na rua Uruguayana n. 116, das 2 ás 3.

230$000

ALUGA-SE a boa casa da rua Cardoso Junior n. 4, Laranjeiras, com todas as commodidades modernas; as chaves estão na padaria á rua das Laranjeiras n. 404.

CASAS PARA ALUGAR

Publicamos, nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias por 200 réis.

ALUGA-SE, em casa de uma pequena familia, um quarto a um casal; tem luz electrica; na rua Barão de S. Felix n. 44, sobrado.

ALUGA-SE, em boas condições, para negocio e familia, a casa da rua D. Anna Nery n. 74; trata-se na rua Uruguayana n. 116, das 2 ás 3.

ALUGA-SE um armazem; na rua José Domingues n. 2, esquina da rua Guilhermina.

ALUGA-SE uma pequena casa; na rua José Domingues n. 16.

ALUGA-SE a casa da rua Guilhermina n. 57, perto da estação do Encantado.

ALUGA-SE um bom predio, assobradado, para familia de tratamento, com tres quartos, sala de jantar, de visitas e demais dependencias, illuminado a luz electrica e gaz; na rua Souza Franco n. 173, transversal ao boulevard Vinte e Oito de Setembro; as chaves estão no n. 171, Villa Isabel.

ALUGAM-SE salas e commodos mobilados e arejados, com luz electrica e todo o conforto; na avenida Mem de Sá n. 102.

ALUGA-SE um quarto independente; na rua Nova de S. Luiz n. 14, Rio Comprido, bonds de Itapirú e Catumby, casa de familia.

ALUGAM-SE os predios da ladeira do Barroso n. 27 e da travessa do Barroso n. 11.

ALUGA-SE, muito em conta, um esplendido commodo mobilado a moço do commercio ou senhor de tratamento; na rua Silva Manoel n. 109.

ALUGAM-SE as lojas do novo predio da ladeira do Faria, esquina da ladeira do Barroso, proximas á fabrica de fumos S. Lourenço.

ALUGA-SE o predio novo da rua Leopoldo n. 191, ponto dos bonds de Uruguay, com tres quartos e duas salas, quintal, jardim e luz electrica; as chaves estão no n. 185 e trata-se na rua do Riachuelo n. 202, Armazem Mercurio.

EM Copacabana, Igrejinha, pequena familia aluga bom aposento de frente, com ou sem mobilia, perto do mar, á pessoa de respeito; na rua Bulhões Carvalho n. 15.

ALUGAM-SE bons commodos a casal sem filhos ou moços solteiros; á travessa da Barreira n. 19, casa séria.

ALUGA-SE uma sala ou quarto, em casa de familia; na rua da Assembléa n. 8, 2° andar.

ALUGA-SE um bom escriptorio; na rua Sachet n. 4, esquina da de Sete de Setembro; trata-se na casa de frutas.

ALUGA-SE a casa da rua Major Fonseca n. 27, S. Christovão, com cinco quartos, duas salas, luz electrica e mais dependencias, para familia de tratamento; até ás 10 horas tem uma pessoa na casa e trata-se na rua da Quitanda n. 195.

DIVERSOS

PRECISA-SE de uma criada de todo o serviço, para casa de casal estrangeiro; exigem-se referencias; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 802.

VENDE-SE, livre e desembaraçado, o solido predio da rua Borges Monteiro n. 80, em frente á estação Engenho de Dentro, tem jardim na frente e grande terreno nos fundos, com todos os requisitos da hygiene, e serve para renda ou morada; trata-se na rua da Quitanda n. 63, Leiteria.

VENDE-SE, barato, um automovel barata, em perfeito estado, de 35 H. P. Na rua S. Christovão n. 142.

CRIADA — Precisa-se de uma, para cozinhar e mais serviços e para dormir no aluguel, sendo casa de pequena familia; na rua do Roso n. 36, Laranjeiras.

ENSINA-SE piano a principiantes, duas vezes por semana, a 8$, fóra; cartas com as iniciaes E. Gomes, á rua do Pinto n. 86, morro do Pinto.

PROFESSORA — Lecciona trabalhos e recebe encommendas por preços modicos; na rua General Argollo n. 34, das 7 ás 11 horas.

COMPRAM-SE joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, pagam-se bem; na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim. Telephone n. 994.

NO trajecto da rua Visconde do Rio Branco ás barcas, perdeu-se um embrulho contendo uma touca, para criança; gratifica-se a quem leval-a á rua da Assembléa n. 54, casa Tupan.

MARINONI

Vende-se uma machina "Marinoni" rotativa em perfeito estado, tirando 4, 6 ou 8 paginas dobradas, com pertences, e um dynamo "Compound" de corrente continua de 110 X 12 kw. Informações nesta redacção

Pede a caridade aos bons corações

Rua Frei Caneca n. 383, quarto numero 6, Arnão de Hollanda Cavalcanti, com 75 annos de idade, doente das pernas, e uma filha doente, não podendo trabalhar, passando necessidades, pede aos bons filhos de Deus uma esmola, que o bondoso Deus pagará a todos.

Secção Commercial

RIO, 30 de dezembro de 1916.

NOTICIAS DIVERSAS

Os soberanos.

Regulava paralysado o mercado de moedas, que por isso se tornara frouxo. Por ultimo, porém, firmou-se um pouco, tendo havido negocios a 19$850, mas fechando com compradores a 21$000.

Os bonus.

Continuavam frouxas e na baixa as letras do Thesouro, que alcançaram ainda os descontos de 6 o|o a 7 o|o, sem compradores.

Alfandega.

A thesouraria arrecadou hontem a renda na importancia de 797:788$613, sendo em ouro 328:292$279 e 469:496$334 em papel.

De 1 a 29 do corrente, a renda arrecadada importou em 6.895:105$233 e em igual periodo do anno passado em réis 4.713:946$747, sendo a differença a maior no corrente anno de 2.181:158$486.

Assembléas geraes:

Artefactos de Amianto, ás 15 horas de 2, para questões de interesse social.

— E. F. S. Paulo-Rio Grande, ás 13 horas de 30, para contas e eleições.

— Manufactora de Conservas Alimenticias, ás 13 horas de 11, para contas e eleições.

Juros.

Apolices do Espirito Santo, desde já, no Banco do Brasil.

— Cerv. Hanseatica, de 15 em diante, os juros do 2° semestre.

— Empregados no Commercio, d'aqui em diante, aos portadores das letras L a Z, os juros vencidos.

— Fiat Lux, do dia 1 em diante, os juros de seu emprestimo.

— Industrial Campista, de 8 a 13, os juros do semestre vencivel.

— A Prefeitura de Petropolis pagará os juros de suas apolices de 2 em diante.

Dividendos.

O Banco do Commercio, de 28 em diante, fará a distribuição do seu 83° dividendo.

Cantareira e Viação, o 32° dividendo de 2 o|o, referente ao 1° semestre deste anno.

— Materiaes de Construcção, o dividendo e os juros, bem como o capital dos sorteados.

— C. F. C. Jardim Botanico, os dividendos de 2$100 e 3$500 pelas acções da 1ª e 2ª series, desde já.

MERCADO MONETARIO

O cambio.

Era de esperar que esse mercado se mostrasse estremecido em face dos graves acontecimentos que estão se dando no Pará, conforme as noticias divulgadas; mas conformada a nossa praça com os grandes transes politicos, economicos e financeiros, nem se apercebeu quasi de mais essa conflagração interna.

Com effeito, os bancos em geral insistiram no proposito em que se collocaram para terminar o anno do melhor modo possivel, não operando para janeiro, mas exclusivamente para este mez, no intuito de melhorarem, ou quando menos, não enfraquecerem as suas caixas.

Assim, mantiveram-se quasi sem alteração, mas com o mercado sensivelmente paralysado e desprovido de letras, de sorte que eram de baixa as provisões do mercado, uma vez que nem a preços baixos os bancos saccavam a prazo.

Regulavam as taxas de 12 d. nos bancos London e City, de 12 1|32 no British e no River-Plate e a de 12 1|16 no do Brasil e no Francez e Ultramarino.

Para as letras de cobertura, que eram escassas, regulavam os preços de 12 3|32 e 12 1|8 d; mas, por ultimo, todos os bancos compravam á mais baixa, regulando para o bancario a 12 1|3 d.

TABELAS OFFICIAES

Praças	a 90 dias	
Londres	12	a 12 1|16
Paris	$730	a $725
Hamburgo	$785	a $795
		A' vista
Londres	11 3|4	a 11 31|32
Paris	$730	a $739
Hamburgo	$795	a $800
Italia	$600	a $648
Portugal	2$000	a 2$795
Nova York	4$250	a 4$300
Hespanha	$925	a $943
Suissa	$880	a $892
Austria-Hungria	$550	a $600
Belgica	—	$650
Turquia	—	$810
Rio da Prata:		
Buenos Aires	—	1$970
Montevidéo	—	4$860
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$730	a $737

BANCO DO BRAZIL

Praças:	a prazo	á vista
Londres	12	a 11 25|32
Paris	$722	a $732
Nova York	—	4$265
Vales ouro, por 1$	—	2$202

CAMARA SYNDICAL

Praças:	a 90 d.	á vista
Londres	12 3|44	a 11 15|16
Paris (por franco)	$720	a $730
Hamburgo (por marco)	$780	a $790
Italia (por lira)	—	$634
Hespanha (por peseta)	—	$017
Nova York (por dollar)	—	9$702
Portugal (por escudo)	—	4$250
Buenos Aires (peso ouro)	—	4$045

Soberanos: 21$200.

TAXAS EXTREMAS.

Bancario	12 1|32	a 12 1|16
Caixa matriz	—	12 1|32

FUNDOS PUBLICOS

Continuava a bolsa desanimada, sendo esse o unico centro commercial de nossa praça que mais abatido tem-se mostrado diante do estado critico e agitado que atravessamos. Havia esperanças de melhorarem os negocios com abertura das transferencias das apolices; mas podem muito bem vir no mercado em quantidade restricta, assim tendo a bolsa de continuar em crise, como até aqui, ou um pouco menos.

Os papeis de jogo continuavam retirados e frouxos e os de renda estão suspendendo as transferencias para pagamento de juros e dividendos, assim deixando de serem negociados temporariamente.

Vendas da Bolsa.

APOLICES ESTADOAES:

Rio, de 100$ (4 o|o): 8, 20 e 12 a 82$; 5, 2 e 24 a 81$500.

APOLICES MUNICIPAES:

Empr. de 1904 (port.): 3, 37 e 60 a 822$; idem de 1906 (port.): 10 a 194$; 1 e 10 a 194$500; idem de 1914 (port.): 30, 40 e 10 a 186$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Comp. Loterias Nacionaes: 100 a 12$; 100 a 12$250.

Comp. Transporte e Carruagens (nom.): 55 a 58$000.

Comp. Confiança Industrial: 25 e 25 a réis 145$000.

Comp. Rede Sul Mineira: 100 a 32$000.

DEBENTURES DIVERSAS

Comp. Transportes e Carruagens: 2 a réis 200$000.

Comp Brahma: 50 a 204$000.

ALVARA'

APOLICES GERAES:

Ap. Rio, de 100$ (4 o|o nom.): 08 a 78$500.

Banco do Brasil: 44 a 190$000.

Offertas da Bolsa

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Compradores
Antigas, unif. (5 o|o)	805$000	790$000
Ports., idem (5 o|o)	—	—
Estr. de ferro (5 o|o)	800$000	705$000
Baixada (5 o|o)	—	—
Comp. Thesouro (5 o|o)	—	—
Empr. de 1903	960$000	—
APOL. ESTADOAES:		
Rio, de 100$ (4 o|o)	82$000	81$500
Rio, de 500$ (6 o|o)	—	420$000
Rio, idem (nom.)	—	440$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	—	—
Espirito Santo (6 o|o)	—	—
APOL. MUNICIPAES:		
Empr. de 1906 (nom.)	196$000	195$000
Idem (portador)	—	196$000
Idem de 1914 (nom.)	192$000	180$000
Idem (portador)	186$500	185$500
Idem, ouro (nom.)	—	815$000
Idem, ouro (port.)	823$000	820$000
DEBENTURES:		
Docas de Santos	210$000	206$000
Tecidos Carioca	190$000	185$000
Tecidos Botafogo	90$000	70$000
Mercado Municipal	210$000	198$000
Tecidos Progresso	200$000	—
Tecidos Alliança	195$000	191$500
Tecidos Tijuca	—	198$000
Brasil Industrial	195$000	185$000
Industrial Campista	—	140$000
Banco U. de S. Paulo	83$000	80$000
America Fabril	—	199$000
Tecidos Corcovado	200$000	192$000
Tecidos Magéense	120$000	80$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Banco Commercial	172$000	170$000
Banco da Lavoura	158$000	154$000
Banco do Commercio	—	171$000
Banco Mercantil	210$000	206$000
Seguros:		
Companhia Brasil	88$000	86$000
Companhia Confiança	—	100$000
Companhia Varejistas	220$000	200$000
Tecidos:		
Brasil Industrial	—	100$000
Companhia Progresso	170$000	165$000
Comp. Petropolitana	185$000	170$000
Comp. Corcovado	160$000	150$000
Companhia Alliança	167$000	160$000
Companhia S. Felix	130$000	100$000
Companhia Esperança	220$000	—
Companhia S. Pedro	200$000	175$000
America Fabril	—	315$000
Companhia Cometa	160$000	150$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	23$500	22$000
Docas de Santos (port.)	—	465$000
Idem (nominaes)	—	465$000
Minas de S. Jeronymo	—	25$000
Terra e Colonização	7$000	6$750
Loterias Nacionaes	12$500	12$250
E. de Ferro Noroeste	22$000	20$000
Norte do Brasil	—	12$000
Rede Sul Mineira	32$000	30$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 29	8:663$976
De 1 a 29	382:561$829
Em igual periodo de 1915	327:977$488

DIVERSOS MERCADOS

O café.

Era realmente bastante pronunciado o desanimo que reinava em nosso mercado, cujos vendedores, no interesse de collocarem o genero, tornavam-se cada vez mais transigentes.

Com effeito, tivemos o mercado em attitude de baixa, com os compradores bastante retirados, facto esse que mais ainda aggravava a situação do mercado, que não resiste a reducção da procura.

No emtanto, a bolsa de Nova York funccionou na alta; mas esse centro não é dominado pelos mercados europeus, ao passo que o nosso tanto depende dos Estados Unidos, como da Europa para a collocação das nossas safras.

Era, pois, a situação européa que, restringindo constantemente a nossa exportação, dava em resultado esse estado de enfraquecimento que se aggravava diante da perspectiva de uma grande safra, na vigencia de menores negocios.

Deram os vendedores os preços de 9$900 e 9$800 que regularam fracos, sendo negociadas 1.500 saccas apenas, contra entradas de 9.522 e orçando os embarques por 9.957 ditas.

O mercado fechou paralysado, sem vendas, tornando-se os preços nominaes, apesar de ter a bolsa de Nova York aberto ainda na alta.

ENTRADAS

Estrada de F. Central do Brasil	2.058
Estrada de Ferro Leopoldina	2.636
Cabotagem e barra dentro	4.828
Total	9.522
Desde 1 do corrente	171.776
Média	6.135
Desde 1 de julho	1.479.575
Média	8.145
Sul-Rio	

VENDAS APURADAS

Hontem	1.500
Ante-hontem	2.500
Desde 1 do corrente	123.900
Desde 1 de julho	1.200.900

EMBARQUES

Estados Unidos	9.917
Europa	—
Rio da Prata	—
Valparaiso	—
Cabo	—
Cabotagem	40
Total	9.957
Desde 1 do corrente	163.757
Desde 1 de julho	1.340.364
stock No mercado	333.544

Pauta semanal, $670.

COTAÇÕES POR ARROBA

Typo n. 4	10$800	a 10$700
" n. 5	10$500	a 10$400
" n. 6	10$200	a 10$100
" n. 7	9$900	a 9$800
" n. 8	9$500	a 9$400
" n. 9	9$100	a 9$000

EM SANTOS

Continuava esse mercado estacionario, sem firmeza e sem negocios de interesse.

As entradas foram de 33.162 saccas, os embarques de 66.351, as vendas de 5.000 e as saidas de 4.559, sendo o *stock* de 3.054.348 ditas.

Por Jundiahy passaram hontem para esse centro 38.100 saccas.

CENTROS DE CONSUMO

Nova York — Continuava na alta essa bolsa, que funccionou firme, com vendas de 30.000 saccas.

Regulavam os preços de 8,64 c. para março e 8,78 c. para maio, no fechamento subindo de 8 a 15 pontos e na abertura de 2 a 5 de alta.

Havre — Reabertos os trabalhos nessa bolsa, foram negociadas 9.000 saccas, dando-se uma alta de 1|4 fr.

Regulavam para as opções os preços de 74 frs. 50 c. para março e 74 frs. para maio.

Londres — No começo dos negocios nesse mercado verificou-se uma alta de 6 pontos, correndo os preços de 48 sh. 3 d. para março e 49 sh. 6 d. para julho.

O algodão.

Ainda que contra a espectativa, continuaram na alta os mercados de Liverpool e Nova York, afinal, por isso tornando-se firme o nosso mercado e subindo os preços em Pernambuco.

Em nosso mercado houve entradas de 4.037 fardos e saidas de 712, sendo o *stock* de 23.270 ditos.

Em Pernambuco entraram 1.700 fardos e não houve saidas, sendo a existencia de 42.900 ditos.

Deu-se uma alta de 21 a 27 pontos em Liverpool e de 48 a 49, regulando naquelle centro os preços de 11.23 d. e 11.28 e neste os de 17.27 e 17.59 c.

Sertão de Pernambuco	20$000	a 21$000
1ª sorte	28$000	a 28$500

O assucar.

Ainda hontem tivemos esse mercado em espectativa á espera de ordens para negocios; o seu movimento, porém, fazia-se em condições nominaes, nos limites apenas de negocios para o consumo.

Os preços continuaram inalterados, mas sem firmeza, constando o movimento, em geral, de 5.616 saccos de entradas; 3.079 de saidas e 371.500 de existencia.

Em Pernambuco as entradas foram de 7$800 saccos e não houve saidas, sendo o *stock* de 400.200 saccos e regulando o preço de 6.700 por 15 kilos.

Regularam os seguintes preços:

Qualidade	Por kilo	
Branco, usina	—	—
Branco cristal	$530 a	$560
Dito 3ª sorte	$620 a	$640
Dito, 2° jacto	$500 a	$520
Amarello cristal	$400 a	$500
Mascavinho	$400 a	$500
Mascavo	$340 a	$360
Refinados:		
De 1ª	—	$680
De 2ª	—	$660
De 3ª	—	$600

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

De Bahia e escalas, nacional *Ilhéos*: varios generos, a Alberto L. Machado;

De Santos, nacional *Jaguaribe*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Porto Alegre e escalas, nacional *Itapura*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Buenos Aires e escalas, inglez *Socrates*: varios generos, N. Megaw & C.;

De Buenos Aires e escalas, inglez *Desseado*: varios generos, á Mala Real Ingleza;

De Buenos Aires e escalas, sueco *Oscar Frederick*: varios generos, a Luos Campos;

De Bahia Blanca, inglez *Cotovia*: trigo, ao Moinho Inglez;

De Victoria e escalas, nacional *Philadelphia*: varios generos, á Empreza Brasileira de Navegação.

Vapores saidos.

Aracajú e escalas, nacional *Itaperuna*; Pelotas e escalas, nacional *Itaipava*; Buenos Aires e escalas, inglez *Tennyson*; Liverpool e escalas, inglez *Socrates*; S. João da Barra, nacional *Teixeirinha*; Cabo Frio, hiate nacional *Attilio*; Laguna e escalas, nacional *Anna*; Santos, americano *Charlton Hall*; Philadelphia, americano *Suffolk*; Liverpool e escalas, inglez *Desseado*.

Vapores esperados.

31 Portos do sul, *Itaquera*.
31 Portos do norte, *Ruy Barbosa*.

DEZEMBRO:

1 Portos do norte, *Brasil*.
3 Montevidéo e escalas, *Guajará*.
3 Rio da Prata, *Araguaya*.
3 Callão e escalas, *Orita*.
3 Portos do norte, *Ceará*.
4 Buenos Aires, *Darro*.
5 Montevidéo, *Bocaina*.
5 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
5 Vigo e escalas, *Leon XIII*.
6 Portos do norte, *Rio de Janeiro*.
6 Nova York e escalas, *Acre*.
6 Nova York e escalas, *Rio de Janeiro*.
8 Stockolmo e escalas, *K. Gustaf*.
9 Nova York, *Tibagy*.
9 Cardiff e escalas, *Gurupy*.
9 Rio da Prata, *Vestris*.
10 Rio da Prata, *Amiral L. Treville*.
16 Inglaterra e escalas, *Drina*.
10 Portos do norte, *Olinda*.

Vapores a sair.

30 Santos, *Taquary*.

DEZEMBRO:

1 Portos do norte, *Brasil*.
1 Montevidéo, *Corcovado*.
2 Ilhéos e escalas, *Arassuahy*.
2 Santos, *Sergipe*.
2 Natal e escalas, *Itapura*.
3 Montevidéo e escalas, *Aymoré*.
3 Inglaterra e escalas, *Orita*.
3 Nova York, *Charlton Hall*.
3 Inglaterra e escalas, *Araguaya*.
3 Portos do norte, *Pará*.
4 Inglaterra e escalas, *Darro*.
4 Santos, *Tocantins*.
4 Portos do sul, *Itapuca*.
5 Rio da Prata, *Leon XIII*.
5 Rio da Prata, *Hollandia*.
5 Portos do sul, *Laguna*.
8 Rio da Prata, *K. Gustaf*.
9 Nova York, *Vestris*.
9 Laguna e escalas, *Laguna*.
9 Nova York, *Sergipe*.
10 Manáos e escalas, *Ruy Barbosa*.
10 Bordéos e escalas, *Amiral L. Treville*.
12 Montevidéo e escalas, *Aymoré*.
16 Rio da Prata, *Drina*.

Pedem a caridade aos bons corações

Maria Marques e Julio Pinho, doentes tuberculosos, não podendo trabalhar, passando necessidades, pedem aos bons filhos de Deus uma esmola, que o bondoso Deus pagará a todos. Os donativos podem ser enviados para esta redacção.

CACHORRINHA PERDIDA

Côr marron, com patas e focinho escuros e pello raso, dando pelo nome de Nénê; perdeu-se ante-hontem, ás 9 1/2 horas da noite, no Cattete, esquina de Pedro Americo; offerece-se uma boa recompensa a quem por favor a levar ou der informações á rua do Cattete n. 105, sobrado.

Garantia.......	886
Operaria.......	5772
Fluminense..	2399
Agave..........	745
Noite...........	009
Caridade.......	192